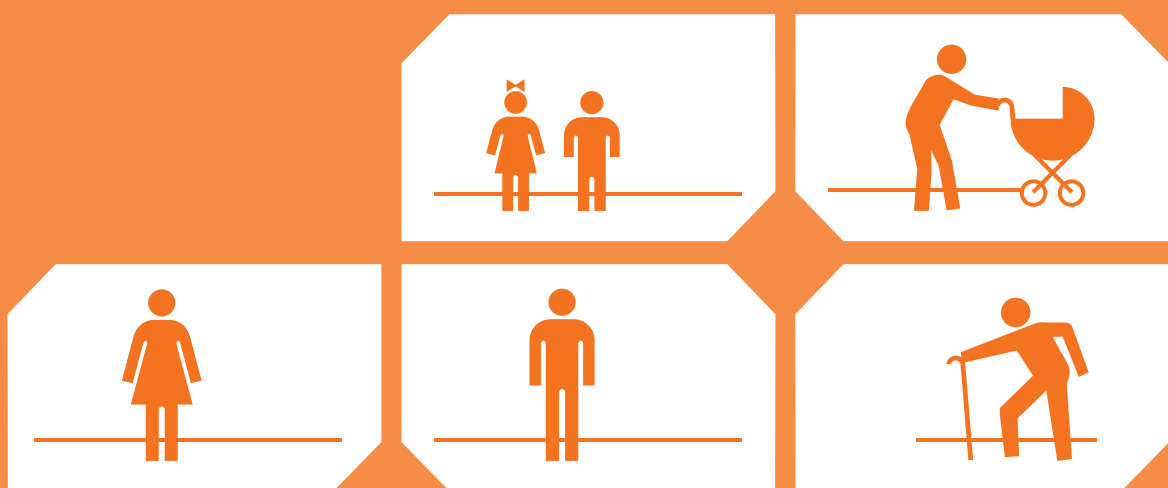


PERFIL DE SAÚDE

REGIÃO DE LISBOA
E VALE DO TEJO



ARSLVT

Administração Regional de Saúde
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Ministério da Saúde

Índice Geral

Siglas	2
Preâmbulo	4
1. Introdução	6
2. A população da Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	8
3. Indicadores Socio-económicos	19
4. Estilos de Vida	31
5. A Nossa Saúde	43
6. Fotografia da Região de Lisboa e Vale do Tejo	95
7. Avaliação dos Utentes	97
8. Perfil de Saúde da RLVT - 2010 - Análise Estratégica	99
Bibliografia	100

Siglas

ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
ACS	Alto Comissariado da Saúde
ACSS	Administração Central dos Serviços de Saúde
AML	Área Metropolitana de Lisboa
ARSN, I.P.	Administração Regional de Saúde do Norte, Instituto Público
BCG	Bacilo de Calmette e Guérain
CID 10	Classificação Internacional das Doenças - 10ª revisão
CID 9 - MC	Classificação Internacional das Doenças - 9ª revisão, Modificação Clínica
Contin.	Continente
CRS	Complexo Relacionado com Sida
CRSPLVT	Centro Regional de Saúde Pública de Lisboa e Vale do Tejo
CT	Continente
DDI-URVE	Depart. de Doenças Infecciosas - Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica
DDO	Doenças Transmissíveis de Declaração Obrigatória
DGS	Direcção Geral da Saúde
DSP	Departamento de Saúde Pública
DTP	Vacina da Difteria, Tétano, Pertussis
GDH	Grupos de Diagnóstico Homogéneo
Hab	Habitantes
Hib	Vacina do Haemophilus influenza b
IDT	Instituto da Droga e da Toxicod dependência
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGV	Interrupção Voluntária da Gravidez
IMC	Índice de Massa Corporal
Índice CPOD	N.º dentes cariados + N.º dentes perdidos + N.º dentes obturados / N.º dentes observados
INE	Instituto Nacional de Estatística
INS	Inquérito Nacional de Saúde
IPM	Índice de Privação Múltiplo
ISF	Índice Sintético de Fecundidade

MenC	Vacina Meningococica do Grupo C
NUT	Nomenclatura de Unidade Territorial
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas
OMS	Organização Mundial de Saúde
PA	Portadores Assintomáticos
PIB	Produto Interno Bruto
PLS	Perfil Local de Saúde
PNV	Programa Nacional de Vacinação
PPC	Pneumonia por Pneumocystis Carinii
PT	Portugal
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
RLVT	Região de Lisboa e Vale do Tejo
RN	Região Norte
sida	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIGIC	Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia
SIGLIC	Sistema Integrado de Gestão de Lista de Inscritos para Cirurgia
SPD	Sociedade Portuguesa de Diabetologia
SVIG-TB	Sistema de Informação Intrínseco do Programa Nacional de Luta contra a Tuberculose
TAC	Tomografia Axial Computorizada
TB	Tuberculose
Td	Vacina do Tétano, Difteria
TIP	Taxa de internamento (hospitalar) padronizada pela idade
TMP	Taxa de mortalidade padronizada pela idade
Tx	Taxa
UE	União Europeia
ULS	Unidade Local de Saúde
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VAP	Vacina da Poliomielite
VASPR	Vacina do Sarampo, Parotidite, Rubéola
VHB	Vacina da Hepatite B
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

Preâmbulo

Fazer um Perfil de Saúde de uma área geodemográfica é o primeiro passo no processo de planeamento da saúde.

Não é um Diagnóstico da Situação, dado que este identifica problemas de saúde, determina as necessidades em saúde, identifica os precursores e as consequências dos problemas e faz a avaliação prognóstica desses mesmos problemas de saúde, ultrapassando assim os limites de um Perfil de Saúde.

Um Perfil de Saúde deve corresponder à determinação das necessidades da população-alvo, para poder estabelecer a pertinência do Plano que vier a ser equacionado e dos Programas e Projectos que o compuserem.

Assim, a caracterização que aqui se apresenta pretende ser dinâmica, correspondendo a um processo permanente, contínuo e em espiral. Portanto, é suficientemente alargado e aprofundado, não deixando de ser sucinto e claro. Mas sobretudo pretende corresponder às necessidades do processo de planeamento em curso, conducente à elaboração do Plano Regional de Saúde 2011-2016.

Apesar da dificuldade sempre existente na obtenção de alguns dados estatísticos, apresenta-se aqui uma descrição preferencialmente quantitativa da situação, o que facilita a sua posterior tradução em conhecimento dos factores que a determinam, na análise da sua evolução e perspectivas e na avaliação de se é ou não satisfatório para as próprias necessidades do planeamento da saúde.

O processo de solução de problemas inclui uma investigação da situação, para que se possam formular, avaliar e seleccionar alternativas para a sua resolução e/ou minimização e posteriormente executar, monitorizar e avaliar as intervenções. Esse posicionamento também esteve aqui presente.

A complexidade do ambiente externo e do processo administrativo, a rapidez das mudanças tecnológicas, experiências anteriores negativas e a existência de um intervalo apreciável entre as decisões e os resultados constituem, na maior parte dos casos, factores condicionantes do planeamento da saúde. Daí que, subjacente à elaboração deste Perfil de Saúde, tivesse existido o envolvimento político e a leitura da política de saúde subjacentemente formulada.

Não pode continuar a existir uma dissociação entre o planeamento e a gestão e uma dificuldade em realizar um planeamento coordenado com outros sectores. O conceito de formulação de políticas públicas saudáveis está assim implícito nos dados que aqui se apresentam.

Dado serem visíveis na Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo sinais de um desejo de participação comunitária, ávida da implementação de projectos dinamizadores, o qual urge potenciar, não sendo portanto este aspecto uma limitação ao processo de planeamento da saúde em curso, não se podia permanecer com a falta de informação actualizada.

Reside, portanto, neste Perfil de Saúde a potencialidade para a elaboração de um Plano Regional de Saúde que dinamize a Região. Há a consciência de que, com ele, o Diagnóstico não está pronto. Mas é um documento entusiasticamente motivador, até porque surge num contexto de grande inovação e vontade de agir de forma integrada por parte dos diversos actores sociais / institucionais da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

É neste contexto que surge este Perfil de Saúde, elaborado pela Unidade de Vigilância Epidemiológica do Departamento de Saúde Pública e pelo Departamento de Estudos e Planeamento da Saúde da ARSLVT.

Qualquer que seja o cenário futuro, o Perfil de Saúde aqui apresentado contribuirá para eventuais novos desenhos que tecnicamente venham a ser traçados.

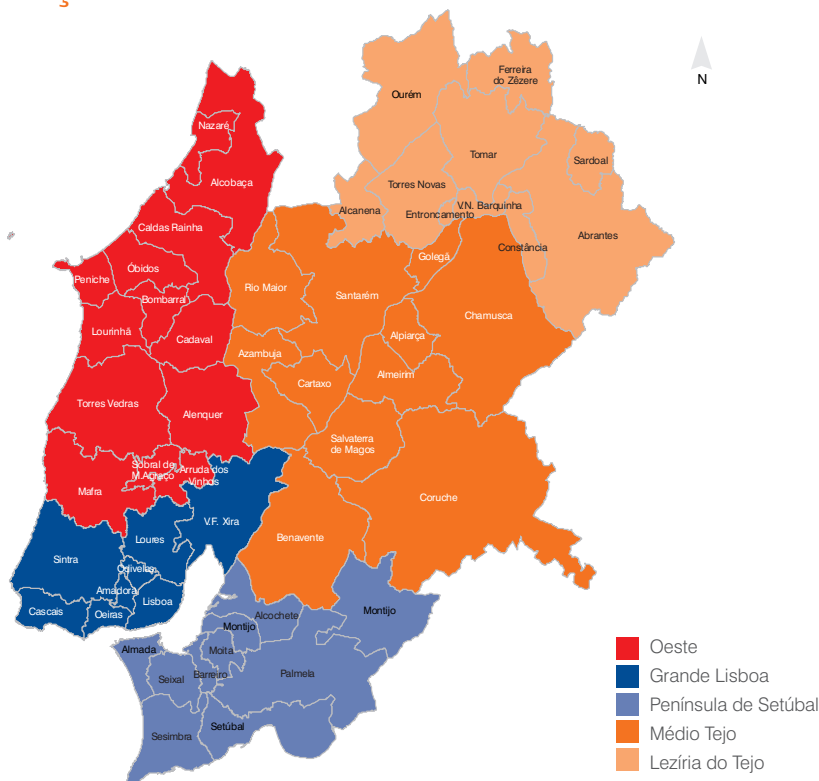
E se a saúde pode também ser entendida como um capital adquirido à nascença, compreende-se e justifica-se como um direito e um dever a necessidade de criar mecanismos para a sua rentabilização. É também esse um enorme ganho deste Perfil de Saúde.

António Tavares

Delegado de Saúde Regional
de Lisboa e Vale do Tejo

Director do Departamento de Saúde Pública
da Região de Lisboa e Vale do Tejo

1. Introdução



Fonte: CCDR

A Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT) é composta por cinco NUTS III (Sub-Regiões: Grande Lisboa, Península de Setúbal, Médio Tejo, Oeste e Lezíria do Tejo), 51 concelhos e 526 freguesias a que corresponde um território de 11.741 Km², uma população residente de 3.664 milhares de pessoas e uma densidade populacional de 312 habitantes/km².

A Grande Lisboa é uma sub-região estatística portuguesa constituída pelos seguintes concelhos: Amadora (cidade), Cascais (vila), Lisboa (cidade e capital), Mafra (vila), Odivelas (cidade), Oeiras (vila), Sintra (cidade) e Vila Franca de Xira (cidade). A Sub-Região compreende ainda outras cidades: Aqualva-Cacém e Queluz (Concelho de Sintra), Alverca e Póvoa de Santa Iria (Concelho de Vila Franca de Xira) e Sacavém no Concelho de Loures. Os municípios mais populosos são Lisboa e Sintra. As localidades mais populosas são: Lisboa, Amadora, Algueirão-Mem Martins e Aqualva-Cacém.

A configuração territorial para efeitos estatísticos e o QREN (Quadro de Referência Estratégica Nacional) faz corresponder a NUTS II Região de Lisboa à Área Metropolitana de Lisboa (AML) – composta pelas NUTS III Grande Lisboa e Península de Setúbal.

O território da Região de Lisboa e Vale do Tejo corresponde a 13% do todo o território nacional e concentra 34% da população total. A Área Metropolitana de Lisboa (AML) corresponde a 3,2% do território nacional e a sua população representa 27%. Assim, a nossa Região apresenta elevados valores de densidade populacional que é cerca de 3 vezes superior à média nacional (no caso da AML, o valor era 8 vezes superior).

A RLVT contribuiu em 2008 para 44% do PIB nacional, com 34% da população em idade activa aí residente.

Assimetrias marcantes nos diferentes eixos do contexto demográfico e social que apresentam índices de envelhecimento e de dependência de idosos continuamente crescentes das grandes cidades para o interior.

Poder de compra e taxa de criminalidade elevadas nas zonas densamente povoadas (AML). Concentração de médicos e de diplomados em áreas científicas e tecnológicas na Grande Lisboa.

Os índices de envelhecimento e de dependência dos idosos são mais elevados nas NUTS III Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo, isto é, nas regiões rurais e do interior.

A esperança de vida tem vindo a aumentar nos últimos anos, não se observando diferenças significativas entre a RLVT e o Continente.

Indicadores Gerais 2008	Portugal	RLVT	AML
Área (km ²)	92.094	11.741	2.940
Densidade populacional (hab./km ²)	115	312	959
População Residente (milhares)	10.627	3.664	2.819
População 15-64 anos (milhares)	7.130	2.435	1.882
Proporção da população 15-64 anos (%)	67,1	66,5	66,8
PIB (milhões de euro) ¹	166.437	72.465	60.834
Peso no PIB nacional (%)	100	44	37
VAB (milhões de euro) ²	139.817	60.840	51.190
Proporção do VAB nas actividades de Serviços* (%)	73	80	83

1- Informação preliminar
2- Dados para 2007

Fonte: INE Anuário Estatístico; INE Contas Regionais

Contexto demográfico e social 2008	Portugal	AML	Grande Lisboa	Península Setúbal	Oeste	Médio Tejo	Lezíria do Tejo
Índice de envelhecimento	115,5	108,1	110,7	101,4	124,1	160,8	147,8
Índice de dependência de idosos	26,3	25,9	26,6	24,1	28,3	33,4	32,2
Médicos por 1000 habitantes	3,7	5,3	6,4	2,3	1,3	1,5	1,7
Pop. Estrang. q/ solicitou o estatuto de residente por 100 habit.*	0,57	0,52	0,55	0,44	0,35	0,36	0,29
Proporção de casamentos entre portugueses e estrangeiros (%)	13,0	20,8	21,6	18,7	12,9	9,7	11,5
Percentagem de beneficiários do Rendimento Social de Inserção	3,9	3	2,9	3,1	1,7	2,3	2,9
Poder de Compra per capita (PT-100)*	100	136,9	147,9	108,3	88,1	83,0	90,5
Taxa de criminalidade*	37,7	46,7	47,1	45,5	5,9	8,2	15,2
Taxa de pré-escolarização**	79,8	68,9	72,9	58,7	85,7	95,4	89,3
N.º médio de alunos por computador no ensino básico**	7,9***	9,1	8,9	9,9	8,6	6,1	7,6
Taxa de transição/conclusão do Ensino Secundário**	79,0	76,5	77,0	75,0	78,3	84,0	80,2
Diplomados em áreas Científicas e Tecnológicas (por mil hab.)	16,3	20,3	24,2	10,5	1,2	9,4	3,7

* Dados para 2007 ** Dados para ano lectivo 2007/08 *** Continente

Fonte: INE Anuário Estatístico

2. A população da Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

A NUT II – RLVT é uma das Regiões mais populosas do País representando cerca de 34,5% da população. A Grande Lisboa é a unidade territorial da RLVT com mais população (26,5%) da população do País.

Região de densidade populacional elevada, sobretudo na Área Metropolitana de Lisboa. A Região da Grande Lisboa apresentava taxa de crescimento populacional efectivo positivo, devido a taxas de crescimento natural e migratório positivas.

Acentuou-se o envelhecimento populacional, em todas as sub-regiões (NUTS III) da RLVT, com excepção da Grande Lisboa e Península de Setúbal, assistindo-se a um aumento da proporção da população idosa (65 ou mais anos de idade).

Valores preocupantes do índice de envelhecimento em algumas das nossas sub-regiões (NUTS III), sobretudo na Regiões Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo.

Os maiores valores dos índice de dependência e de envelhecimento registam-se no Médio Tejo, onde por cada 100 activos, o Médio Tejo tem 54,1 dependentes (Jovens e Idosos), e por cada 100 jovens, tem 160,8 idosos. Números estes bastante superiores aos registados no Continente, 49,3 e 118,2, respectivamente. Entre os censos de 1991 e 2001, a população na NUT II – RLVT aumentou 5,33%. Tendo sido a Península de Setúbal a que teve o crescimento mais acentuado, 11,57%, o Oeste e o Médio Tejo perderam população (-5,76% e -0,55%, respectivamente).

O índice de dependência total dos jovens e dos idosos na nossa Região é superior ao de Portugal, mas com variações regionais. Contudo a tendência decrescente da natalidade e o aumento da esperança de vida começa a

provocar um duplo envelhecimento na pirâmide etária na população, na base e no topo.

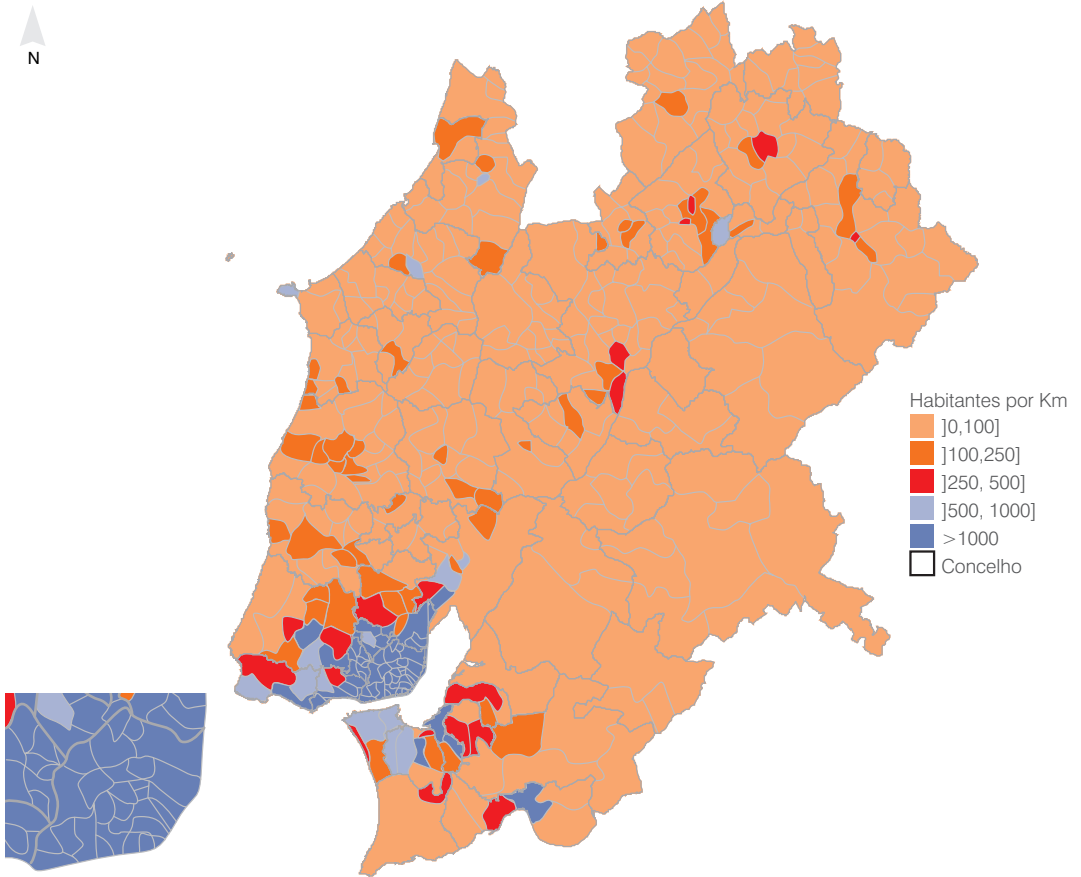
No ano de 2008, em Portugal, as taxas brutas de mortalidade e natalidade eram iguais. Na nossa região eram diferenciadas e constituíam uma dimensão do nosso contínuo processo de envelhecimento.

Os valores baixos da natalidade atingiram valores preocupantes, pois, actualmente a renovação das gerações está seriamente ameaçada. Contrariando a tendência geral de redução da natalidade, a Grande Lisboa registou um aumento entre 2004 e 2008 (passou de 11,5‰ para 11,8‰). O menor valor da taxa de natalidade registou-se no Médio Tejo (8,1‰). O Oeste e o Médio Tejo apresentavam uma quebra desde 2004. Contudo, há a salientar que entre 2007 e 2008, com excepção do Médio Tejo, todas as regiões tiveram um aumento. A esperança de vida, quer à nascença quer aos 65 anos, aumentou entre os 2 períodos analisados, 2005/2007 e 2006/2008.

Relativamente ao número de crianças, que em média, cada mulher tem durante a sua vida fecunda, (índice sintético de fecundidade), podemos constatar que, entre 2001 e 2008, apenas, a Grande Lisboa teve um ligeiro aumento, passou de 1,6 para 1,7 filhos/mulher em idade fértil. Valor este que, apesar de positivo, encontra-se bastante distante do necessário para a substituição de gerações – 2,1 filhos/mulher em idade fecunda.

Em 31 de Dezembro de 2008, a população residente na RLVT era de 3 664 010 indivíduos. O acréscimo populacional apresentava algum significado à custa de migração nacional e estrangeira para o seu território.

Densidade Populacional, por freguesia, 2001



Fonte: INE 2001

Estimativas da População residente, 2008

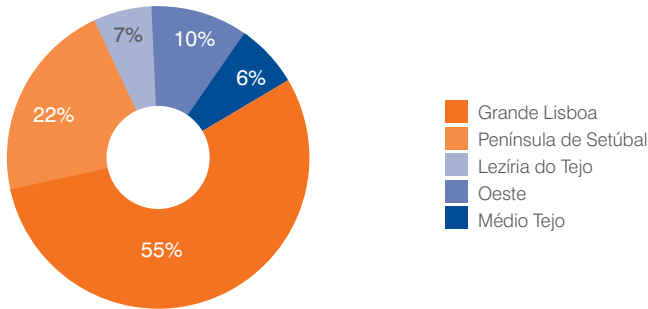
Estimativa da população residente em 31/12/2008, por sexo e grandes grupos etários, NUTS I, II (NUTS 2002) (NUTS 2002, Decreto-lei n.º244/2002)

NUTS I, II e III (NUTS 2002)

Grupos etários	Total	0-14	15-24	25-64	65 +
Portugal					
HM	10 627 250	1 622 991	1 207 060	5 922 990	1 874 209
H	5 142 566	832 488	615 532	2 912 025	782 521
M	5 484 684	790 503	591 528	3 010 965	1 091 688
Continente					
HM	10 135 309	1 533 362	1 135 989	5 654 307	1 811 651
H	4 904 381	786 345	579 098	2 779 868	759 070
M	5 230 928	747 017	556 891	2 874 439	1 052 581
RLVT					
HM	3 664 010	571 545	378 750	2 056 592	657 113
H	1 766 484	292 858	192 225	1 006 884	274 517
M	1 897 526	278 687	186 525	1 049 708	382 596
Oeste					
HM	363 930	54 918	40 309	200 555	68 148
H	178 111	28 162	20 488	100 095	29 366
M	185 819	26 756	19 821	100 460	38 782
Médio Tejo					
HM	231 059	31 108	25 221	124 722	50 008
H	111 734	15 978	12 848	62 313	20 595
M	119 325	15 130	12 373	62 409	29 413
Grande Lisboa					
HM	2 029 458	323 247	204 826	1 143 394	357 991
H	969 701	165 434	103 577	554 515	146 175
M	1 059 757	157 813	101 249	588 879	211 816
Península de Setúbal					
HM	789 975	126 950	82 677	451 584	128 764
H	384 790	65 023	41 991	221 497	56 279
M	405 185	61 927	40 686	230 087	72 485
Lezíria do Tejo					
HM	249 588	35 322	25 727	136 337	52 202
H	122 148	18 261	13 321	68 464	22 102
M	127 440	17 061	12 406	67 873	30 100

Fonte: INE

Proporção da População nas NUTS III RLVT, 2008

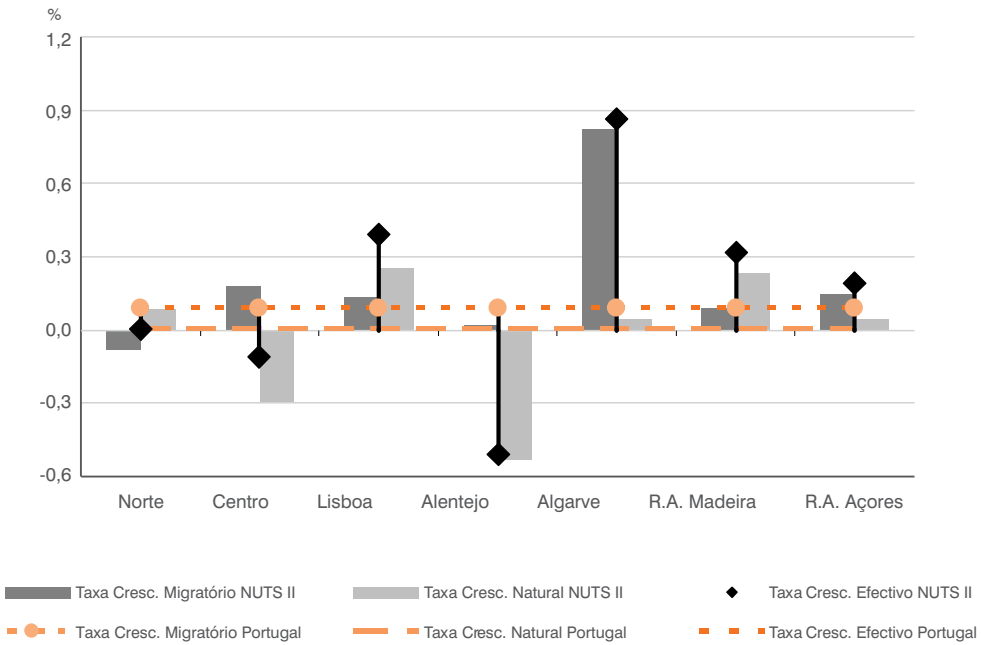


Índices Demográficos, 2008

NUTS I, II e III (NUTS 2002)	Índices de dependência			Índices de envelhecimento
	Total	Jovens	Idosos	
Portugal				
HM	22,8	26,3	115,5	49,1
H	23,6	22,2	94,0	45,8
M	21,9	30,3	138,1	52,3
Continente				
HM	22,6	26,7	118,2	49,3
H	23,4	22,6	96,5	46,0
M	21,8	30,7	140,9	52,5
RLVT				
HM	23,5	26,9	114,9	50,5
H	24,4	22,9	93,7	47,3
M	22,5	30,9	137,3	53,5
Oeste				
HM	22,8	28,3	124,1	51,1
H	23,4	24,4	104,3	47,7
M	22,2	32,2	145,0	54,5
Médio Tejo				
HM	20,8	33,4	160,8	54,1
H	21,3	27,4	128,9	48,7
M	20,2	39,3	194,4	59,6
Grande Lisboa				
HM	24,0	26,6	110,8	50,5
H	25,1	22,2	88,4	47,4
M	22,9	30,7	134,2	53,6
Península de Setúbal				
HM	23,8	24,1	101,4	47,9
H	24,7	21,4	86,6	46,0
M	22,9	26,8	117,1	49,6
Lezíria do Tejo				
HM	21,8	32,2	147,8	54,0
H	22,3	27,0	121,0	49,4
M	21,3	37,5	176,4	58,8

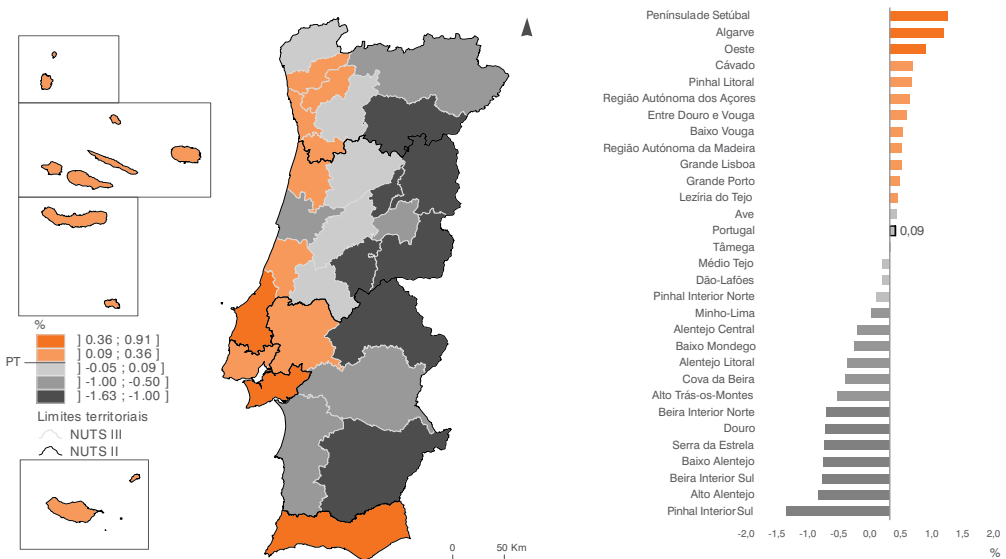
Fonte: INE

Taxas de Crescimento Natural, Migratório e Efectivo (%), Portugal e Nuts II, 2008



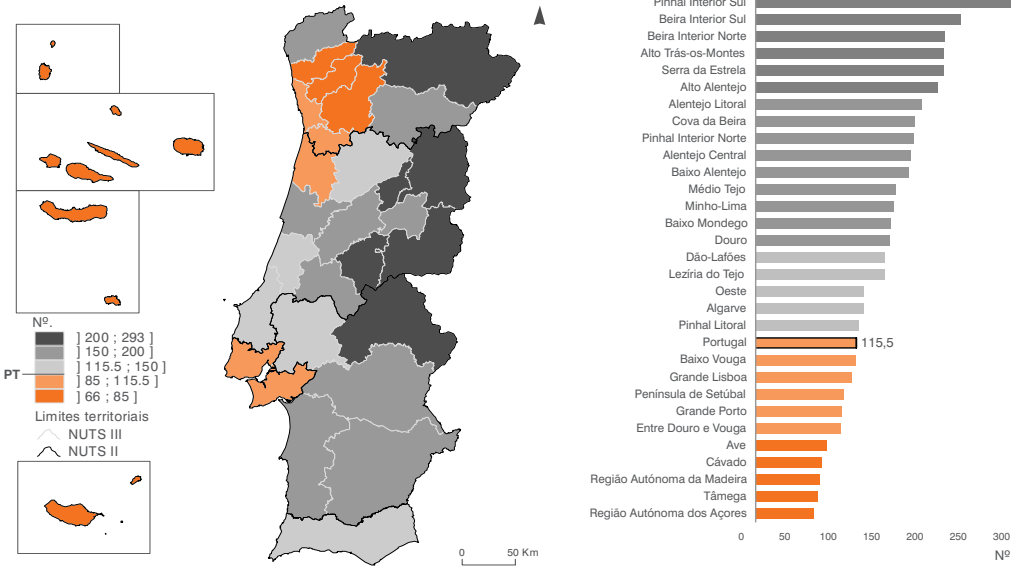
Fonte: INE

Taxas de Crescimento Efectivo (%), Portugal e Nuts III, 2008



Fonte: INE - Estimativas Provisórias da População Residente, 2008

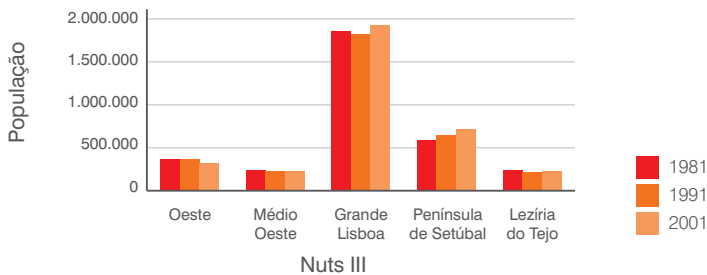
Índice de Envelhecimento, Portugal e Nuts III, 2008



Fonte: INE

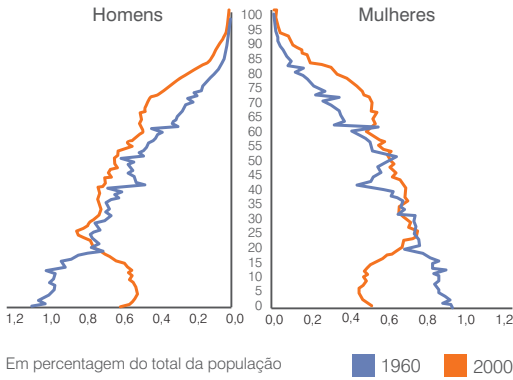
Evolução da População Residente: Censos 1981, 1991 e 2001

Unidade Geográfica	População Residente - Censos - Total			Crescimento Populacional			
	1981	1991	2001	de 1981 a 1991		de 1991 a 2001	
				nº	%	n+	%
Continente	9.336.760	9.357.926	9.869.343	39.166	0,42%	493.417	5,26%
RSLVT	3.261.578	3.292.108	3.467.483	30.530	0,94%	175.375	5,33%
Oeste	354.694	359.430	338.711	4736	1,34%	-20719	-5,76%
Médio Tejo	234.450	227.339	226.090	-7111	-3,03%	-1249	-0,55%
Grande Lisboa	1.853.729	1.831.877	1.947.261	-21852	-1,18%	115384	6,30%
Península de Setúbal	584.648	640.493	714.589	55845	9,55%	74096	11,57%
Lezíria do Tejo	234.057	232.969	240.832	-1088	-0,46%	7863	3,38%



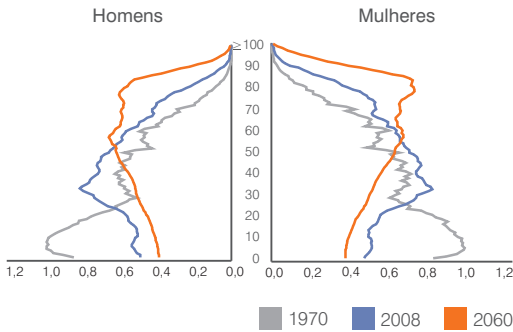
Fonte: INE

Pirâmide Etária Portugal, 1960-2000



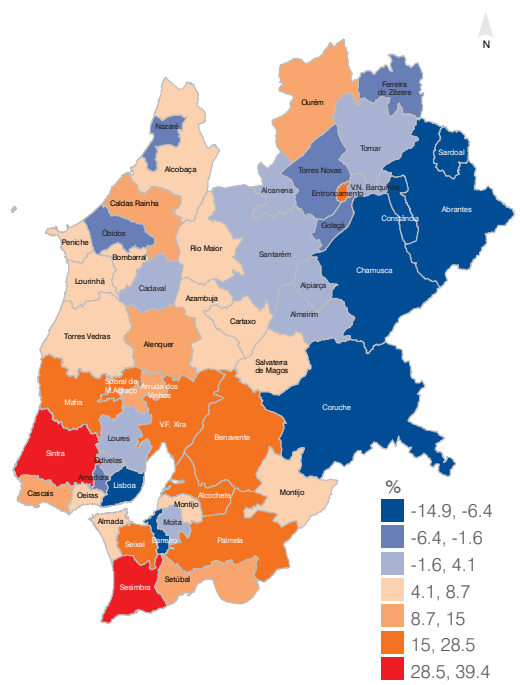
Fonte: INE/DECP, Estimativas de População Residente e Recenseamentos Gerais da População

Pirâmide Etária da População Residente em Portugal, 1970, 2008 e 2060



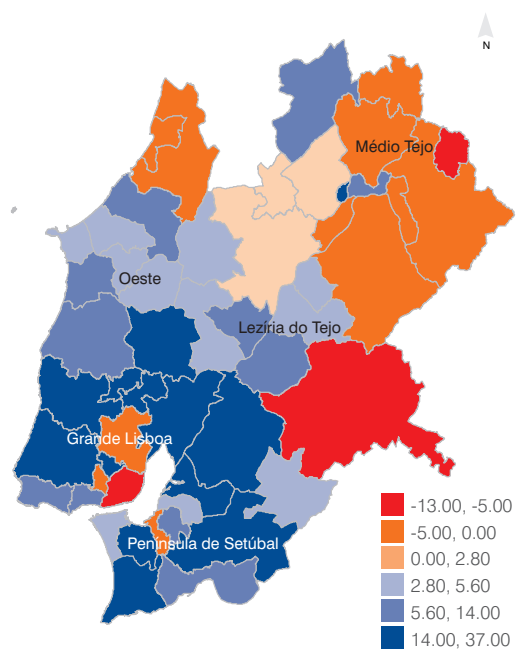
Fonte: INE

Variação da População Residente, 1991-2001



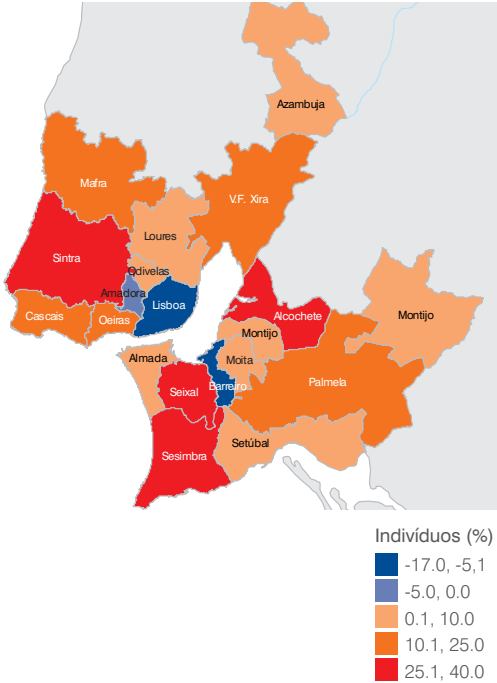
Fonte: INE, Anuário Estatístico – Tratamento CCDR

Variação da População Residente, 2001-2008



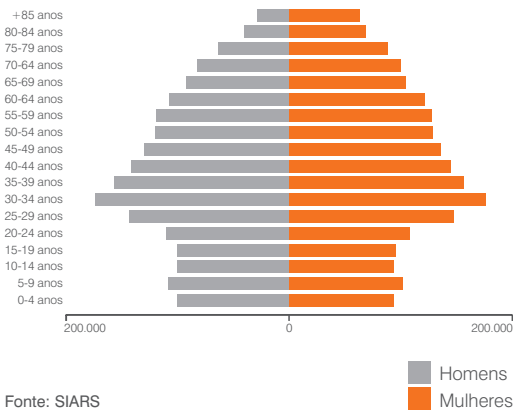
Fonte: INE, Anuário Estatístico – Tratamento CCDR

Varição Populacional na Área Metropolitana de Lisboa, 1991-2001



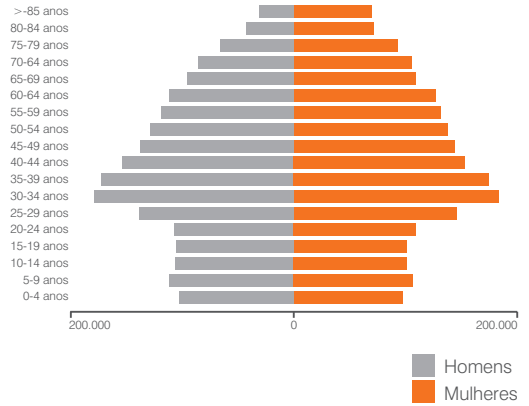
Fonte: <http://www.aml.pt/>.

Utentes inscritos na ARSLVT 2007



Fonte: SIARS

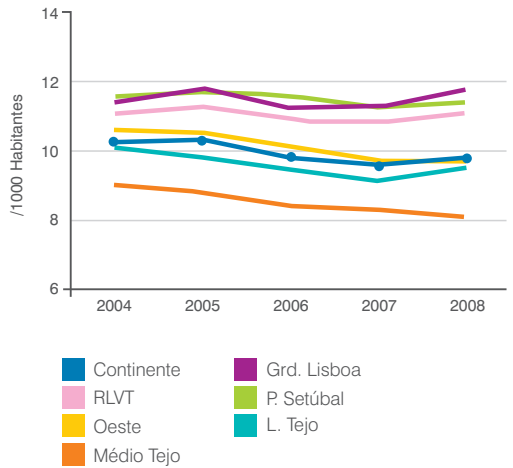
Utentes inscritos na ARSLVT 2009



Fonte: SIARS

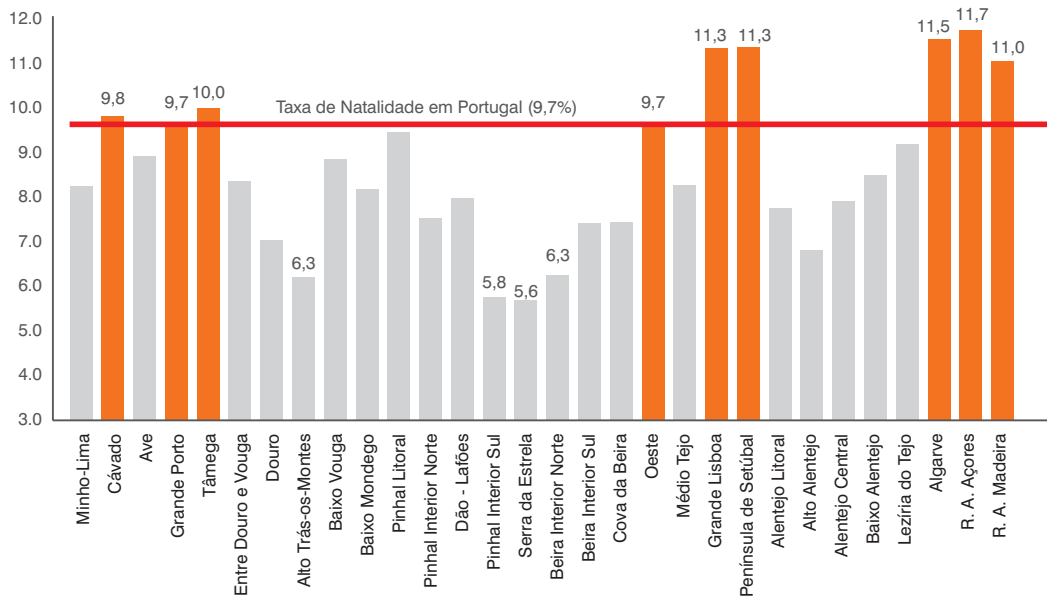
Taxa Bruta de Natalidade

Evolução da Taxa Bruta de Natalidade no Continente, RLVT e NUTS III, 2004- 2008



Fonte: INE e DGS

Taxa de Natalidade em 2007, por NUTS III



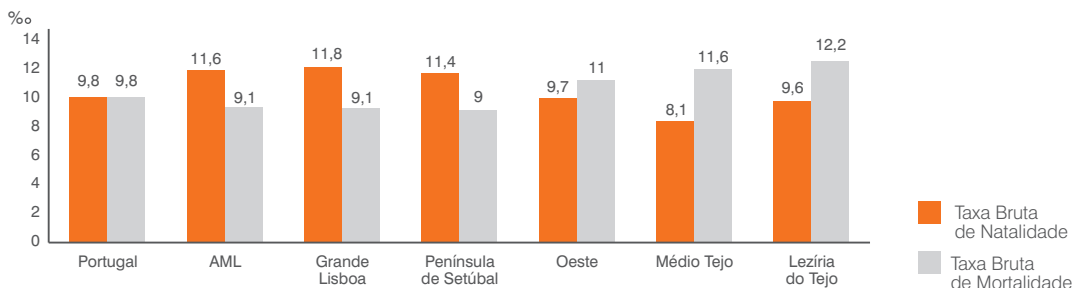
Fonte: INE

	2004		2005		2006		2007		2008	
	nº	%o	nº	%o	nº	%o	nº	%o	nº	%o
Continente	103.309	10,3	103.420	10,3	99.713	9,9	96.925	9,6	99.057	9,8
RSLVT	38.801	11,1	39.609	11,3	38.573	10,9	38.377	10,8	39.586	11,1
Oeste	3.722	10,6	3722	10,5	3620	10,1	3.480	9,7	3536	9,7
Médio Tejo	2.069	9	2029	8,8	1943	8,4	1912	8,3	1875	8,1
Grande Lisboa	22.908	11,5	23634	11,8	22770	11,3	22857	11,3	23842	11,8
P. de Setúbal	8.706	11,6	8908	11,7	8947	11,6	8833	11,3	8928	11,4
Lezíria do Tejo	2.488	10,1	2432	9,8	2362	9,5	2277	9,1	2370	9,5

Fonte: INET|A

Taxa Bruta de Natalidade

Natalidade e Mortalidade, 2008



Fonte: INE, Anuário Estatístico

Esperança de Vida

Esperança de Vida à nascença, para ambos os sexos no Continente e NUT II, 2005-2007 e 2006-2008

	2005 - 2007	2006 - 2008
Continente	78,65	78,90
Centro	78,93	79,11
Oeste	78,37	78,67
Médio Tejo	78,78	79,24
Lisboa	78,56	78,87
Grande Lisboa	78,75	79,14
Península de Setúbal	78,10	78,39
Alentejo	78,12	78,11
Lezíria do Tejo	78,30	78,27

Fonte: INE

Esperança de vida aos 65 anos, para ambos os sexos no Continente e NUT II, 2005-2007 e 2006-2008

	2005 - 2007	2006 - 2008
Continente	18,09	18,26
Centro	18,21	18,33
Oeste	17,57	17,72
Médio Tejo	18,48	18,86
Lisboa	18,11	18,39
Grande Lisboa	18,38	18,75
Península de Setúbal	17,42	17,71
Alentejo	17,70	17,92
Lezíria do Tejo	17,75	18,10

Fonte: INE

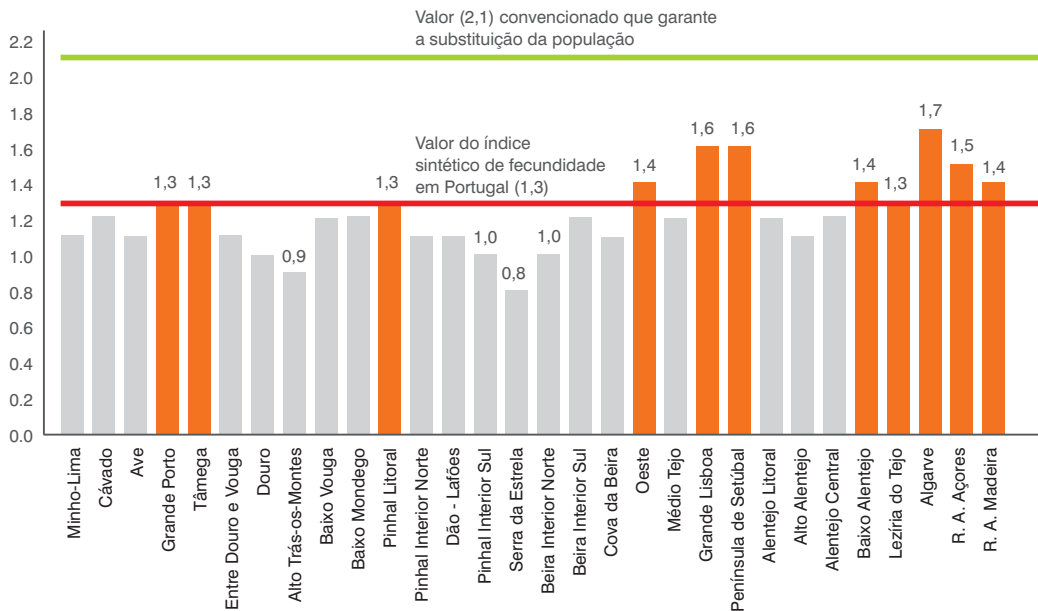
Índice Sintético de Fecundidade

Índice Sintético de Fecundidade (ISF)
no Continente e NUTS II RLVT, em 2001 e 2008

Ano	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
2001	1,5	1,4	1,3	1,6	1,5	1,4
2008	1,4	1,4	1,2	1,7	1,6	1,4

Fonte: INE

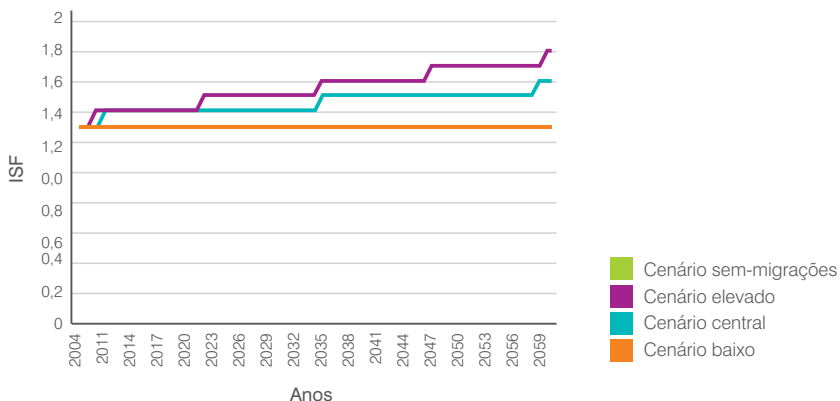
Índice Sintético de Fecundidade em 2007, por NUTS III



Fonte: INE

Projeções Fecundidade

Evolução do ISF, Portugal, 2008-2060



Fonte: INE

3. Indicadores Sócio-Económicos

Em 2009, a AML concentrava cerca de um quarto da população activa do país, e apresentava também, no 3º trimestre de 2009, uma taxa de desemprego, ligeiramente superior à média do País, cerca de 10,3%.

A taxa de desemprego trimestral registada pelo Instituto Nacional de Estatística revelava um aumento global dos níveis de desemprego (embora com oscilações) desde o 4º trimestre de 2000 até ao 3º trimestre de 2009. A AML registou taxas sempre superiores às verificadas para Portugal.

O número de desempregados que se registaram nos centros de emprego na RLVT, permite avaliar o desemprego ao nível das NUTS III. A subida do número de desempregados registados no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de 2008 para 2009 acompanha a subida da taxa de desemprego do INE.

A informação disponível permite caracterizar que, do conjunto dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, quase metade dos que se encontram nessa situação tinham entre os 25 e os 44 anos de idade, sem grandes diferenças entre as NUTS III analisadas. Destaque-se o número de desempregados com ensino superior na Grande Lisboa (11%) e também no Médio Tejo (11,6%).

No ranking das 28 NUTS III do Continente, a Grande Lisboa ocupa o 1º lugar em termos de Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, quer em valores absolutos quer relativos. A população empregada em Portugal e na RLVT revela a predominância dos poucos qualificados.

Lisboa é a região portuguesa cuja composição da população empregada apresenta níveis mais elevados de escolarização. Trabalhadores por conta de outrem são mais escolarizados do que os empregadores.

Em Portugal em 2008, 70% da população activa portuguesa não tinha, no ano de 2008, concluído um nível de escolaridade superior ao 3º ciclo do ensino básico. Na RLVT, apenas 60,7% da população activa possuía o 3º ciclo do ensino básico. Por outro lado os que terminaram o secundário e pós secundário é muito superior ao país e às outras regiões (excepto Algarve) e cifrou-se nos 19,1%; relativamente à população activa com um nível de escolaridade superior é a maior do país com 20,2%.

No que diz respeito às remunerações auferidas, estas são desigualmente distribuídas entre homens e mulheres. Lisboa destaca-se por ser o distrito do país no qual os trabalhadores auferem remunerações mais elevadas. A diferenciação escolar e o tipo de actividade são variáveis primordiais na determinação do salário da população empregada.

Os montantes recebidos pelos homens foram 24,1% superiores aos auferidos pelas mulheres. O desemprego tem aumentado de uma forma desigual a nível do país, o que contribuiu para o agravamento das desigualdades regionais. Uma parte significativa da população portuguesa é constituída por pensionistas. E a pensão média é muito baixa em Portugal e na RLVT, o que determina uma vida difícil para muitas pessoas. Para além disso, os valores por distrito são muito desiguais. Em 2007, a pensão de velhice a nível do país era de apenas 359 €, mas no distrito de Lisboa era de 463 €. A mesma desigualdade verificava-se em relação às remunerações declaradas á segurança social. Preocupante o abandono escolar precoce em Portugal e RLVT que apresentam um resultado comprometedor.

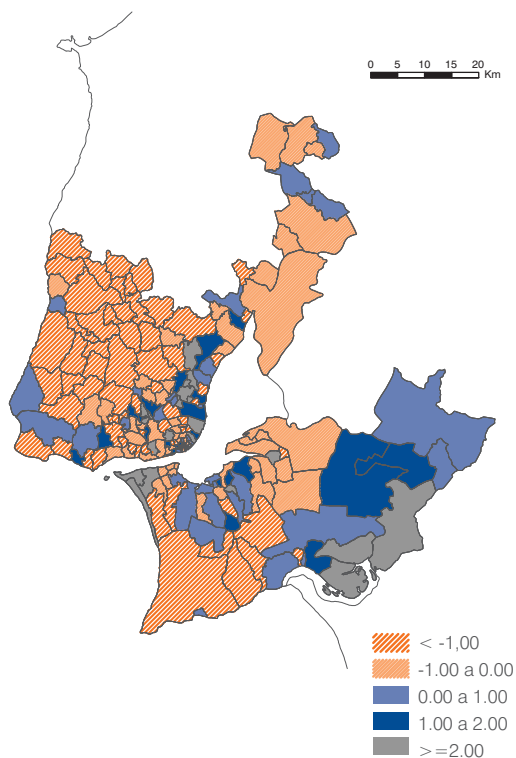
A distribuição espacial do Indicador de Privação Múltipla (IPM) nas freguesias da AML demonstra valores elevados nas áreas de grande centralidade urbana. Os valores mais elevados são atingidos nos Concelhos de Lisboa,

Amadora, Loures e Almada. Na margem sul do Tejo, o destaque vai para os Concelhos de Almada, Setúbal, Palmela e Montijo.

A disponibilidade de serviços de saúde preventivos é maior em várias freguesias dos municípios de Lisboa e Oeiras, destacando-se ainda parte dos municípios de Sintra, Cascais, Almada, Barreiro e Seixal. Em oposição, encontram-se os municípios com reduzida urbanização como a Azambuja, Mafra, Vila Franca de Xira e Montijo.

Privação Socioeconómica e Serviços de Saúde Preventivos

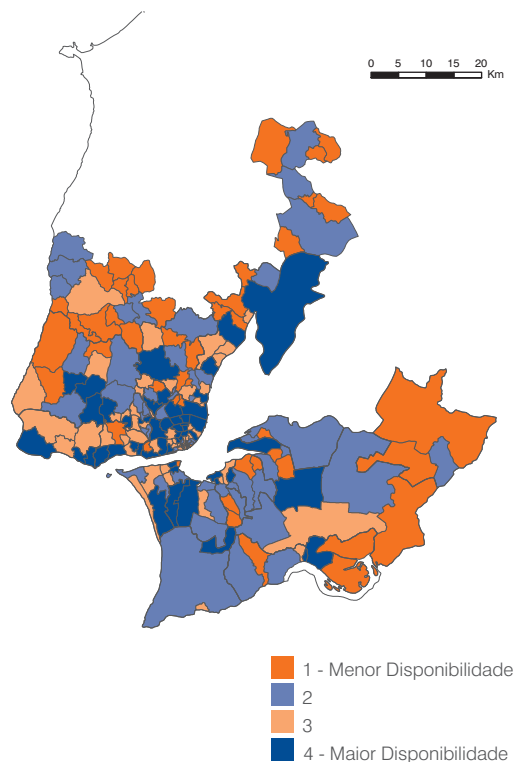
Indicador de Privação Múltipla na Área Metropolitana de Lisboa (AML)



Fonte: INE- Revista de Estudos Demográficos n.º 45, 2009.

Variáveis constituintes da privação socioeconómica: desemprego masculino (%), população em alojamentos não clássicos (%), população não qualificada – grupo profissional 9 (%).

Disponibilidade de Serviços de Saúde Preventivos na AML



Fonte: INE- Revista de Estudos Demográficos n.º 45, 2009.

Variáveis determinantes de serviços de saúde preventiva: laboratórios de análises clínicas, farmácias, laboratórios de radiologia, centros de ecografia, centros de TAC.

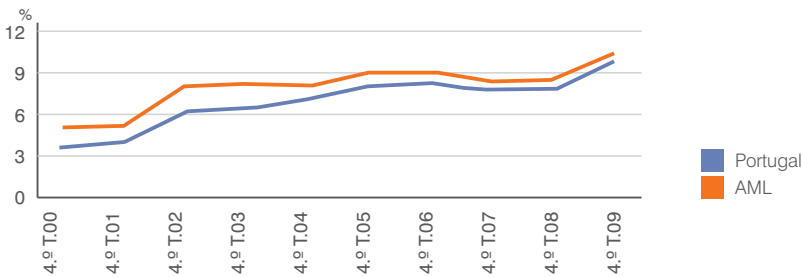
Situação Perante o Emprego

População desempregada em Portugal e AML

Indicadores do mercado de trabalho 3º trimestre 2009	Portugal	AML
População activa (milhares)	5.565,3	1.416,5
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,7	59,6
População empregada (milhares)	5.017,5	1.271,0
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,6	53,5
População desempregada (milhares)	547,7	145,5
Taxa de desemprego	9,8	10,3

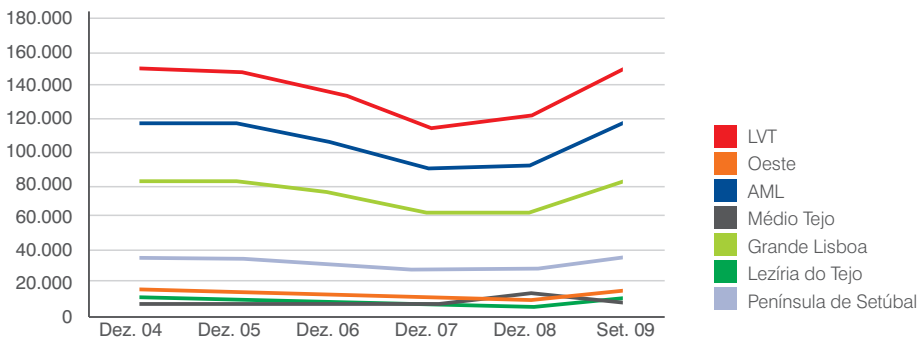
Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Inquérito ao Emprego.

Evolução da Taxa de Desemprego trimestral*



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Evolução do número de desempregados registados nos Centros de Emprego*



* Dada indisponibilidade de dados para o 4º trimestre de 2009 optou-se pela informação disponível à data (3º trimestre 2009)

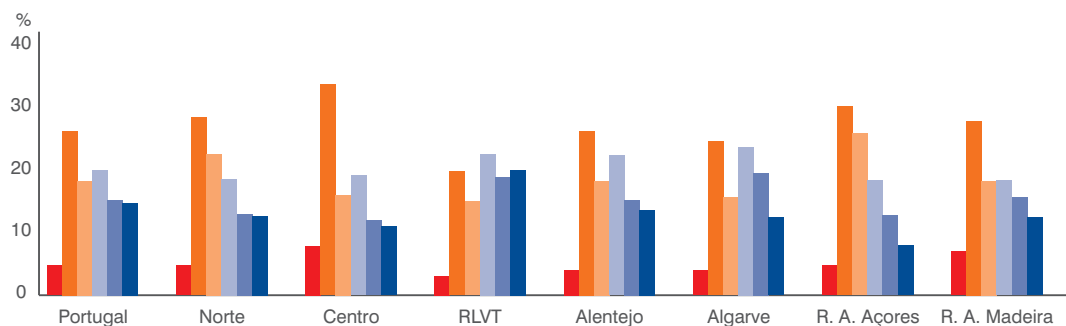
Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Inquérito ao Emprego.

Escolaridade da população empregada em Portugal, por sexo, idade, região e situação na profissão (2008)

	Até ao 9º ano (%)	Secundário e pós-secundário (%)	Superior (%)
Total	69,8	15,2	14,9
Homem	74	14,7	11,3
Mulher	65	15,9	19,1
Grupo Etário			
15-24 anos	63,3	28,6	7,8
25-34 anos	52,5	23	24,4
35-44 anos	69	14,9	16
45-64 anos	80,1	8,9	10,9
65 e mais anos	95,1	1,6	2,7
Região			
Norte	74,5	12,8	12,7
Centro	77,7	11,8	10,5
Lisboa e Vale do tejo	59,8	19,3	20,8
Alentejo	70,9	15,1	13,9
Algarve	67,6	19,9	12,5
R. A. Açores	79,2	12,7	8
R. A. Madeira	71,2	15,8	13
Situação na profissão			
Trabalhador por conta de outrem	65,1	17,6	17,3
Trabalhador por conta própria isolado	87,9	6,2	5,9
Trabalhador por conta própria empregador	74,4	12,7	12,9

Fonte: INE

Nível de escolaridade da população activa portuguesa, por região NUT II (2008)



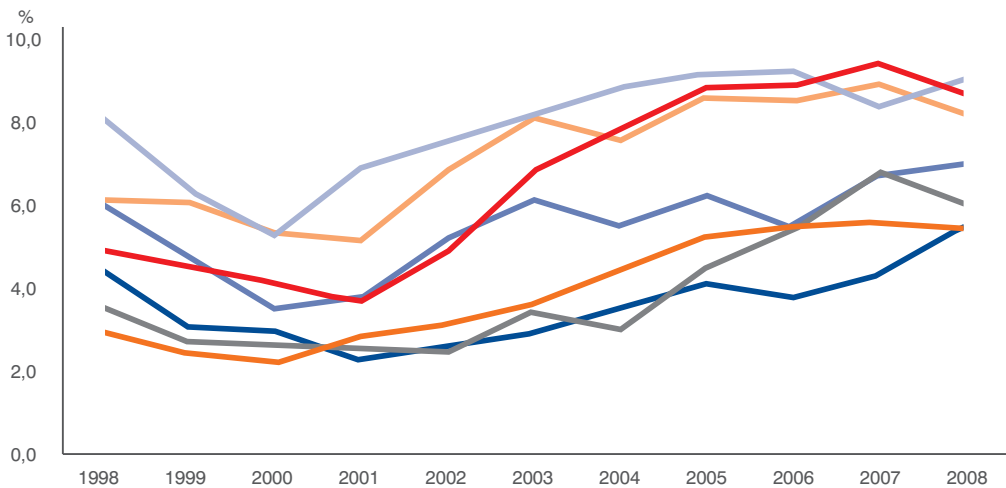
	Portugal	Norte	Centro	RLVT	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
■ Nenhum	4,8	4,7	8	8	3,8	3,8	5,1	7
■ Básico - 1º Ciclo	26,3	28,4	33,7	33,7	26,3	24,6	30	27,8
■ Básico - 2º Ciclo	18,5	22,5	16,3	16,3	18,6	15,8	25,8	18,3
■ Básico - 3+ Ciclo	20,3	18,6	19	19	22,4	23,8	18,3	18,4
■ Secundário e pós-secundário	15,3	12,9	12,1	12,1	15,3	19,7	12,8	15,6
■ Superior	14,8	12,8	10,9	10,9	13,6	12,4	8	12,8

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Caracterização dos Desempregados inscritos nos Centros de Emprego na RLVT

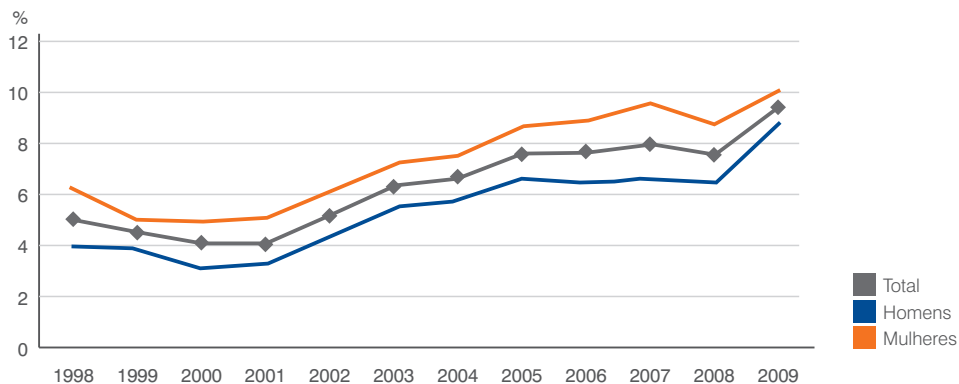
Desemprego registado nos Centros de Emprego na RLVT - 3º Trimestre 2009	RLVT	AML	Grande Lisboa	Peníns. Setúbal	Oeste	Médio Tejo	Lezíria do Tejo
Proporção dos desempregados que possuem o ensino superior (%)	9,6	9,9	11,0	7,5	8,0	11,6	6,5
Proporção dos desempregados c/ habilitações inferiores ao ensino secundário (%)	66,8	65,8	64,0	69,9	70,5	65,7	74,2
Proporção do desemprego feminino (%)	5,1	5,0	5,0	5,2	5,5	5,7	5,1
Proporção do desemprego até 24 anos (%)	11,8	10,8	10,6	11,1	15,6	17,9	12,6
Proporção do desemprego 25-44 anos (%)	48,5	48,9	48,7	49,3	48,0	48,5	44,6
Proporção do desemprego mais 45 anos (%)	39,7	40,3	40,6	39,6	36,4	33,7	42,8

Evolução do desemprego médio anual, por região NUTS II (%), (1998-2008)



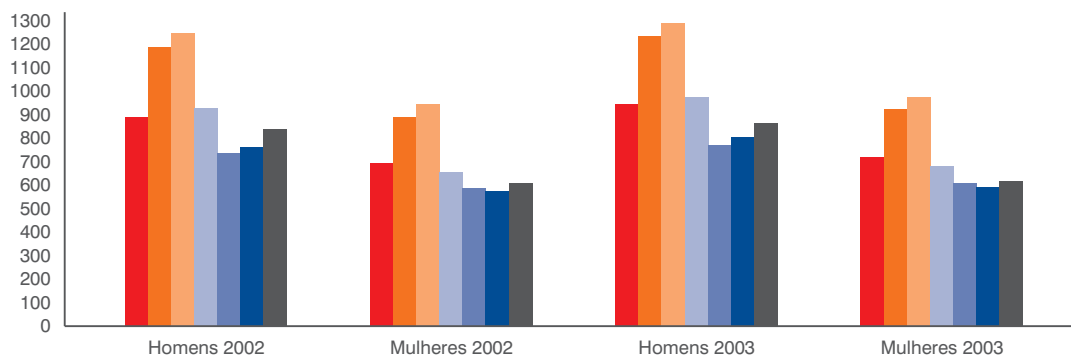
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
■ Norte	4,9	4,4	4,1	3,7	4,9	6,8	7,7	8,8	8,9	9,4	8,7
■ Centro	2,9	2,4	2,2	2,8	3,1	3,6	4,3	5,2	5,5	5,6	5,4
■ Lisboa	6,1	6,0	5,3	5,1	6,8	8,1	7,6	8,6	8,5	8,9	8,2
■ Alentejo	8,1	6,4	5,3	6,9	7,5	8,2	8,8	9,1	9,2	8,4	9,0
■ Algarve	6,0	4,7	3,5	3,8	5,2	6,1	5,5	6,2	5,5	6,7	7,0
■ R. A. Açores	4,4	3,1	2,9	2,3	2,6	2,9	3,4	4,1	3,8	4,3	5,5
■ R. A. Madeira	3,5	2,7	2,5	2,5	2,5	3,4	3,0	4,5	5,4	6,8	6,0

Evolução da Taxa de Desemprego, Total e por sexo, Continente, 1998-2009



Fonte: IEFP

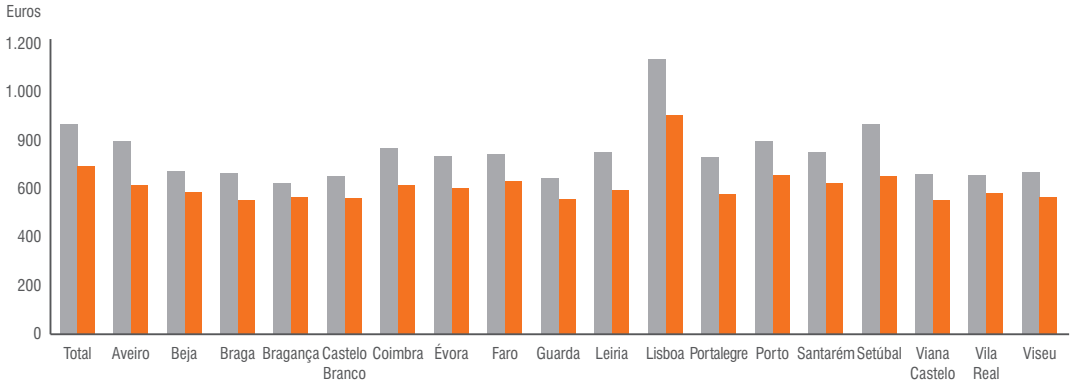
Ganho Mensal dos Trabalhadores segundo o sexo, RLVT, 2002 e 2003



	Homens 2002	Mulheres 2002	Homens 2003	Mulheres 2003
Portugal	896,4881422	692,839105	941,5306671	719,5497454
Lisboa	1186,054833	897,4421052	1228,369753	925,6796551
Grande Lisboa	1240,088294	944,6236511	1280,991912	972,581122
Península de Setúbal	828,2192233	655,6040426	971,7760559	685,314926
Oeste	741,4803063	588,0190792	777,8192435	607,4278081
Médio Tejo	766,888791	584,2634828	806,4638214	604,2295507
Lezíria do Tejo	833,9604899	606,716536		

Fonte: INE – Anuários Estatísticos / CCDR

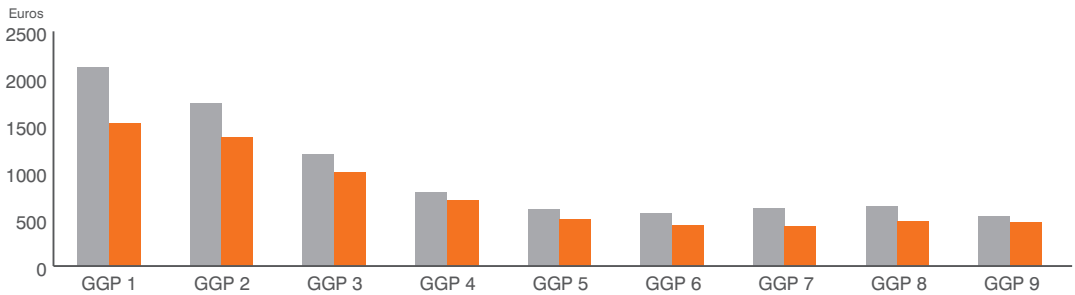
Remuneração média por distrito, por sexo (2006)



	Total	Aveiro	Beja	Braga	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Faro	Guarda	Leiria	Lisboa	Portalegre	Porto	Santarém	Setúbal	Viana do Castelo	Vila Real	Viseu
Homens	861	792	668	667	627	658	767	731	745	640	755	1134	729	797	749	857	657	655	673
Mulheres	693	610	583	549	559	558	608	604	628	556	597	898	577	657	617	651	554	580	566

Fonte: INE / MTSS / CCFR, 2006

Remuneração média segundo os grandes grupos profissionais (GGP), por sexo 2006



	GGP 1	GGP 2	GGP 3	GGP 4	GGP 5	GGP 6	GGP 7	GGP 8	GGP 9
Homens	2164,5	1766,0	1238,4	800,9	617,3	558,8	627,5	642,7	527,2
Mulheres	1553,9	1396,6	1021,5	722,3	509,3	451,8	445,7	504,3	462,4

Fonte: INE / MTSS / CCFR, 2006

- GGP 1 | Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa;
- GGP 2 | Profissões Intelectuais e Científicas;
- GGP 3 | Técnicos e Profissionais de Nível Médio;
- GGP 4 | Pessoal Administrativo e similares; GGP5- Pessoal dos Serviços e Vendedores;
- GGP 6 | Agricultores e Trabalhadores Qualificados de Agricultura e pescas;
- GGP 7 | Operários, artífices e Trabalhadores Similares; GGP8- Operadores de Instalações e Máquinas;
- GGP 9 | Trabalhadores não Qualificados.

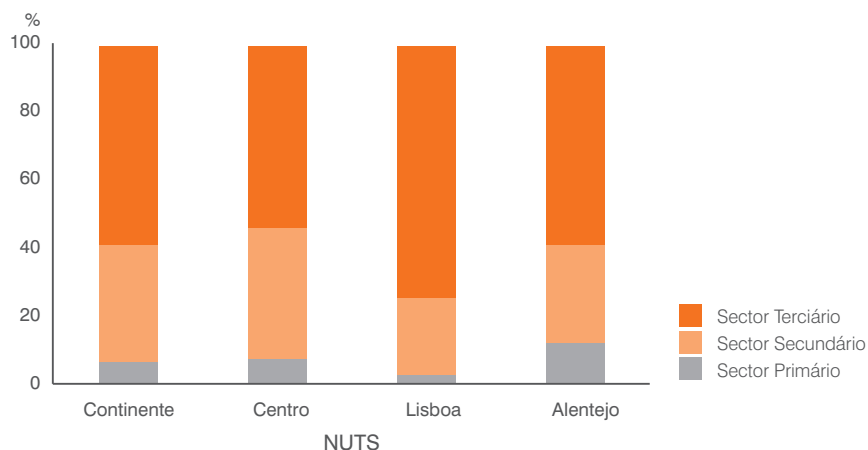
Pensões médias mensais de velhice e remunerações médias mensais declaradas à Segurança Social por distrito – 1º semestre de 2007

	Velhice		Trabalhadores por Conta de Outrem	
	Reformados	Pensão Média (Euros)	Trabalhadores por conta de Outrem	Remuneração Declarada (Euros)
Lisboa	354.416	463	721.334	1.027
Santarém	89.177	323	134.681	713
Setúbal	128.682	419	259.478	901
Continente	1.659.146	359	3.024.256	785

Fonte: Estatísticas da Segurança Social – Dezembro 2007 – Instituto Informática - MTSS

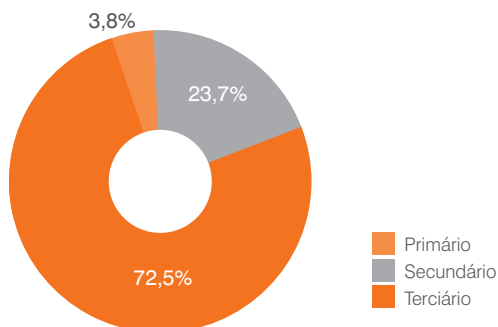
Sectores de Actividade Económica

Distribuição (%) da população portuguesa residente empregada, segundo o sector de actividade económica (censos 2001)



Fonte: INE

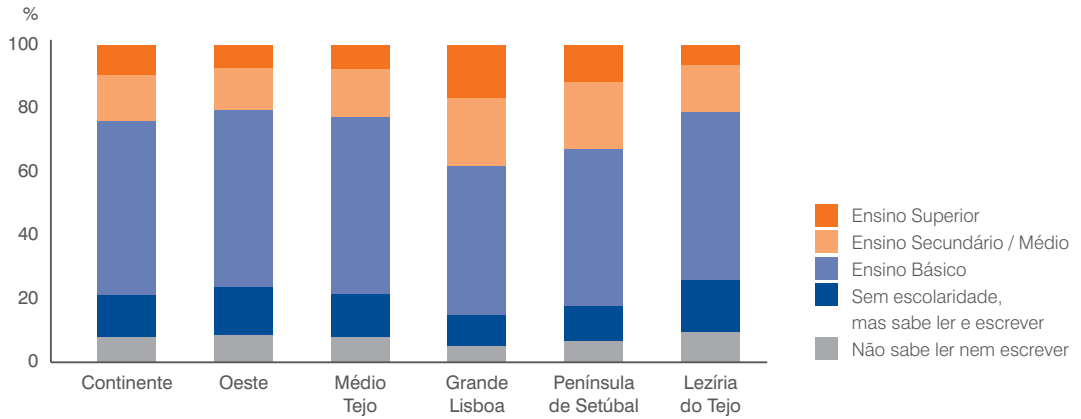
Emprego por sectores de actividades, RLVT, 2007



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego, 2007 / CCDR

Nível de Instrução

Distribuição (%) da população residente por nível de instrução (censos 2001)

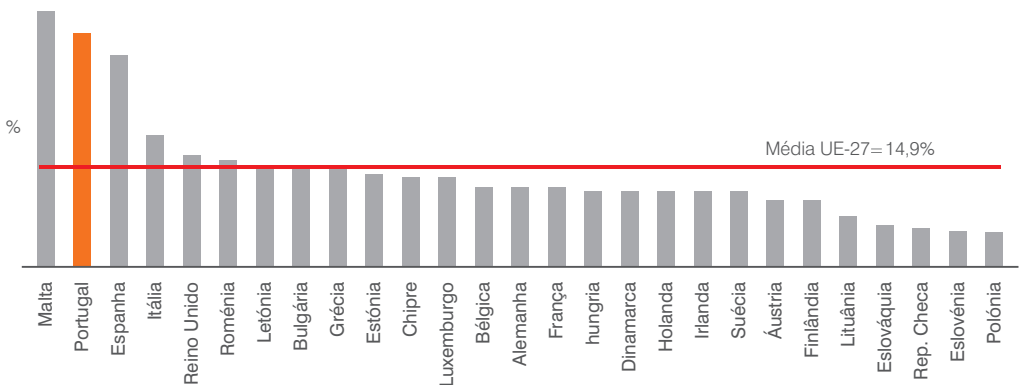


Fonte: INE

Taxa de abandono escolar precoce em Portugal, por sexo e região (2008)

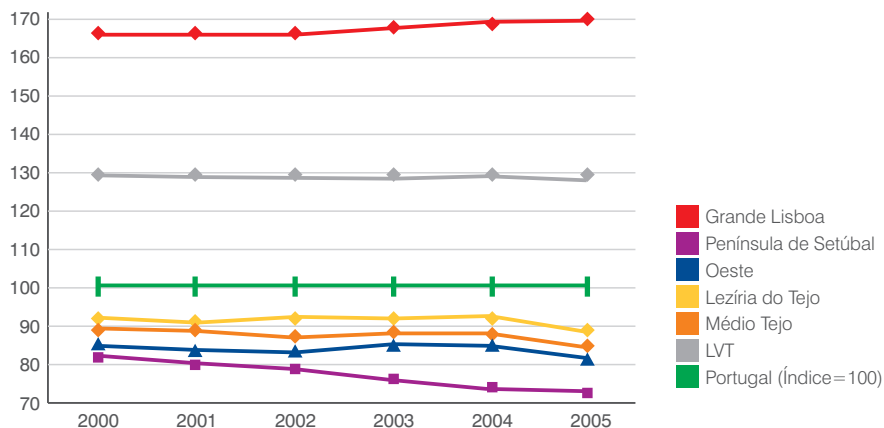
	Total (%)	Homem (%)	Mulher (%)
Portugal	35,9	43,1	28,4
Norte	40,8	49,1	32,1
Centro	32	41	22,7
Lisboa	29,5	32,4	26,5
Alentejo	28,2	33,5	22,5
Algarve	39,5	47,7	30,8
R. A. Açores	53,9	66,6	40,5
R. A. Madeira	47,5	57,6	36,9

Fonte: INE - Inquérito ao Empregador



Fonte: Labour Force Survey

Evolução do PIB per capita, 2000-2005



Mais alguns indicadores Socio-Económicos

Indicadores	Portugal	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Economia						
PIB per capita (milhares de euros)	15,7	14,7	12,8	25,5	11,7	13,5
Poder de compra per capita (Pt = 100), 2007	100	88,1	83	147,9	108,3	90,5
% de pensionistas na população, 2005	24,92	26,46	28,92	23,5	22,16	29,66
% de beneficiários do RSI na população, 2005	1,91	1,17	2,05	0,9	1,31	2,6
Educação						
Taxa de transição/conclusão do ensino secundário, (07/08)	79	78,3	84	77	75	80,2
Taxa de abandono escolar (%) por local de residência, 2001	2,79	2,51	2	1,83	2,03	2,84
Taxas de retenção/desistências segundo ciclo de estudos (04/05)	1º Ciclo	5,08*	4,81	4,18	5,69	6,56
	2º Ciclo	12,14*	10,27	10,14	14,16	15,89
	3º Ciclo		17,7	16,5	17	20,3
Criminalidade						
Taxa de criminalidade, 2007	37,7		5,9	8,2	47,1	45,5
Crimes contra as pessoas (%), 2007	23,8		3,4	1,6	18,8	8,3
Condução de veículo com taxa álcool >= 1,2 g/l (%), 2004	5,2		8,6	4,3	3,3	3

* Continente

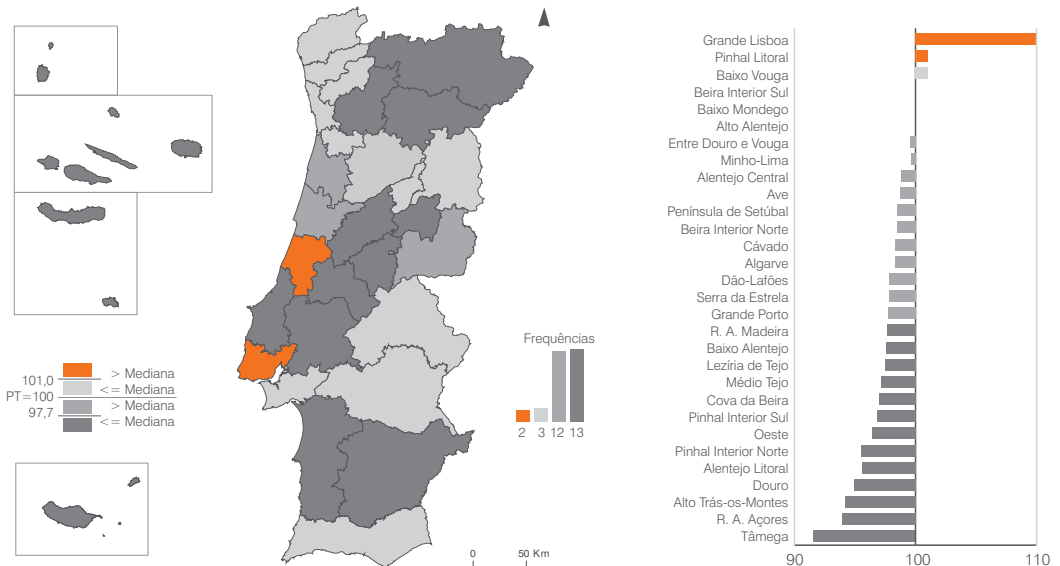
Fonte: INE

Indicadores	Portugal	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Infraestruturas / Ambiente						
Proporção da população residente de alojamentos familiares não clássicos (%), 2001	0,7	0,5	0,5	1,5	1	0,7
População servida abastecimento de água (%), 2005	92	100	99	99	98	99
População servida sistemas de drenagem de águas residuais (%), 2005	76	85	633	99	92	75
População servida por estações de tratamento de águas residuais (%), 2005	64	65	60	89	50	60
Cultura						
Despesas municipais em cultura por habitante, 2004	75,8	62,5	129,3	44	60,2	116,9
Indivíduos que utilizam internet, 2009	3.730.957,60			1.423.348**		
Visitantes de museus, 2007	9.971.128,00			5.517.805**		

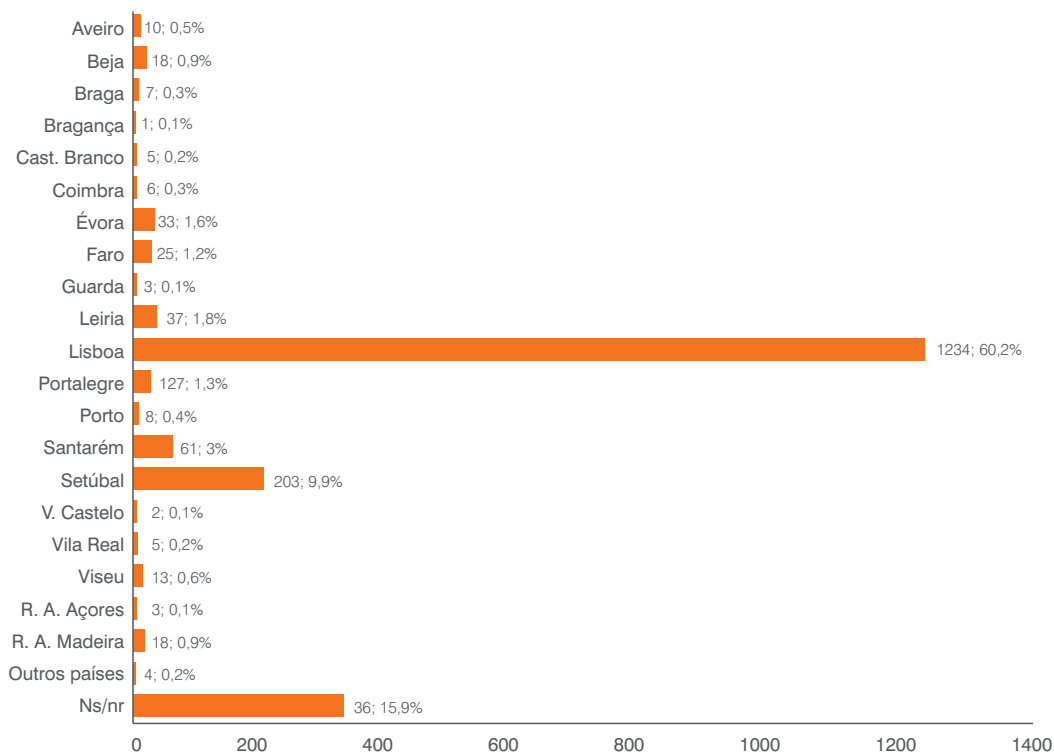
** Referentes à anterior Região de Lisboa e Vale do Tejo

Fonte: INE

Índice Global do Desenvolvimento Regional (Portugal = 100), Nuts III, 2006



Vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima (GAV), por distrito, 2008



Fonte: APAV 2009 - Unidade de Estatística

4. Estilos de Vida

Com base no 4º Inquérito Nacional de Saúde (INS) 2005/2006, entre a população residente com 18 e mais anos de idade na RLVT, 53,7% tem excesso de peso ou é obesa; no Continente o valor observado foi de 52,2%. Valores de excesso de peso superiores no sexo masculino na RLVT e no Continente relativamente ao sexo feminino e situação inversa relativamente à obesidade. Na RLVT, no grupo etário 45-74 anos aproximadamente 60% da população é obesa ou tem excesso de peso.

Do 3º INS (98/99) para o 4º INS (05/06), observou-se uma diminuição na percentagem da população residente na RLVT com 10 ou mais anos de idade nas categorias "nunca fumou" e que são "fumadores actuais" acompanhando o que se passa no Continente. O maior consumo de tabaco verificava-se no grupo etário 15-54 anos e é sempre superior na RLVT, em comparação com o Continente. O sexo masculino é predominante em todos os grupos etários considerados, no entanto verificou-se um ligeiro aumento da prevalência no sexo feminino entre os censos.

Entre o 3º INS e o 4º INS observou-se um aumento percentual na população residente que nos 12 meses anteriores à entrevista bebeu alguma bebida alcoólica tanto no Continente como na RLVT e esse acréscimo deve-se aparentemente ao aumento do consumo entre o sexo feminino. Este consumo é inferior na RLVT, relativamente ao Continente para todos os grupos etários considerados acima dos 10 anos de idade. As bebidas maioritariamente consumidas são o vinho e a cerveja.

Entre as drogas psicoactivas ilícitas, a cannabis é a mais consumida tanto na RLVT como em Portugal com um aumento ligeiro entre os inquéritos de 2001 e 2007.

Aproximadamente 84% das mulheres da RLVT com idades compreendidas ente os 15 e os 55 anos utiliza métodos contraceptivos, sendo a pílula o método mais utilizado.

A taxa de nascimentos em mulheres adolescentes (idade inferior a 20 anos) tem diminuído nos últimos anos na RLVT, apesar de ser ligeiramente superior à taxa do Continente. A taxa de mulheres em idade de risco (idade igual ou superior a 35 anos) tem mantido uma tendência crescente, passando na RLVT de 8,4 em 1996, para 16,7 em 2008, duplicando assim a taxa em 12 anos.

O consumo de proteínas e gorduras em Portugal é três vezes superior ao recomendado. Pelo contrário, o consumo de produtos hortícolas é cerca de metade da estrutura indicada pela Roda dos Alimentos. O consumo de fruta apresenta tendência semelhante. Entre as mulheres com uma interrupção voluntária da gravidez (IVG) em 2009, a análise da base do Registo Nacional, permite afirmar que:

- 1,8% destas mulheres realizam 2 interrupções em 2009;
- 4,7% das mulheres que realizaram 1 interrupção da gravidez em 2009, haviam realizado 1 interrupção em 2008.

Excesso de Peso e Obesidade

Distribuição Percentual (%) da População Residente com 18 e mais anos de idade, por classes de índice de massa corporal e por sexo, no Continente e na Região de Lisboa e Vale do Tejo

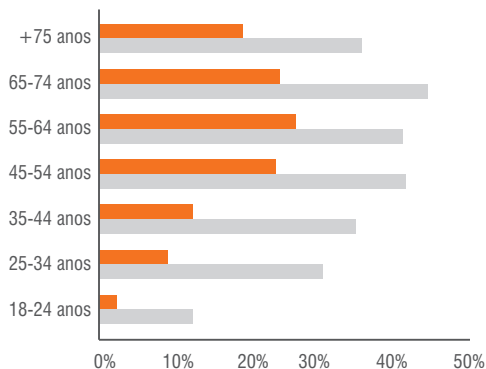
	Sexo	Baixo Peso	Peso Normal	Excesso de Peso		Obesidade	Não sabe / Não responde
		IMC < 18,5 kg/m ²	IMC ≥ 18,5 kg/m ² e < 25 kg/m ²	IMC ≥ 25 kg/m ² e < 27 kg/m ²	IMC ≥ 27 kg/m ² e < 30 kg/m ²	IMC > 30 kg/m ²	
Continente	HM	2,2%	45,6%	17,1%	18,6%	15,2%	1,3%
	H	1,0%	42,3%	20,0%	20,8%	14,4%	1,6%
	M	3,3%	48,6%	14,5%	16,6%	15,9%	1,0%
Região de Lisboa e Vale do Tejo	HM	2,3%	44,4%	16,4%	18,5%	16,8%	1,6%
	H	1,0%	40,3%	19,4%	21,6%	15,5%	2,2%
	M	3,5%	48,1%	13,7%	15,7%	18,0%	1,1%

Fonte: INS, 2005/2006

Distribuição Percentual (%) da População Residente com 18 e mais anos de idade, com excesso de peso e obesidade, na Região de Lisboa e Vale do Tejo, por grupo etário (2005/2006)

Grupo Etário	Excesso de Peso*	Obesidade
18-24 anos	35.842	6.928
25-34 anos	175.769	52.127
35-44 anos	181.297	65.263
45-54 anos	199.313	113.831
55-64 anos	180.583	117.763
65-74 anos	158.153	86.441
+75 anos	92.659	50.081

* Inclui pessoas com excesso de peso de grau I e grau II

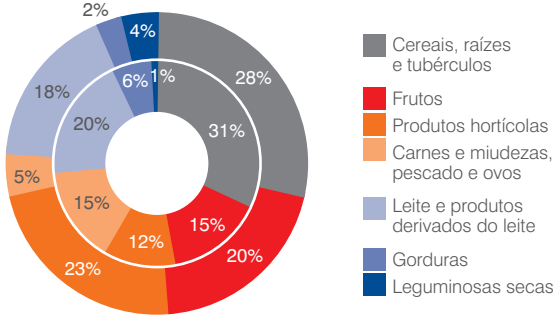


■ Excesso de Peso*
■ Obesidade

Fonte: 4º INS, 2005/06

Roda dos Alimentos - Balança Alimentar Portuguesa 2003

Roda dos Alimentos

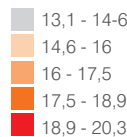
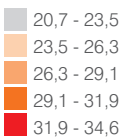
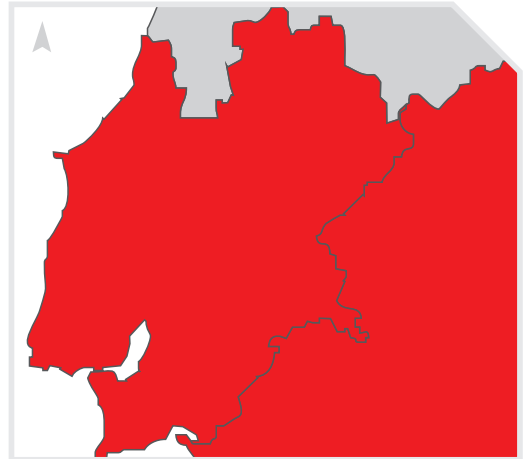
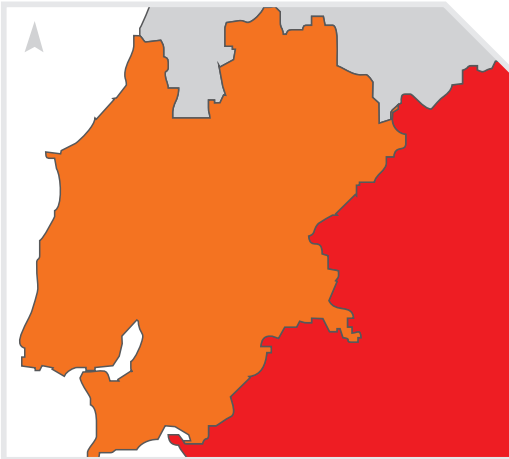


Fonte: INE

Consumo de Tabaco

Percentagem (%) de indivíduos que fuma,
25-44 anos, RLVT, 2006

Percentagem (%) de indivíduos que fuma,
45-64 anos, RLVT, 2006



Nota: Inclui cigarros, cachimbo e charuto.

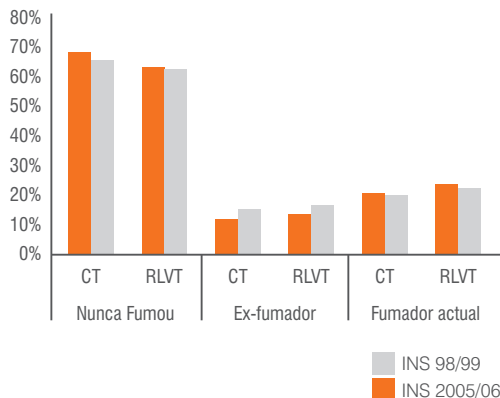
Nota: Inclui cigarros, cachimbo e charuto.

Fonte: ACS e WebSig da ACS

Fonte: ACS e WebSig da ACS

Distribuição Percentual (%) da População Residente com 10 ou mais anos de idade por consumo de tabaco, no Continente e Região de Lisboa e Vale do Tejo (1998/99 e 2005/06)

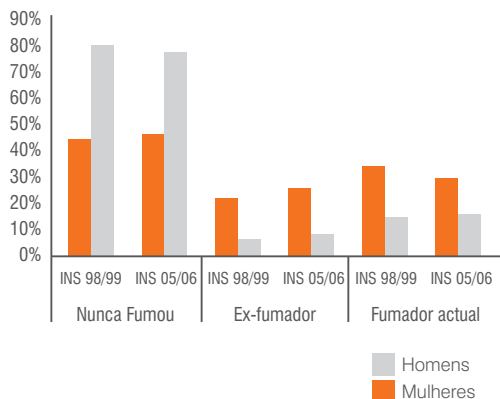
		INS 98/99	INS 2005/06
Nunca Fumou	CT	67,4%	64,97%
	RLVT	62,5%	61,66%
Ex-fumador	CT	11,9%	15,32%
	RLVT	13,6%	16,32%
Fumador actual	CT	20,6%	19,58%
	RLVT	23,8%	21,81%



Fonte: 3º INS, (1998/99) e 4º INS (2005/06)

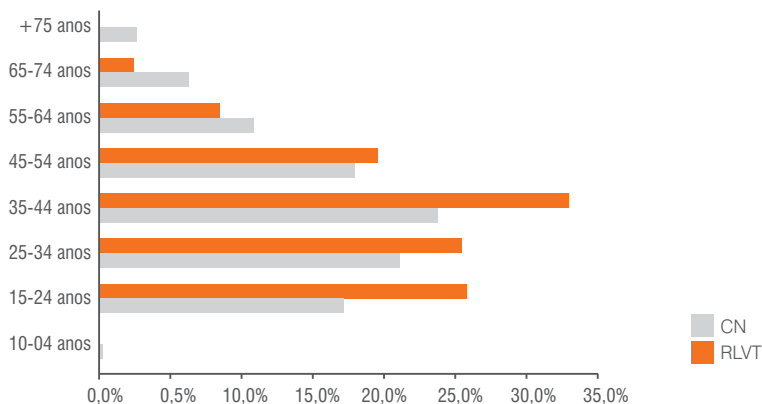
Distribuição Percentual (%) da População Residente com 10 ou mais anos de idade por consumo de tabaco, na Região de Lisboa e Vale do Tejo, por sexo (1998/99 e 2005/06)

		Homens	Mulheres
Nunca Fumou	INS 98/99	44,5%	78,9%
	INS 05/06	45,7%	76,5%
Ex-fumador	INS 98/99	21,5%	6,5%
	INS 05/06	25,4%	7,9%
Fumador actual	INS 98/99	33,9%	14,6%
	INS 05/06	28,8%	15,4%



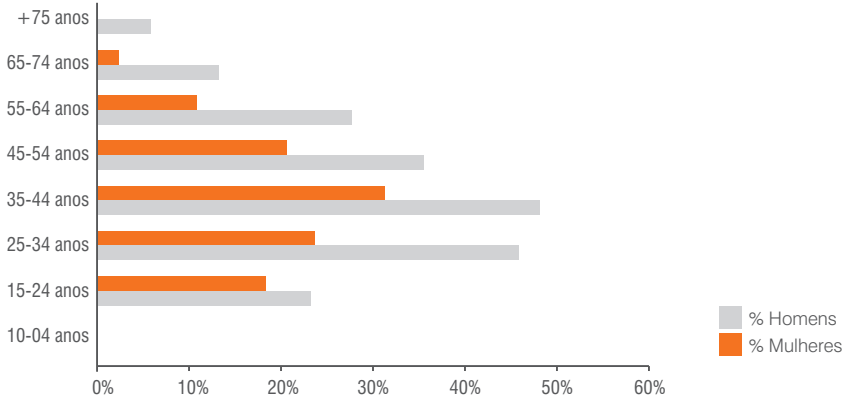
Fonte: 3º INS, (1998/99) e 4º INS (2005/06)

Distribuição Percentual (%) da População Residente com 10 ou mais anos de idade por consumo de tabaco (fumador actual), no Continente e RLVT por grupo etário (2005/06)



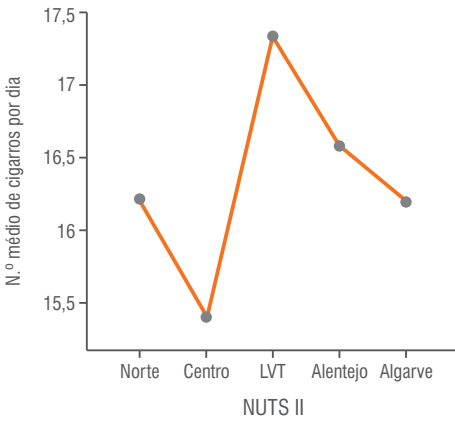
Fonte: 4º INS (2005/06)

Distribuição Percentual (%) da População Residente com 10 ou mais anos de idade por consumo de tabaco (fumador actual), na RLVT por grupo etário e sexo (2005/06)



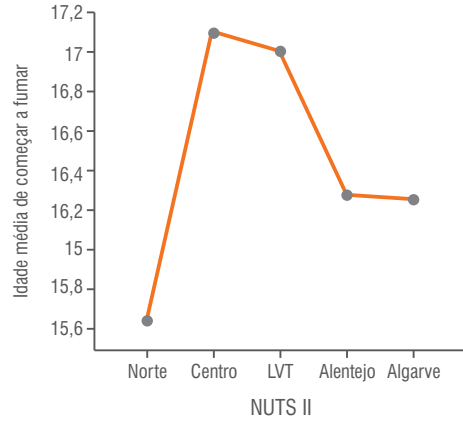
Fonte: 4º INS (2005/06)

Número Médio de Cigarros por dia por NUT II



Fonte: Cardoso, C., Plantier, T. Acompanhamento estatístico e epidemiológico do consumo de tabaco em Portugal. Estudo do impacte da Lei n.º 37/2007 de 14 de Agosto. Lisboa, DGS.

Idade Média de Começar a Fumar por NUT II



Fonte: Cardoso, C., Plantier, T. Acompanhamento estatístico e epidemiológico do consumo de tabaco em Portugal. Estudo do impacte da Lei n.º 37/2007 de 14 de Agosto. Lisboa, DGS.

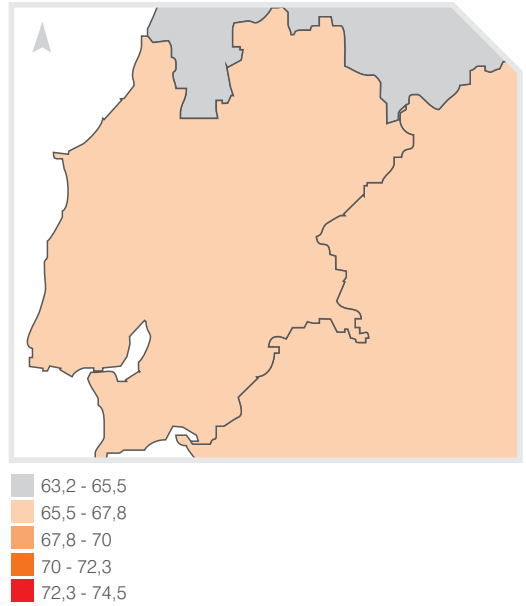
Prevalência de Fumadores (%), por NUT II, 2008



Fonte: Cardoso, C., Plantier, T. Acompanhamento estatístico e epidemiológico do consumo de tabaco em Portugal. Estudo do impacte da Lei n.º 37/2007 de 14 de Agosto. Lisboa, DGS.

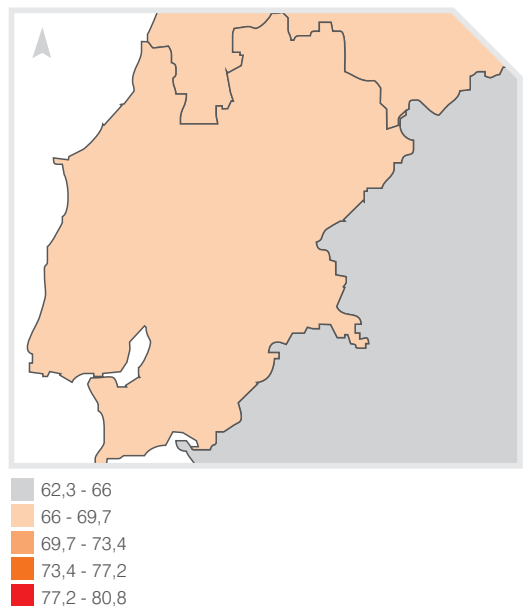
Consumo de Álcool

Percentagem (%) de indivíduos que consumiu álcool nos últimos 12 meses, 25-44 anos, RLVT, 2006



Fonte: ACS e WebSig da ACS

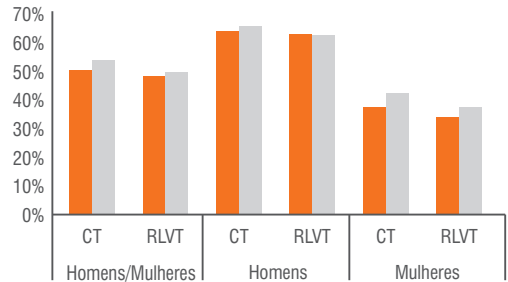
Percentagem (%) de indivíduos que consumiu álcool nos últimos 12 meses, 45-64 anos, RLVT, 2006



Fonte: ACS e WebSig da ACS

Distribuição Percentual (%) da População residente que nos 12 meses anteriores à entrevista bebeu alguma bebida alcoólica no Continente e na Região de Lisboa e Vale do Tejo (1998/99 e 2005/06)

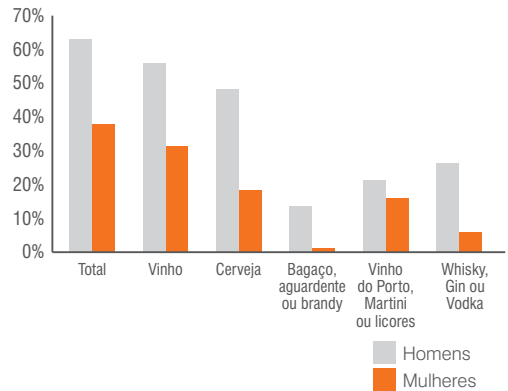
		INS 98/99	INS 2005/06
Homens/ Mulheres	CT	50,4%	53,8%
	RLVT	48,3%	49,8%
Homens	CT	64,4%	66,0%
	RLVT	63,2%	62,9%
Mulheres	CT	37,3%	42,3%
	RLVT	34,6%	37,6%



Fonte: 3º INS, (1998/99) e 4º INS (2005/06)

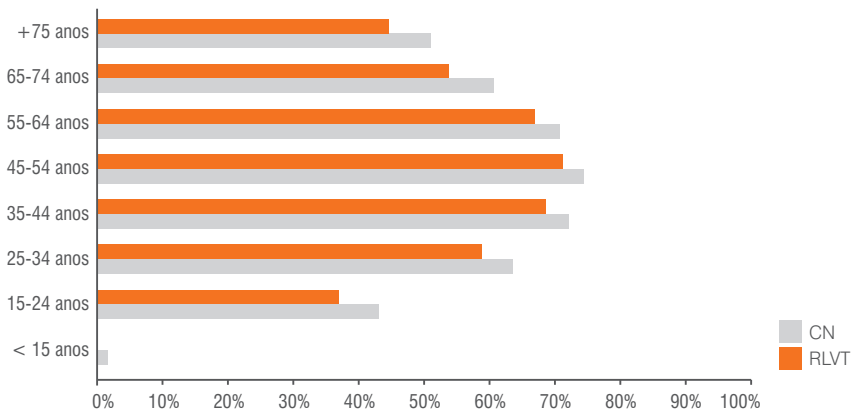
Distribuição Percentual (%) da População Residente que nos 12 meses anteriores à entrevista bebeu alguma bebida alcoólica, na RLVT, por sexo e tipo de bebida (2005/06)

Tipo de bebida	Homens	Mulheres
Total	62,9%	37,6%
Vinho	56,1%	31,7%
Cerveja	48,3%	18,8%
Bagaço, aguardente ou brandy	13,8%	1,4%
Vinho do Porto, Martini ou licores	21,8%	26,4%
Whisky, Gin ou Vodka	%	6,5%



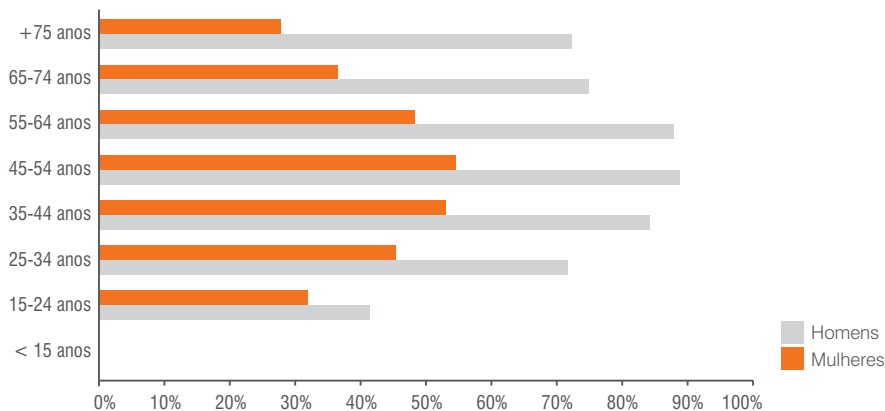
Fonte: 4º INS (2005/06)

Distribuição Percentual (%) da População Residente que nos últimos 12 meses anteriores à entrevista bebeu alguma bebida alcoólica, no Continente e na Região de Lisboa e Vale do Tejo, por Grupo Etário (2005/06)



Fonte: 4º INS (2005/06)

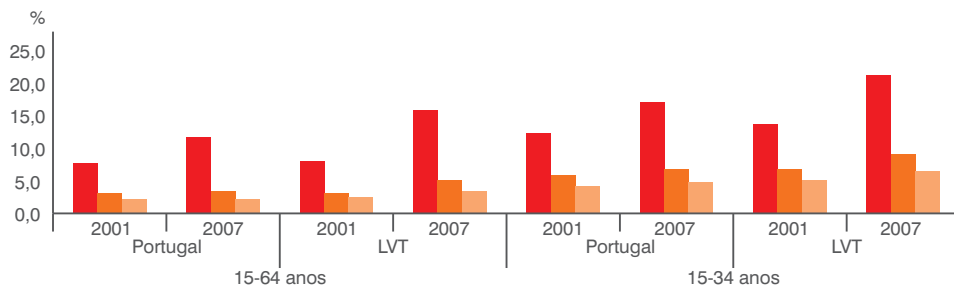
Distribuição Percentual (%) da População Residente que nos últimos 12 meses anteriores à entrevista bebeu alguma bebida alcoólica, na Região de Lisboa e Vale do Tejo, por sexo e por Grupo Etário (2005/06)



Fonte: 4º INS (2005/06)

Prevalência do Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População em Geral

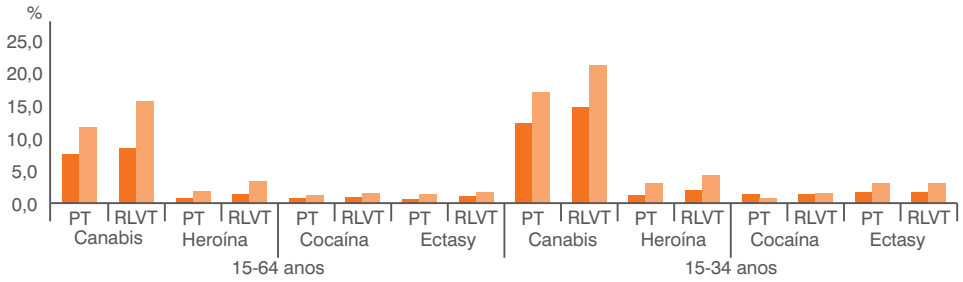
Prevalência do Consumo de Drogas (%) (qualquer substância) na população (15-64 anos e 15-34 anos) de Portugal e da Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2001 e 2007



	2001		2007		2001		2007	
	Portugal		LVT		Portugal		LVT	
	15-64 anos				15-34 anos			
■ Ao longo da vida	7,8	12,0	8,1	16,0	12,6	17,4	13,9	21,4
■ Último ano	3,4	3,7	3,5	5,5	6,5	7,0	7,1	9,3
■ Último mês	2,5	2,5	2,6	3,9	4,6	4,8	5,3	6,6

Fonte: Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Portuguesa, 2001 e 2007 – IDT.

Prevalência do Consumo ao Longo da Vida por Tipo de Droga (%) na População (15-64 anos e 15-34 anos) de Portugal e da Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2001 e 2007.

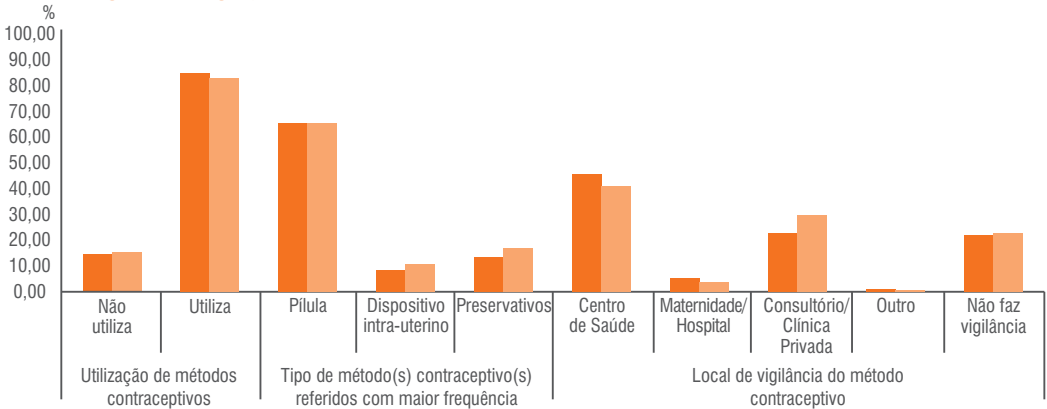


	Canabis		Heroína		Cocaína		Ecstasy		Canabis		Heroína		Cocaína		Ecstasy	
	PT	RLVT	PT	RLVT	PT	RLVT	PT	RLVT	PT	RLVT	PT	RLVT	PT	RLVT	PT	RLVT
	15-64 anos								15-34 anos							
2001	7,6	8,3	0,9	1,4	0,7	1,0	0,7	1,0	12,4	14,7	1,3	2,0	1,3	1,5	1,6	2,0
2007	11,7	15,7	1,9	3,3	1,1	1,6	1,3	1,8	17,0	20,9	2,8	4,0	1,1	1,4	2,6	3,2

Fonte: Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Portuguesa, 2001 e 2007 - IDT.

Utilização de Métodos Contraceptivos

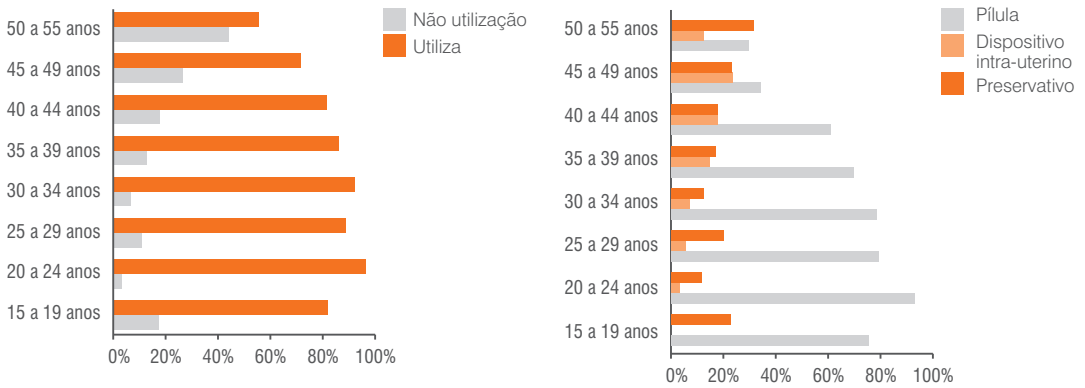
Distribuição percentual da população feminina residente com idade entre os 15 e os 55 anos por utilização de método(s) contraceptivo(s), tipo de método(s) utilizado(s) com maior frequência, local de vigilância e grupo etário, 2005/06



	Utilização de métodos contraceptivos		Tipo de método(s) contraceptivo(s) referidos com maior frequência			Local de vigilância do método contraceptivo				
	Não utiliza	Utiliza	Pilula	Dispositivo intra-uterino	Preservativos	Centro de Saúde	Maternidade/Hospital	Consultório/Clinica Privada	Outro	Não faz vigilância
Continente	14,9	85,1	65,9	8,8	13,4	45,5	6,3	23,7	1,7	22,9
Região Lisboa e Vale do Tejo	16,2	83,8	65,4	11,0	17,4	41,2	4,2	29,9	1,6	23,2

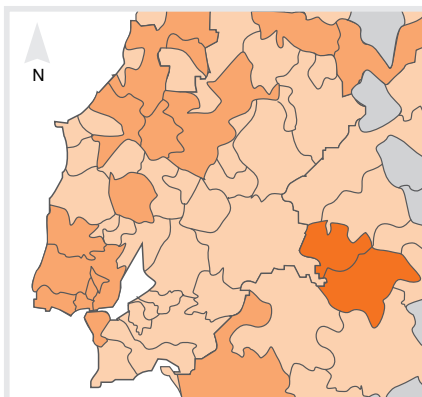
Fonte: INS - (2005/2006)

Distribuição percentual da população feminina residente com idade entre os 15 e os 55 anos por utilização de método(s) contraceptivo(s), tipo de método(s) utilizado(s) com maior frequência, local de vigilância e grupo etário – Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2005/06

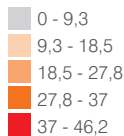


Fonte: INS (2005-2006)

Nascimento em Mulheres Adolescentes e em Idade de Risco

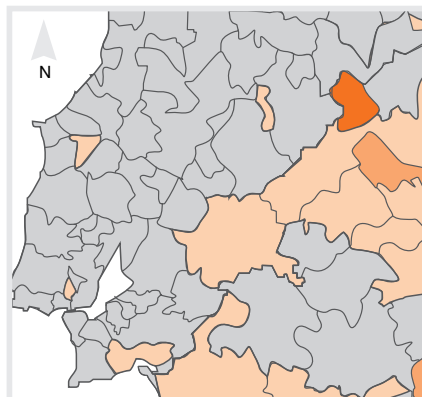


	2006		2007		2008	
	TX	NV	TX	NV	TX	NV
Portugal	17,5	17.413	18,5	17.905	19,3	19.094
Lisboa e Vale do Tejo	18,5	7.332	19,5	7.785	20,6	9.347

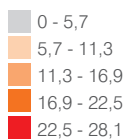


Fonte: ACSS e WebSig da ACS

Nascimentos em Mulheres Adolescentes, RLVT, 2004-2008



	2004		2006		2008	
	TX	NV	TX	NV	TX	NV
Portugal	5,1	5.264	4,5	4.438	4,2	4.132
Lisboa e Vale do Tejo	4,9	1.947	4,3	1.703	4,4	1.791



Fonte: ACSS e WebSig da ACS

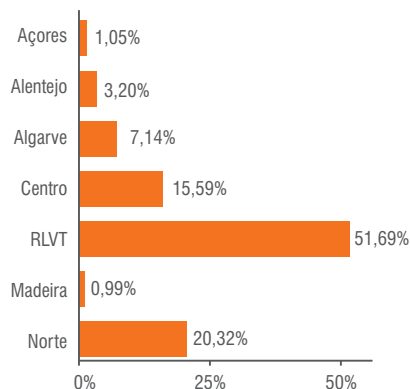
Nascimentos em Mulheres Adolescentes (idade inferior a 20 anos) e em idade de risco (idade igual ou superior a 35 anos), no Continente, na NUT II RLVT e respectivas NUTS III (1996, 2002 e 2008)

	Nascimentos em mulheres adolescentes						Nascimentos em mulheres em idade de risco					
	1996		2002		2008		1996		2002		2008	
	NV	TX	NV	TX	NV	TX	NV	TX	NV	TX	NV	TX
Continente	7 165	6,9	6 101	5,6	4 132	4,2	10 786	10,4	15 577	14,4	19 094	19,3
RLVT	2 453	6,9	2 156	5,3	1 791	4,4	4 195	11,8	6 301	15,5	8 347	20,6
Oeste	235	7,2	190	5,1	148	4,2	302	9,2	479	12,9	633	17,9
Médio Tejo	118	5,9	102	4,9	63	3,4	179	8,9	292	13,9	341	18,2
Grande Lisboa	1 373	6,6	1 223	5,2	1 053	4,4	2 738	13,2	3 989	17,0	5 301	22,2
Península de Setúbal	546	7,5	495	5,6	408	4,6	793	11,0	1 218	13,8	1 635	18,3
Lezíria Tejo	181	8,4	146	5,9	119	5,0	183	8,5	323	13,2	437	18,4

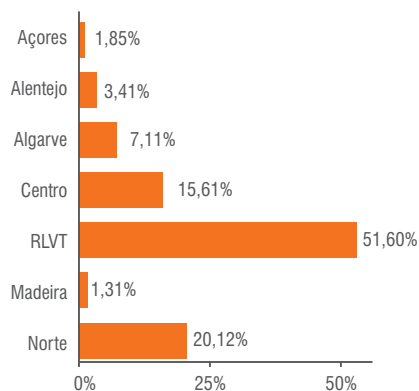
Fonte: INE

Relatório dos Registos das Interrupções de Gravidez (IGV) ao abrigo da Lei nº 16/2007 de 17 de Abril, por opção da mulher por residência das utentes, 2008 e 2009

Ano Região Utente	2008	
	Nº IGV	%
Norte	3.661	20,32%
Centro	2.809	15,59%
LVT	9.311	51,69%
Alentejo	577	3,20%
Algarve	1.287	7,14%
Açores	190	1,05%
Madeira	179	0,99%
Total	18.014	100,00

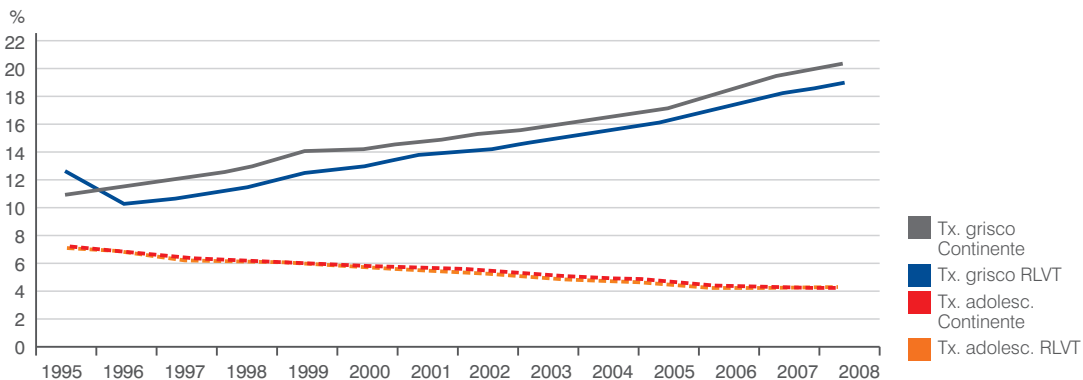


Ano Região Utente	2009	
	Nº IGV	%
Norte	3.812	20,12%
Centro	2.958	15,61%
LVT	9.778	51,60%
Alentejo	646	3,41%
Algarve	1.347	7,11%
Açores	162	0,85%
Madeira	248	1,31%
Total	187.951	100,00%



Fonte: DGS 2010

Evolução taxa de natalidade (nados-vivos) em mulheres adolescentes (< 20 anos) e em idade de risco (>35 anos), no Continente e na RLVT, 1995 – 2008



Fonte: INE

5. A Nossa Saúde

Entre 98/99 e 05/06 a auto-percepção da saúde melhorou, há mais indivíduos com respostas de muito bom e bom em 2005/06, sendo que em ambos os inquéritos os homens têm uma resposta mais positiva que as mulheres.

A taxa de nascimento pré-termo regista valores crescentes desde 2004, quer ao nível de Portugal quer ao nível da RLVT. Na nossa Região, entre 2004 e 2008, houve um aumento de 32%, passou de 6,9% para 9%. A Grande Lisboa, Oeste e Médio Tejo são as regiões que em 2008 apresentavam dados mais significativos.

Relativamente ao baixo peso à nascença, entre 2004 e 2008, registou-se um ligeiro aumento a nível nacional e na nossa região (que passou de 7,7% para 7,8%). O Oeste e a Grande Lisboa, em 2008, foram as regiões onde se registaram valores mais baixos.

Os partos por cesariana têm tido um crescimento contínuo. Na nossa região, entre 2004 e 2008, este crescimento foi de 6,8%.

O número de óbitos por 1000 habitantes aumentou ligeiramente em praticamente todas as regiões. Manteve-se igual na Grande Lisboa e Península de Setúbal, 9,1‰ e 9,0‰ respectivamente.

A taxa de mortalidade infantil foi ao longo dos anos um dos principais indicadores do nível de desenvolvimento da sociedade, pois traduzia as

condições médico-sanitárias, de higiene e acessibilidade. Actualmente, nos países ocidentais a mortalidade infantil, para além dos factores anteriores, salienta as condições em que decorrem a gravidez e o parto, bem como o impacto dos factores congénitos. A nível nacional, entre 2001 e 2008, o número de óbitos com menos de 1 ano por mil habitantes diminuiu consideravelmente, passou de 4,9‰ para 3,3‰. As nossas sub-regiões registaram uma queda desta taxa, com excepção do Médio Tejo, que teve um aumento.

Na generalidade todas as taxas de mortalidade revelam uma provável melhoria na assistência na gravidez, parto e pós-parto, pois houve uma redução significativa destas taxas.

A taxa de mortalidade padronizada pela idade por todas as causas na RLVT, tem sido superior à do Continente, mas tem vindo a diminuir.

Na morbilidade hospitalar analisou-se o número total de dias de internamento, o número médio de dias de internamento e a taxa de letalidade intrahospitalar por grandes grupos de causas de internamento para o ano de 2007. A análise da prevalência de algumas das principais doenças crónicas foi obtida através do 3º e 4º Inquéritos Nacionais de Saúde (INS).

As zonas da pele, mama, cólon e recto, bexiga e cabeça e pescoço são as mais intervencionadas em casos de neoplasias malignas na RLVT do Tejo e no País.

Autopercepção do Estado de Saúde

Distribuição Percentual (%) da População Residente por Autopercepção do seu estado de saúde, por sexo, no Continente e na Região de Lisboa e Vale do Tejo, 1998/99 e 2005/06

	INS 98/99						INS 05/06					
	Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres	
	CT	RLVT	CT	RLVT	CT	RLVT	CT	RLVT	CT	RLVT	CT	RLVT
Muito Bom ou Bom	40,7%	50,2%	54,0%	57,5%	40,5%	43,4%	53,2%	55,8%	59,3%	62,0%	47,4%	50,0%
Razoável	36,5%	35,5%	34,1%	32,2%	38,7%	38,6%	32,8%	32,3%	30,2%	29,3%	35,1%	35,2%
Mau ou Muito Mau	16,5%	14,3%	11,9%	10,3%	20,8%	18,0%	14,1%	11,9%	10,4%	17,5%	17,5%	14,8%

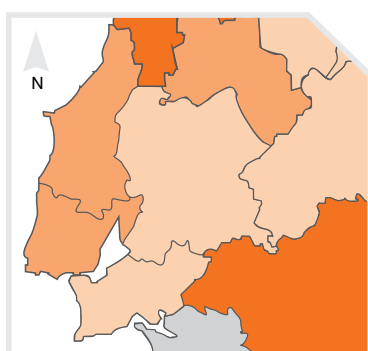
Nota: Para os indivíduos com idade inferior a 15 anos, a apreciação foi efectuada por um residente no mesmo agregado familiar e idade superior a 15 anos.

Fonte: 3º INS (1998/99) e 4º INS (2005/06)

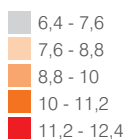
Nascimentos Pré-termo

Taxa de nascimentos pré-termo / 100 nados vivos, na RLVT, NUTS III, 2004-2008

	2004		2005		2006		2007		2008	
	Tx.	Nasc.	Tx.	Nasc.	Tx.	Nasc.	Tx.	Nasc.	Tx.	Nasc.
Portugal	6,80	7.050	6,60	6.814	7,90	7.900	9,10	8.801	9,00	8.922
Lisboa e Vale do Tejo	6,90	2.747	6,60	2.689	7,40	2.945	8,70	3.434	9,00	3.630



Ano 2008

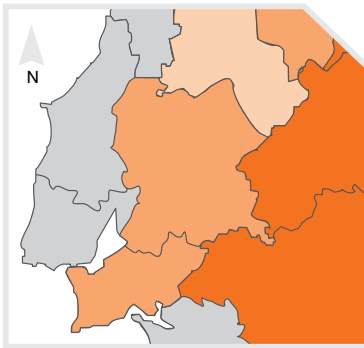


Fonte: ACS e WebSig da ACS

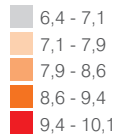
Baixo Peso à Nascença

Taxa de crianças com baixo peso à nascença / 100 nados vivos,
na RLVT, NUTS III, 2004-2007

	2004		2005		2006		2007		2008	
	Tx.	Nasc.	Tx.	Nasc.	Tx.	Nasc.	Tx.	Nasc.	Tx.	Nasc.
Portugal	7,60	7.850	7,50	7.779	7,60	7.547	7,90	7.623	7,70	7.640
Lisboa e Vale do Tejo	7,70	3.086	7,60	3.098	7,60	3.031	8,20	3.212	7,80	3.179



Ano 2008



Fonte: ACS e WebSig da ACS

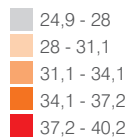
Nascimentos por Cesariana

Partos por Cesariana / 100 partos, na RLVT, 2004-2007

	2004		2005		2006		2007	
	%	Cesar.	%	Cesar.	%	Cesar.	%	Cesar.
Portugal	32,80	33.551	34,30	35.180	35,20	34.745	35,60	34.173
Lisboa e Vale do Tejo	32,30	12.758	33,80	13.626	34,80	13.666	35,00	13.620



Ano 2008



Fonte: ACS e WebSig da ACS

Mortalidade

Taxas brutas de mortalidade têm-se mantido estáveis no período 2004-2008, nas diferentes NUTS III da RLVT. As taxas brutas de mortalidade com valores acima aos do Continente encontravam-se nas sub-regiões Oeste, Lezíria do Tejo e Médio Tejo em todos os anos analisados.

A Mortalidade Neonatal na RLVT têm-se mantido estável em valores baixos, com oscilações anuais não significativas, acompanhando o que se passa no Continente e nas outras regiões analisadas. Nos últimos dois anos analisados as taxas são ligeiramente superiores às do Continente. Mortalidade Perinatal apresenta valores muito baixos e muito semelhantes aos valores do Continente no período 2004-2008; nos últimos dois anos esta taxa é ligeiramente superior à do Continente.

Na evolução das taxas de mortalidade padronizada (TMP), por grandes grupos de causa de morte, no período 2003-2006, na RLVT, verificou-se que foram os grupos de óbitos por Todos os Tumores Malignos e Doenças do Aparelho Circulatório que dominavam a

mortalidade abaixo dos 65 anos e também para todas as idades na RLVT.

As principais grandes causas de morte prematura (0-64 anos) na RLVT, com valores das taxas de mortalidade padronizadas pela idade nos NUTS III superiores às do Continente foram sobretudo as Doenças do Aparelho Circulatório, Todos os Tumores Malignos e as Doenças do Aparelho Respiratório. As principais causas específicas de morte prematura (0-64 anos), no sexo masculino, na RLVT, no período 2003-2006, foram: Doenças Isquémicas do Coração, Doenças Cerebrovasculares, Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios e Pulmão, Tumor Maligno da Prostata e Lesões Autoprovocadas Intencionalmente. No sexo feminino destacavam-se: o Tumor Maligno da Mama, as Doenças do Aparelho Circulatório, o Tumor Maligno do Colón e do Colo do Útero e a Diabetes Mellitus.

As grandes causas de morte para todas as idades por Sub-Regiões (NUTS III), e para ambos os sexos, foram as Doenças do Aparelho Circulatório e Todos os Tumores Malignos.

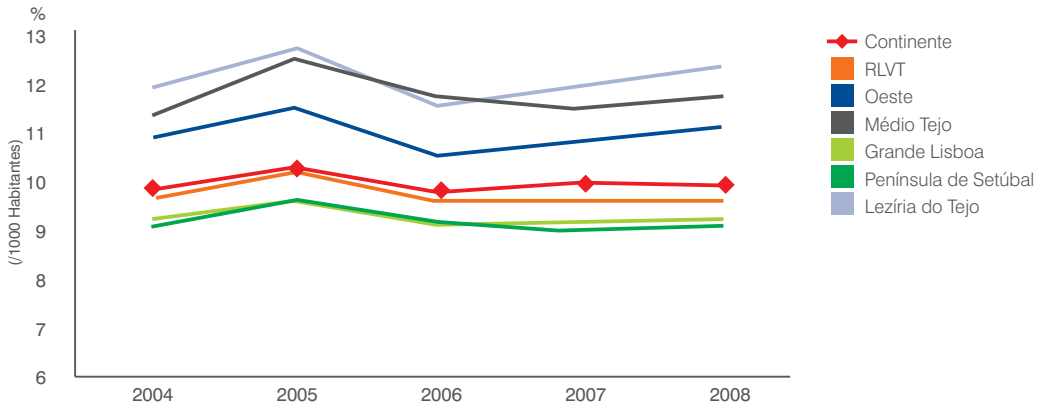
Taxa Bruta de Mortalidade

Evolução do nº de óbitos e da taxa bruta de mortalidade (/1000 habitantes), Continente, RLVT e NUTS III, 2004-2008

	2004		2005		2006		2007		2008	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Continente	96.946	9,67	102.323	10,17	97.038	9,67	98.668	9,8	99.401	9,8
RLVT	33.469	9,59	35.518	10,12	34.445	9,5	34.768	9,55	35.272	9,5
Oeste	3.806	10,8	4031	11,4	3711	10,4	3.907	10,8	3994	11
Médio Tejo	2.566	11,2	2868	12,4	2691	11,6	2.646	11,4	2676	11,6
Grande Lisboa	18.283	9,1	19039	9,5	18207	9	18.314	9,1	18500	9,1
Pen. Setúbel	6.813	9	7264	9,5	6979	9,1	6.947	8,9	7047	9
Lezíria do Tejo	2.896	11,8	3111	12,6	2857	11,5	2.954	11,9	3055	12,2

Fonte: INE e DGS

Evolução da taxa bruta de mortalidade (/1000 habitantes), Continente, RLVT e NUTS III, 2004-2008



Fonte: INE e DGS

Mortalidade Infantil e Componentes

Mortalidade Infantil

Evolução do nº de óbitos com menos de 1 ano, Continente, RLVT e NUTS III, 2001-2008

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Continente	525	536	432	388	353	326	329	324
RLVT	169	200	150	145	129	131	128	141
Oeste	20	17	13	11	10	6	4	12
Médio Tejo	4	7	7	13	4	10	5	7
Grande Lisboa	138	128	85	91	84	84	85	95
Pen. Setúbel	35	41	33	31	24	25	26	25
Lezíria do Tejo	9	9	11	4	8	6	7	8

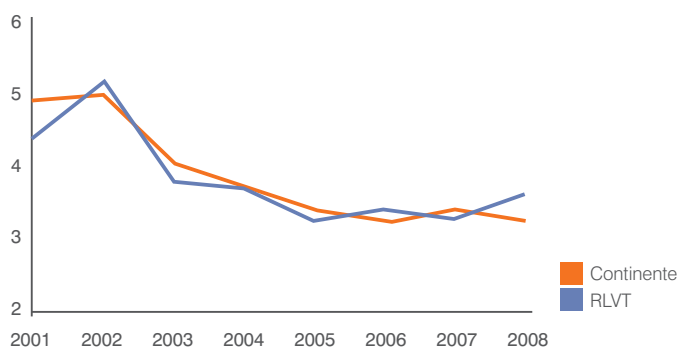
Fonte: INE e DGS

Evolução da taxa de mortalidade infantil (/1000 nados vivos), Continente, RLVT e NUTS III, 2001-2008

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Continente	4,93	4,95	4,07	3,76	3,41	3,27	3,39	3,27
RLVT	4,40	5,1	3,8	3,7	3,30	3,40	3,30	3,60
Oeste	5,65	4,57	3	2,96	2,69	1,66	1,15	3,39
Médio Tejo	1,91	3,34	3	6,28	1,97	5,15	2,62	3,73
Grande Lisboa	5,96	5,46	3,6	3,97	3,55	3,69	3,72	3,98
Pen. Setúbel	4,14	4,64	3,76	3,56	2,69	2,79	2,94	2,80
Lezíria do Tejo	3,75	3,67	4,7	1,61	3,29	2,54	3,07	3,38

Fonte: INE e DGS

Evolução da Taxa de Mortalidade Infantil (/1000 Nados Vivos), Continente e RLVT, 2001-2008



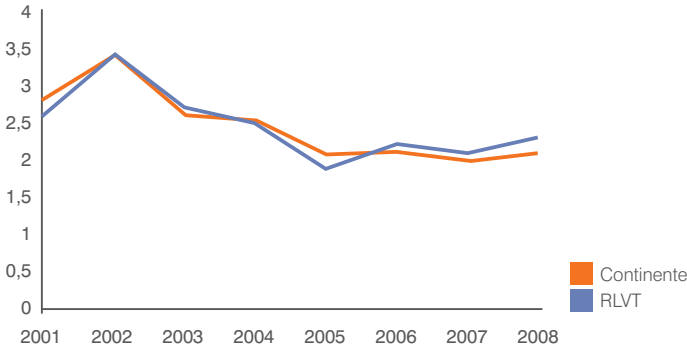
Fonte: INE e DGS

Mortalidade Neonatal

Evolução do número de óbitos neonatais e da taxa de mortalidade neonatal por local de residência da mãe (/1000 nados vivos), Continente e RLVT, 2001-2008

	2004		2007	
	Óbitos	TX	Óbitos	TX
Continente	256	2,5	198	2,0
Região Lisboa e Vale do Tejo	96	2,5	79	2,1

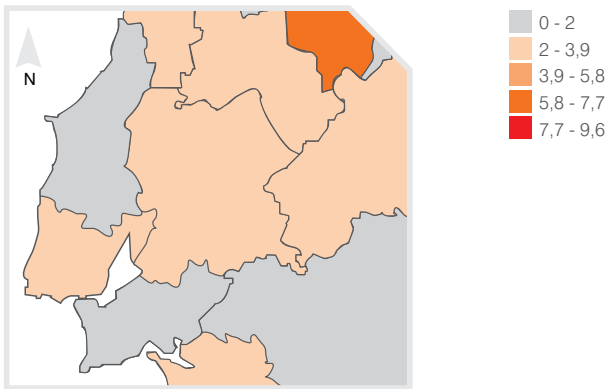
Evolução da taxa de mortalidade neonatal por local de residência da mãe (/1000 nados vivos), Continente e RLVT, 2001-2008



Fonte: INE e DGS

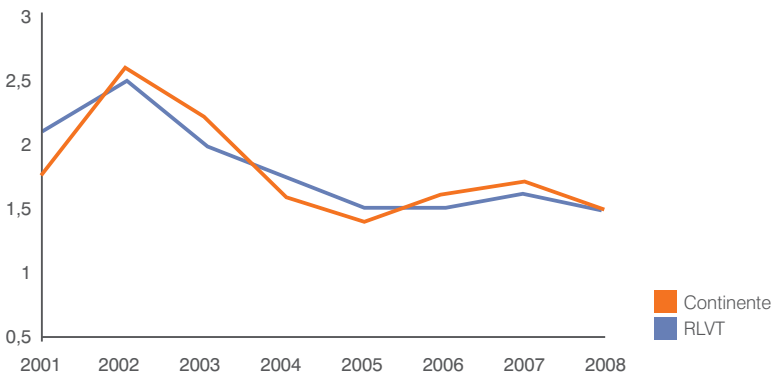
Mortalidade Neonatal Precoce e Pós-Neonatal

Taxa de Mortalidade Neonatal (/1000), RLVT, NUTS III, 2008



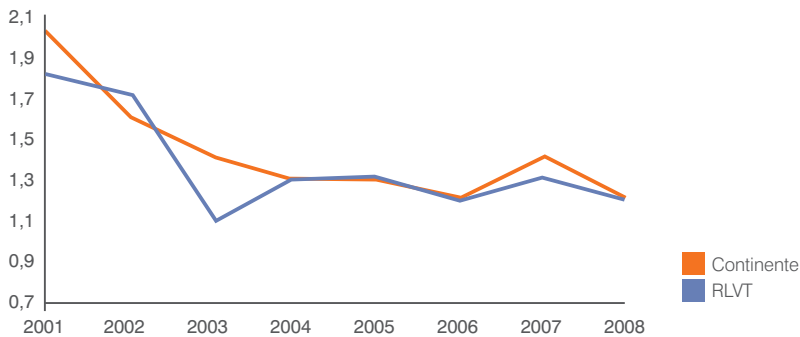
Fonte: ACS e WebSig da ACS

Evolução da taxa de mortalidade neonatal precoce (/1000), Continente e RLVT, 2001-2008



Fonte: INE e DGS

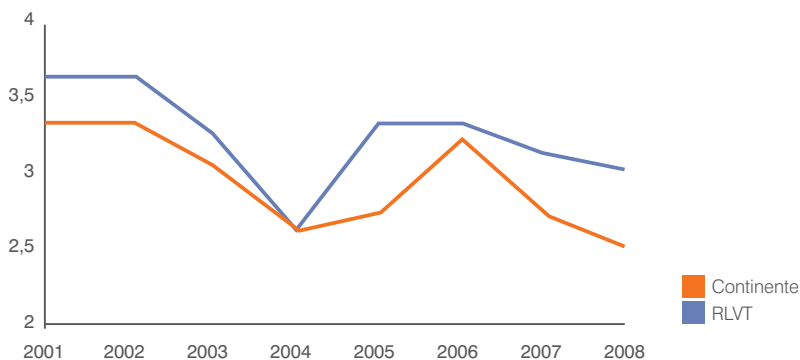
Evolução da taxa de mortalidade pós-neonatal (/1000), Continente e RLVT, 2001-2008



Fonte: INE e DGS

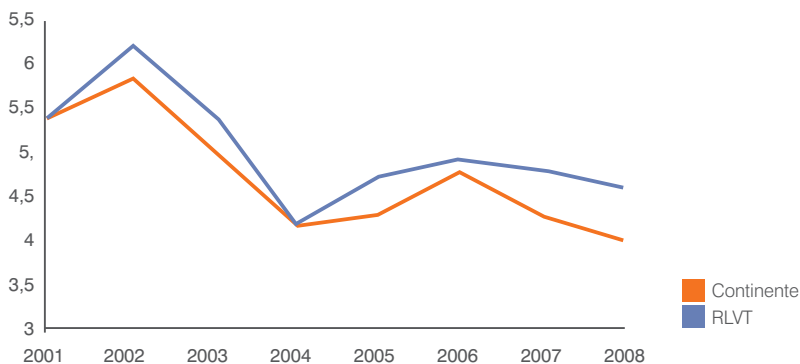
Mortalidade Fetal Tardia e Perinatal

Evolução da taxa de mortalidade fetal tardia (/1000), Continente e RLVT, 2001-2008



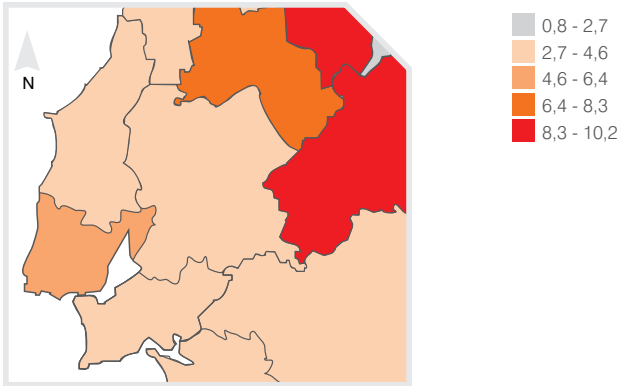
Fonte: INE e DGS

Evolução da taxa de mortalidade perinatal (/1000), Continente e RLVT, 2001-2008



Fonte: INE e DGS

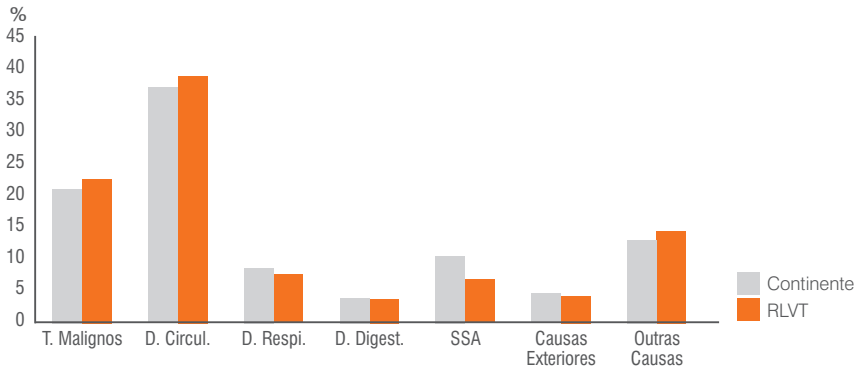
Taxa de mortalidade perinatal (/1000), NUTS III, 2008



Fonte: ACS e WebSig da ACS

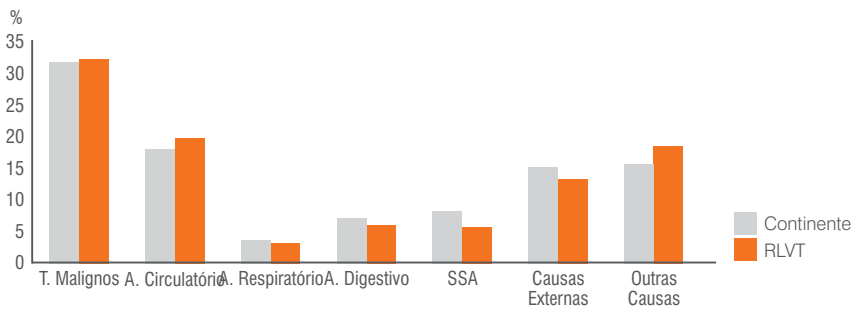
Mortalidade Proporcional

Mortalidade proporcional, por grandes grupos de causas de morte no quinquénio 2001-2005, para as todas as idades e ambos os sexos, no Continente e na RLVT



Fonte: DGS

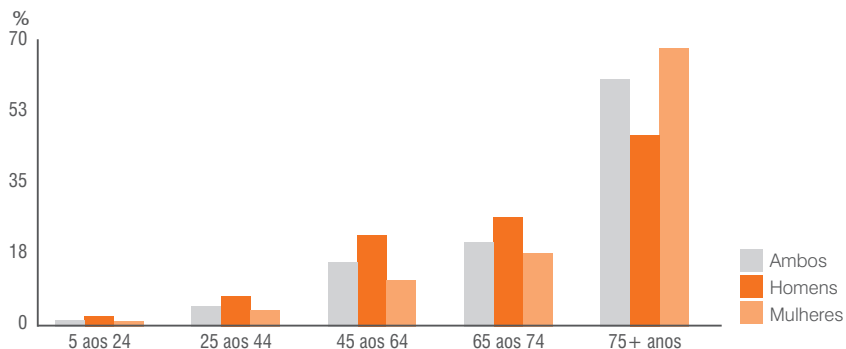
Mortalidade Proporcional, por grandes grupos de causas de morte no quinquénio 2001-2005, para as idades inferiores a 65 anos e ambos os sexos, no Continente e na RLVT



Fonte: DGS

Legenda: SSA - Sintomas, Sinais e Achados Mal Definidos

Mortalidade Proporcional por Ciclos de Vida, RLVT, 2001-2005



Fonte: DGS

Legenda: SSA - Sintomas, Sinais e Achados Mal Definidos

Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP)

Grandes Grupos de causas de morte: TMP prematura (0-64 anos) para ambos os sexos, Continente e RLVT, 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Todas as Causas	Continente	226,4	212,1	211,4	201,8
	RLVT	232,3	218,9	220,7	207,2
Doenças do Aparelho Circulatório	Continente	41,4	39,2	32,1	29,5
	RLVT	47,2	44,6	39,7	36,9
Todos os Tumores Malignos	Continente	71,1	68,6	68,7	66,5
	RLVT	72,6	72,7	71,4	69,4
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	Continente	14,7	11,9	26,8	27,5
	RLVT	11,1	9,9	18,9	19,5
Doenças do Aparelho Respiratório	Continente	8,5	7,5	8,5	8,5
	RLVT	8,9	7	8,9	8,6
Doenças do Aparelho Digestivo	Continente	16,2	15,8	14,6	13,4
	RLVT	14,9	13,6	13,2	11
Causas Externas de Mortalidade	Continente	35	34,1	27,1	25,8
	RLVT	31,4	30	28,3	25,4

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes) na população com idade inferior a 65 anos, por grandes grupos de causas de morte, para ambos os sexos, Continente e Nuts III, 2006

Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Todas as Causas	201,8	193,9	219	211	205,1	200,4
Doenças do Aparelho Circulatório	29,5	29	22,3	39,2	41,9	28,9
Todos os Tumores Malignos	66,5	66,5	70	69,9	72	62,3
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	27,6	26,3	43,1	16	15,9	29,2
Doenças do Aparelho Respiratório	8,5	5,4	8,4	9,8	8,2	6,2
Doenças do Aparelho Digestivo	13,4	8	19	10,6	11,7	10,9
Causas Externas de Mortalidade	25,8	34,3	24,7	22,5	26,2	32,8

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Evolução da Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes) na população com idade inferior a 65 anos, por grandes grupos de causas de morte, para o sexo masculino, Continente e Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Todas as Causas	Continente	317,5	300,3	299,8	289,7
	RLVT	327,3	309,3	314,7	298
Doenças do Aparelho Circulatório	Continente	60,5	58,4	46,8	43,1
	RLVT	69,4	67,3	58,4	54
Todos os Tumores Malignos	Continente	91,4	87,4	88,3	87,2
	RLVT	91,1	91,6	90,8	90,8
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	Continente	22,2	18,3	41,3	43,4
	RLVT	15,8	14,7	28,6	29,9
Doenças do Aparelho Respiratório	Continente	13,2	10,9	12,4	12,9
	RLVT	14,5	10,1	12	12,6
Doenças do Aparelho Digestivo	Continente	24,2	24	22,2	20,8
	RLVT	24	22	21,8	18,6
Causas Externas de Mortalidade	Continente	56,4	55	44,5	41,8
	RLVT	50,9	48,4	46,5	40,9

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes) na população com idade inferior a 65 anos, por grandes grupos de causas de morte, para o sexo masculino, Continente e Nuts III, 2006

Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Todas as Causas	289,7	276,1	327,6	304,8	290,6	287,5
Doenças do Aparelho Circulatório	43,1	41,2	28,1	58,9	59,5	42,9
Todos os Tumores Malignos	87,2	81,6	93,2	93,3	91,8	81,4
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	43,4	42,5	24,1	24,1	23,1	40,6
Doenças do Aparelho Respiratório	12,9	8,5	13,9	13,9	12,3	9,9
Doenças do Aparelho Digestivo	20,8	13,5	17	17	21,5	16,3
Causas Externas de Mortalidade	41,8	57,1	35,4	35,4	40,4	54,8

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Evolução da Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes) na população com idade inferior a 65 anos, por grandes grupos de causas de morte, para o sexo feminino, Continente e Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Todas as Causas	Continente	141,3	129,3	128,4	119,1
	RLVT	144,1	134,9	133,1	122,7
Doenças do Aparelho Circulatório	Continente	23,9	21,5	18,5	16,9
	RLVT	26,9	23,9	22,7	21,3
Todos os Tumores Malignos	Continente	52,6	51,5	50,7	47,5
	RLVT	55,9	55,7	54	50,1
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	Continente	7,6	5,9	13,1	12,5
	RLVT	6,6	5,2	9,5	9,8
Doenças do Aparelho Respiratório	Continente	4,3	4,3	5	4,5
	RLVT	3,7	4,1	6	4,9
Doenças do Aparelho Digestivo	Continente	8,8	8,2	7,5	6,6
	RLVT	6,6	5,9	5,3	4,1
Causas Externas de Mortalidade	Continente	14,3	13,8	10,1	10,3
	RLVT	12,5	12,3	10,6	10,5

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes) na população com idade inferior a 65 anos, por grandes grupos de causas de morte, para o sexo feminino, Continente e Nuts III, 2006

Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Todas as Causas	119,1	113,8	117,3	215,7	124,3	116,5
Doenças do Aparelho Circulatório	16,9	17,3	16,9	21,7	25,5	15,6
Todos os Tumores Malignos	47,5	52	49,1	49,2	53,7	44,6
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	12,5	10,5	16,1	8,4	9	18,2
Doenças do Aparelho Respiratório	4,5	2,5	2,9	6,1	4,3	2,7
Doenças do Aparelho Digestivo	6,6	2,6	4,6	4,8	2,5	5,7
Causas Externas de Mortalidade	10,3	11,5	4,8	10,2	12,5	11

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Causas de morte específicas:
TMP prematura (0-64 anos) para ambos os sexos, 2003-2006

Evolução da Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes),
na população com idade inferior a 65 anos, por causas de morte específicas,
Continente e Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, para ambos os sexos 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Doenças do Aparelho Circulatório					
Doenças Cerebrovasculares	Continente	14,4	13,2	11,7	10,5
	RLVT	14,6	13,7	12,3	10,6
Doenças Isquémicas do Coração	Continente	16,4	15,1	12,1	11
	RLVT	21,9	19,8	18,2	16,3
Doenças do Aparelho Respiratório					
Pneumonia	Continente	3,2	2,8	3,4	3,7
	RLVT	3,9	2,8	3,5	4,2
Todos os Tumores Malignos					
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios, e Pulmão	Continente	12,6	11,4	12,1	12,2
	RLVT	13,7	12,6	12,7	13,6
Tumor Maligno do Estômago	Continente	7,4	6,8	7,2	6,5
	RLVT	6,1	6,1	5,7	5
Tumor Maligno do Cólon	Continente	5,1	5,4	5,2	n.d.
	RLVT	5,2	6,1	6	n.d.
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas					
Diabetes Mellitus	Continente	5	4,6	4,5	3,1
	RLVT	5,3	5	4,6	2,9
Doenças do Aparelho Digestivo					
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	Continente	10	9,4	8,6	7,7
	RLVT	8,1	7,5	7	5,4
Causas Externas de Mortalidade					
Acidentes de Transporte	Continente	16,2	14,3	11,6	8,6
	RLVT	14,3	12,2	12,1	8,5
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	Continente	7,2	7,1	5,3	4,9
	RLVT	6,7	7,8	6,6	6,6

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes), na população com idade inferior a 65 anos, por causas de morte específicas, Continente e Nuts III, para ambos os sexos, 2006

Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Doenças do Aparelho Circulatório						
Doenças Cerebrovasculares	10,5	10,5	7,4	10,6	11,9	9,6
Doenças Isquémicas do Coração	11	12	7	17,9	19,3	9,2
Doenças do Aparelho Respiratório						
Pneumonia	3,7	1,6	3,4	4,7	4,5	4
Todos os Tumores Malignos						
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios, e Pulmão	12,2	8,6	11,5	15,3	14,2	7,8
Tumor Maligno do Estômago	6,5	8,1	7,5	3,9	6,1	3,6
Tumor Maligno do Cólon e Recto	7,2	8,8	6,5	6,6	9,2	8,8
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas						
Diabetes Melitus	3,1	1,8	2,5	3,3	2,3	3,3
Doenças do Aparelho Digestivo						
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	7,7	3,2	10	5,1	5,6	6,2
Causas Externas de Mortalidade						
Acidentes de Transporte	8,8	12,1	6,4	7,4	9,4	10
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	4,9	10,8	7,2	5,5	6,3	9,6

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Evolução da Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes), na população com idade inferior a 65 anos, por causas de morte específicas, Continente e Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, para o sexo masculino 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Doenças do Aparelho Circulatório					
Doenças Cerebrovasculares	Continente	19,3	18,3	16,4	14,1
	RLVT	20,1	19,8	17,2	13,2
Doenças Isquémicas do Coração	Continente	26,9	25,4	19,9	18,2
	RLVT	35,9	33,2	29,3	27,4
Doenças do Aparelho Respiratório					
Pneumonia	Continente	4,9	4	4,9	6
	RLVT	6,5	4	4,8	6,6
Todos os Tumores Malignos					
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios, e Pulmão	Continente	22	19,9	20,5	21
	RLVT	23,7	21,9	21,7	23,3
Tumor Maligno do Estômago	Continente	10,4	9,5	10,2	9,1
	RLVT	8,5	8,7	7,8	7,1
Tumor Maligno da Próstata	Continente	1,8	2,6	1,7	1,9
	RLVT	2,2	2,9	1,9	2,3
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas					
Diabetes Mellitus	Continente	5,8	5,5	5,8	4
	RLVT	5,9	5,6	5,5	3,9
Doenças do Aparelho Digestivo					
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	Continente	15,1	14,5	13,3	12,3
	RLVT	14,3	12,8	12,3	9,5
Causas Externas de Mortalidade					
Acidentes de Transporte	Continente	26,1	23,3	19,1	14,1
	RLVT	23,1	19,9	20	14,1
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	Continente	11,3	11	8,3	7,7
	RLVT	10,6	12	10,9	10,3

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes), na população com idade inferior a 65 anos, por causas de morte específicas, Continente e Nuts III, para o sexo masculino, 2006

Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Doenças do Aparelho Circulatório						
Doenças Cerebrovasculares	14,1	12,8	8,3	13,3	14,3	13,2
Doenças Isquémicas do Coração	18,2	20	12,5	30,8	30,3	18
Doenças do Aparelho Respiratório						
Pneumonia	6	2,7	5,9	7,2	8	5,4
Todos os Tumores Malignos						
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios, e Pulmão	21	15,5	19	25,5	25,5	15,2
Tumor Maligno do Estômago	9,1	13,5	11,6	5,8	6,8	5,5
Tumor Maligno da Próstata	1,9	5,9	1,1	2	1,3	3,4
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas						
Diabetes Melitus	4	2,1	4,1	4,6	3,4	3,4
Doenças do Aparelho Digestivo						
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	12,3	4,3	19,8	8,7	11,1	9,9
Causas Externas de Mortalidade						
Acidentes de Transporte	14,1	22,2	12,8	11,6	15,3	18,1
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	7,7	17,3	13,8	8,3	9,3	15,8

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Evolução da Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes), na população com idade inferior a 65 anos, por causas de morte específicas, Continente e Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, para o sexo feminino 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Doenças do Aparelho Circulatório					
Doenças Cerebrovasculares	Continente	9,9	8,5	7,4	7,3
	RLVT	9,6	8,2	7,8	8,2
Doenças Isquémicas do Coração	Continente	6,7	5,7	5	4,3
	RLVT	9	7,6	8,1	6,1
Doenças do Aparelho Respiratório					
Pneumonia	Continente	1,8	1,7	1,9	1,6
	RLVT	1,5	1,7	2,3	1,9
Todos os Tumores Malignos					
Tumor Maligno da Mama Feminino	Continente	13,3	12,4	12,4	11,2
	RLVT	15	14,4	13,9	12,1
Tumor Maligno do Estômago	Continente	4,7	4,3	4,5	4
	RLVT	4	3,7	3,8	3,1
Tumor Maligno do Cólon	Continente	4,1	4,2	3,9	n.d.
	RLVT	4,6	4,7	4,4	n.d.
Tumor Maligno do Colo do Útero	Continente	2,4	2,2	2,5	2
	RLVT	2,2	2,7	2,4	2,4
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas					
Diabetes Melitus	Continente	4,3	3,9	3,3	2,2
	RLVT	4,7	4,4	3,7	1,9
Doenças do Aparelho Digestivo					
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	Continente	5,4	4,6	4,1	3,6
	RLVT	2,5	2,7	2,1	1,6
Causas Externas de Mortalidade					
Acidentes de Transporte	Continente	6,5	5,6	4,1	3,2
	RLVT	5,6	4,6	4,3	2,9
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	Continente	3,4	3,4	2,5	2,1
	RLVT	3	3,7	2,4	3,1

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes), na população com idade inferior a 65 anos, por causas de morte específicas, Continente e Nuts III, para o sexo feminino, 2006

Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Doenças do Aparelho Circulatório						
Doenças Cerebrovasculares	7,3	8,2	6,4	8,1	9,7	6,5
Doenças Isquémicas do Coração	4,3	4,4	1,8	6,4	9,1	0,8
Doenças do Aparelho Respiratório						
Pneumonia	1,6	0,5	0,9	2,4	1,1	2,7
Todos os Tumores Malignos						
Tumor Maligno da Mama Feminino	11,2	11,5	11,4	12,4	12,2	11,5
Tumor Maligno do Estômago	4,	3	4,1	2,3	5,4	1,6
Tumor Maligno do Cólon e Recto	5,5	8,9	1,9	5,1	7,9	6,2
Tumor Maligno do Colo do Útero	2	3,1	1	2,4	1,9	5,4
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas						
Diabetes Melitus	2,2	1,5	0,9	2,2	1,2	3,2
Doenças do Aparelho Digestivo						
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	3,6	2,1	0,9	2	0,6	2,6
Causas Externas de Mortalidade						
Acidentes de Transporte	3,2	2,1	0	3,2	3,8	1,8
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	2,1	4,3	0,9	2,9	3,5	3,3

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Grandes Grupos de causas de morte: TMP para todas as idades para ambos os sexos, 2003-2006

Evolução da Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes) para todas as idades, por grandes grupos de causas de morte, para ambos os sexos, Continente e Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Todas as Causas	Continente	700,7	646,2	664,2	619,8
	RLVT	696,9	649,2	669,8	623
Doenças do Aparelho Circulatório	Continente	244	217,2	207,2	182,7
	RLVT	261,9	232,8	226,7	201,9
Todos os Tumores Malignos	Continente	159,4	154,3	154,1	148,3
	RLVT	165,2	164	161,8	156,3
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	Continente	66,4	58,5	79,5	77,8
	RLVT	36,2	33,7	46,4	54,5
Doenças do Aparelho Respiratório	Continente	55,2	49	62,2	62
	RLVT	48,7	44,3	57	60,2
Doenças do Aparelho Digestivo	Continente	32,3	31,6	30,9	28,2
	RLVT	29,8	27,9	27,8	25,5
Causas Externas de Mortalidade	Continente	44,5	42,9	35	34,5
	RLVT	40,3	37,9	35,5	33,1

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes) para todas as idades, por grandes grupos de causas de morte, para ambos os sexos, Continente e Nuts III, 2006

Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Todas as Causas	619,8	619,1	626,1	606,7	666,5	639,2
Doenças do Aparelho Circulatório	182,7	192,2	163,3	205,4	216,5	190,9
Todos os Tumores Malignos	148,3	152,9	154,1	159,7	158,2	135,4
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	77,8	72,3	103,3	34,3	72,1	83,2
Doenças do Aparelho Respiratório	62	59,2	53,8	58,6	64,1	68,8
Doenças do Aparelho Digestivo	28,2	23,5	33,3	23,5	28,3	28,8
Causas Externas de Mortalidade	34,5	43,7	32,7	29,1	34,9	43

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Evolução da Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes) para todas as idades, por grandes grupos de causas de morte, para o sexo masculino, Continente e Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Todas as Causas	Continente	882,2	823,8	841,4	798,3
	RLVT	885,1	825,3	859	809,6
Doenças do Aparelho Circulatório	Continente	276,6	250,6	235,3	208,8
	RLVT	296,7	267,4	257,8	235,4
Todos os Tumores Malignos	Continente	219,8	212,1	210,6	207
	RLVT	227,3	223	224,9	216,8
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	Continente	76,5	69	98,4	98,2
	RLVT	40,1	37,9	54,3	69,3
Doenças do Aparelho Respiratório	Continente	77,8	68,4	85,6	86,7
	RLVT	69,2	61	78	85,2
Doenças do Aparelho Digestivo	Continente	45,6	45	43,5	40,1
	RLVT	44	41,4	41	38,3
Causas Externas de Mortalidade	Continente	69,6	67,3	55,7	54,4
	RLVT	63,3	59,3	56,7	52,3

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes) para todas as idades, por grandes grupos de causas de morte, para o sexo masculino, Continente e Nuts III, 2006

Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Todas as Causas	798,3	782,6	832,1	801,4	840,6	818,3
Doenças do Aparelho Circulatório	208,8	214	185,3	243,9	252,5	214,2
Todos os Tumores Malignos	207	203,2	214,7	228,1	211,9	178,8
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	98,2	93,3	140,7	45	82,2	102,1
Doenças do Aparelho Respiratório	86,7	80,8	78,2	82,7	91,6	99,2
Doenças do Aparelho Digestivo	40,1	35,9	56,2	34,8	41,9	40,6
Causas Externas de Mortalidade	54,4	71,6	55,8	43,6	54,8	73,9

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Evolução da Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes) para todas as idades, por grandes grupos de causas de morte, para o sexo feminino, Continente e Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Todas as Causas	Continente	552,8	501,7	519,7	474,3
	RLVT	545,9	507,8	518	473,7
Doenças do Aparelho Circulatório	Continente	216,1	188,9	183,5	160,5
	RLVT	231,3	203,1	200	174,1
Todos os Tumores Malignos	Continente	113,2	110,3	110,6	103
	RLVT	119,6	120,4	114,9	110,5
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	Continente	57,2	49,4	62,5	59,4
	RLVT	32,2	29,5	38,4	41,6
Doenças do Aparelho Respiratório	Continente	38,9	35,1	45,7	44,3
	RLVT	34,1	32,5	42,8	42,9
Doenças do Aparelho Digestivo	Continente	21,2	20,5	20,3	18,2
	RLVT	18	16,9	16,7	14,9
Causas Externas de Mortalidade	Continente	21,7	20,5	16,1	16,5
	RLVT	19,5	18,5	16,2	16,1

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes) para todas as idades, por grandes grupos de causas de morte, para o sexo feminino, Continente e Nuts III, 2006

Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Todas as Causas	474,3	478,7	457,4	457,3	520,8	488,9
Doenças do Aparelho Circulatório	160,5	172,4	145,9	174,8	185,7	170,3
Todos os Tumores Malignos	103	112,2	107,5	110,2	114,9	101
Sintomas, Sinais e Achados Anormais não classificados em outra parte	59,4	52,7	69,4	25,2	62,8	65,8
Doenças do Aparelho Respiratório	44,3	43,1	36,2	42,8	44,1	46
Doenças do Aparelho Digestivo	18,2	13,2	14	14,6	16,4	18,6
Causas Externas de Mortalidade	16,5	17,6	11,2	16	17,3	15,4

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Causas de morte específicas: TMP para todas as idades para ambos os sexos, 2003-2006

Evolução da Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes), para todas as idades, por causas de morte específicas, Continente e Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, para ambos os sexos, 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Doenças do Aparelho Circulatório					
Doenças Cerebrovasculares	Continente	113,2	97,6	91,9	80,1
	RLVT	109,2	93,6	90,7	78,6
Doenças Isquémicas do Coração	Continente	59,6	54,2	50,6	44,7
	RLVT	81,5	74,5	71,1	62,8
Doenças do Aparelho Respiratório					
Pneumonia	Continente	21,3	18,8	25	26,6
	RLVT	18,1	15,8	21,5	26,2
Todos os Tumores Malignos					
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios, e Pulmão	Continente	23,2	22,3	22,8	22,8
	RLVT	25,1	24,5	24	24,7
Tumor Maligno do Estômago	Continente	17,5	16,6	16,6	15,1
	RLVT	14,2	14,4	14	13
Tumor Maligno do Cólon	Continente	15,5	15,5	15,7	n.d.
	RLVT	17,1	17,9	18,2	n.d.
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas					
Diabetes Melitus	Continente	27,3	26,1	26,4	20,5
	RLVT	27,9	26,9	27,3	19,5
Doenças do Aparelho Digestivo					
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	Continente	13	12,6	11,8	10,4
	RLVT	10,4	9,8	9,5	7,6
Causas Externas de Mortalidade					
Acidentes de Transporte	Continente	17,5	15,3	12,2	9,5
	RLVT	16	13,4	13	9,4
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	Continente	9,2	9,3	7	6,6
	RLVT	9,1	10,2	8,4	9

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes), para todas as idades, por causas de morte específicas, Continente e Nuts III, para ambos os sexos, 2006

Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Doenças do Aparelho Circulatório						
Doenças Cerebrovasculares	80,1	89	80,2	70,7	88,9	87,9
Doenças Isquémicas do Coração	44,7	45	26,2	73,4	69,3	37,6
Doenças do Aparelho Respiratório						
Pneumonia	26,6	21,7	25,5	26,2	28,2	28
Todos os Tumores Malignos						
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios, e Pulmão	22,8	16,5	20	27,6	26,7	15,6
Tumor Maligno do Estômago	15,1	16,6	15,8	11,1	15,7	11,3
Tumor Maligno do Cólon e Recto	21,3	25,3	22,2	23	24,5	23,1
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas						
Diabetes Melitus	20,5	20,2	22,3	18,7	18,4	22,9
Doenças do Aparelho Digestivo						
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	10,4	5,8	12,7	7,4	7,7	7,1
Causas Externas de Mortalidade						
Acidentes de Transporte	9,5	12,4	7	8,6	10,1	10,8
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	6,6	14,7	8,7	7,1	9,3	13,8

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Evolução da Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes), para todas as idades, por causas de morte específicas, Continente e Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, para o sexo masculino, 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Doenças do Aparelho Circulatório					
Doenças Cerebrovasculares	Continente	123,4	108	102,1	88,2
	RLVT	118,7	100,9	99,1	85,8
Doenças Isquémicas do Coração	Continente	77,9	73,5	66,7	60,4
	RLVT	104,6	98,2	92,4	85,3
Doenças do Aparelho Respiratório					
Pneumonia	Continente	28,8	24,3	32,7	36,9
	RLVT	24,6	19,5	27,6	37,4
Todos os Tumores Malignos					
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios, e Pulmão	Continente	42,6	41,1	41,3	41,5
	RLVT	46,7	45,2	44,6	45,2
Tumor Maligno do Estômago	Continente	25,2	23,2	23,5	21,7
	RLVT	20,6	20,1	20	18,8
Tumor Maligno da Próstata	Continente	25	24,5	22,9	22,5
	RLVT	26,1	26,5	23,4	23,3
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas					
Diabetes Melitus	Continente	28,7	28	28,4	22,9
	RLVT	30,4	29,2	30,5	22,1
Doenças do Aparelho Digestivo					
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	Continente	20,4	20,2	19,3	17,1
	RLVT	18,7	17	17,3	13,9
Causas Externas de Mortalidade					
Acidentes de Transporte	Continente	28,4	24,8	20,2	15,6
	RLVT	26,3	22,3	21,1	15,3
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	Continente	15,2	15,1	11,5	11
	RLVT	15,5	16,3	14,2	15,2

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes), para todas as idades, por causas de morte específicas, Continente e Nuts III, para o sexo masculino, 2006

Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Doenças do Aparelho Circulatório						
Doenças Cerebrovasculares	88,2	98,5	88,1	77,6	93,8	93,3
Doenças Isquémicas do Coração	60,4	57,5	36,7	101,9	93,5	49,9
Doenças do Aparelho Respiratório						
Pneumonia	36,9	30,3	38,5	37,5	39,8	39,2
Todos os Tumores Malignos						
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios, e Pulmão	41,5	28,6	35,1	51,5	48,6	28,5
Tumor Maligno do Estômago	21,7	24,4	26,5	16,8	20,3	14,7
Tumor Maligno da Próstata	22,5	33,2	22,9	22,8	18,2	23
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas						
Diabetes Melitus	22,9	20,5	24,2	21,9	19,6	28,7
Doenças do Aparelho Digestivo						
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	17,1	9,5	25	13,5	14,7	12,5
Causas Externas de Mortalidade						
Acidentes de Transporte	15,6	22,3	13,7	12,8	16,8	19,9
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	11	25,7	14,6	11,7	14,9	25,4

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Evolução da Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes para todas as idades, por causas de morte específicas, Continente e Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, para o sexo feminino, 2003-2006

Causas		2003	2004	2005	2006
Doenças do Aparelho Circulatório					
Doenças Cerebrovasculares	Continente	104,4	88,7	83,4	73,3
	RLVT	100,6	86,8	83,4	72,5
Doenças Isquémicas do Coração	Continente	44,5	38,4	37,5	32
	RLVT	62,4	55,3	53,9	44,8
Doenças do Aparelho Respiratório					
Pneumonia	Continente	15,9	14,8	19,5	19,2
	RLVT	13,3	12,9	17,2	18,3
Todos os Tumores Malignos					
Tumor Maligno da Mama Feminino	Continente	21,1	19,1	1,94	18,3
	RLVT	24,3	23,1	22,3	21,8
Tumor Maligno do Estômago	Continente	11,5	11,6	11,1	10
	RLVT	9,3	10,1	9,3	8,5
Tumor maligno do Cólon	Continente	12,3	11,7	12	n.d.
	RLVT	13,7	13,4	12,9	n.d.
Tumor maligno do Colo do Útero	Continente	3,2	3	3,2	2,6
	RLVT	3,2	3,7	3,4	3,2
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas					
Diabetes Mellitus	Continente	26	24,5	24,6	18,5
	RLVT	26	25,1	24,9	17,4
Doenças do Aparelho Digestivo					
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	Continente	6,6	6,1	5,4	4,7
	RLVT	3,4	3,7	2,9	2,3
Causas Externas de Mortalidade					
Acidentes de Transporte	Continente	7,2	6,3	4,7	3,7
	RLVT	6,5	5,3	5,3	3,8
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	Continente	4,1	4,3	3,2	2,8
	RLVT	3,8	5	3,3	3,9

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada (/100000 habitantes), para todas as idades, por causas de morte específicas, Continente e Nuts III, para o sexo feminino, 2006

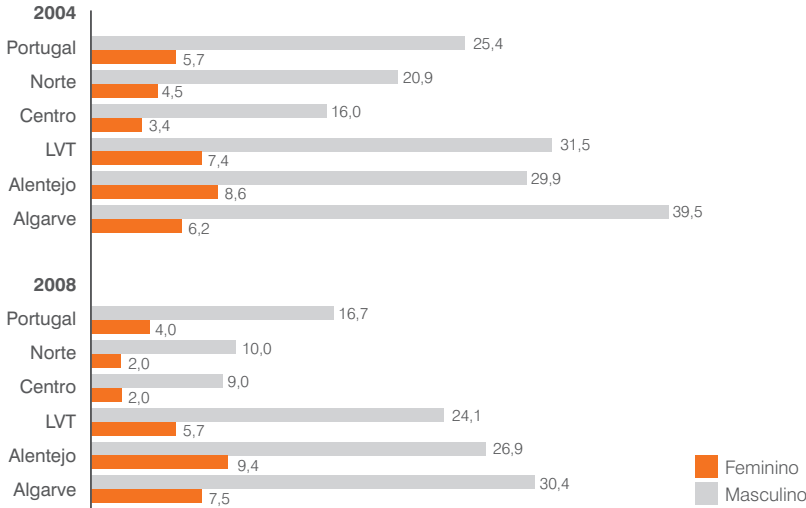
Causas	Continente	Oeste	Médio Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Lezíria do Tejo
Doenças do Aparelho Circulatório						
Doenças Cerebrovasculares	73,3	80,9	73,8	65,1	84,1	83,2
Doenças Isquémicas do Coração	32	34,2	17,9	51,9	49,4	26,5
Doenças do Aparelho Respiratório						
Pneumonia	19,2	15,3	16,4	18,6	19,4	19,6
Todos os Tumores Malignos						
Tumor Maligno da Mama Feminino	18,3	23,3	20,5	22,1	21,8	18,3
Tumor Maligno do Estômago	10	9,7	7,6	7,1	12	8,2
Tumor Maligno do Cólon e Recto	15,1	19,3	12,5	16,2	19,3	18,4
Tumor maligno do Colo do Útero	2,6	3,8	2,9	3,1	2,3	5,4
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas						
Diabetes Melitus	18,5	20,1	20,6	16,3	17,1	18,4
Doenças do Aparelho Digestivo						
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	4,7	2,6	1,8	2,6	1,5	2,3
Causas Externas de Mortalidade						
Acidentes de Transporte	3,7	2,6	0,6	4,6	3,9	1,9
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	2,8	5	3,1	3,5	4,5	4

* Valor do Continente

**Valor acima do registado no Continente

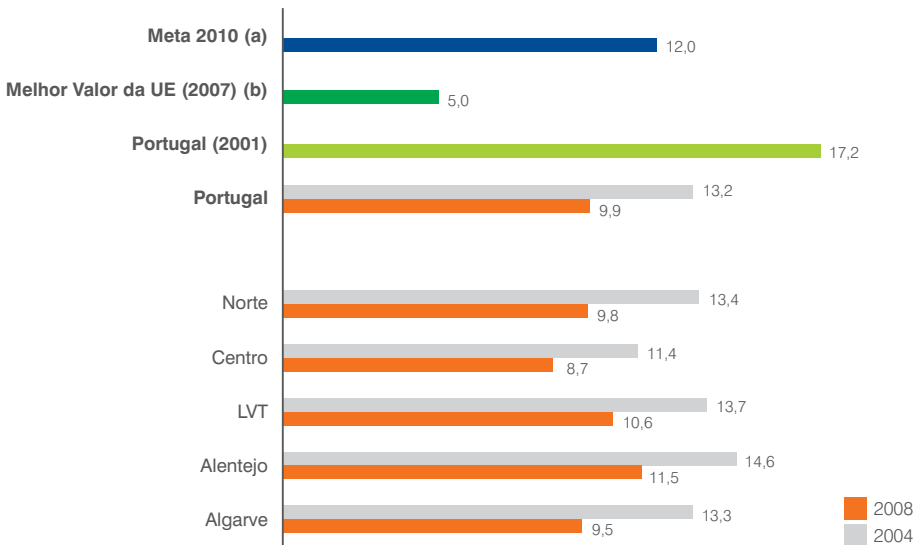
Fonte: DGS - Risco de Morrer em Portugal 2003-2006

Taxa de mortalidade padronizada por doença isquémica cardíaca antes dos 65 anos / 100 000 habitantes, por Região (NUTS II de 1999) e por sexo, 2004 e 2008



Fonte: INE (2008). Elaborado a partir de informação disponível e não publicada.

Taxa de mortalidade padronizada por acidente vascular cerebral antes dos 65 anos / 100 000 habitantes, por Região (NUTS II de 1999), 2004 e 2008



Fonte: ACS (2009)

Morbilidade

Na análise dos internamentos hospitalares para o ano de 2007, o grupo de causas de internamento denominado “**factores que influenciam o estado de saúde**” consumiu cerca de 51,8% do total de dias de internamento por todas as causas na RLVT. Para além de tal situação denotar imprecisão na classificação das causas de internamento, influenciou de modo não possível de ser quantificado os valores relativos (ponderação) dos restantes “**Grandes Grupos de Causas de Internamento**”.

Ressalvada esta circunstância, as **doenças do aparelho circulatório** foram o grupo de causas que maior número de dias de internamento consumiu, seguidas de modo decrescente, dos **tumores malignos, doenças do aparelho respiratório, lesões e envenenamentos e doenças do aparelho digestivo**.

Os **transtornos mentais e do comportamento** destacaram-se como o grupo de causas que requereu maior número médio de dias de internamento (25,6 dias), seguido das **doenças infecciosas e parasitárias** (12,6 dias), lesões e envenenamentos (9,5 dias), **tumores malignos** (8,7 dias) e **doenças do aparelho respiratório** (8,4 dias).

Relativamente à taxa de letalidade intrahospitalar, as taxas mais elevadas foram as relativas aos **tumores malignos** (11,1%), **doenças do aparelho respiratório** (10,8%) e **doenças infecciosas e parasitárias** (10,6%). Na RLVT destacaram-se com tempos médios de internamento superiores aos do Continente os seguintes grupos: **doenças infecciosas e parasitárias, transtornos mentais e do comportamento e afecções originadas no período perinatal**.

A **hipertensão arterial, a dor crónica e a doença reumática** são as doenças crónicas mais prevalentes na RLVT, tendo por base o 4º

Inquérito Nacional de Saúde (INS) – 2005/2006 apresentando valores superiores aos do Continente.

A prevalência da diabetes mellitus na RLVT e na totalidade das regiões do País, apresenta valores elevados de acordo com estudo publicado pela Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD)/Observatório da Diabetes em 2009. Verificava-se ainda um valor muito elevado de diabéticos não diagnosticados na nossa Região (4,8%).

Comparando os resultados dos 3º e 4º INS observa-se um aumento da percentagem na população residente, de diabetes e hipertensão arterial em quase todos os grupos etários. Relativamente à asma observou-se um aumento nos grupos etários dos 15 aos 54 anos e uma diminuição nos grupos etários acima dos 65 anos.

A Coordenação Nacional para as Doenças Cardiovasculares definiu como meta prioritária o desenvolvimento das Vias Verdes Coronária e AVC, porque estas permitem a melhoria do atendimento aos doentes e o diagnóstico ou suspeita de diagnóstico na fase pré-hospitalar, com o encaminhamento adequado nas diferentes situações.

Na RLVT foi possível a identificação de grupos de doenças que evidenciaram distribuições geográficas de mortalidade e internamento não aleatórias. O tipo de análise utilizado, possibilitou detectar grupos de concelhos (clusters) onde o risco de morte e internamento pelas causas em apreciação (doenças cardiovasculares e neoplasias dos brônquios) se diferenciaram por excesso.

Prevalência muito baixa do Índice CPOD aos 12 anos na nossa Região, que é o melhor resultado a nível nacional.

Morbilidade Hospitalar

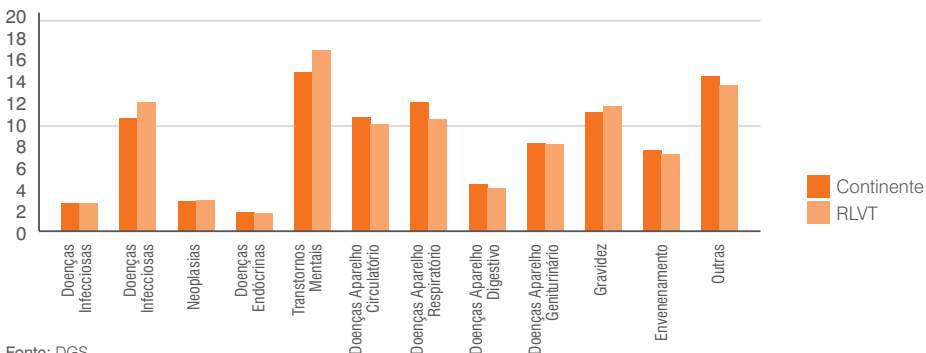
Proporção de tempo de Internamento por causa, Número Médio de Dias de Internamento e taxa de Letalidade Contínente e RLVT, 2007

	Proporção de tempo de internamento (%)		N.º Médio de dias de internamento		Taxa de letalidade intrahospitalar (%)	
	Contínente	RLVT	Contínente	RLVT	Contínente	RLVT
Doenças infecciosas e parasitárias	1,9	2,2	10,7	12,6	9,3	10,6
Tumores malignos	6,2	7,1	8,1	8,7	10,1	11,1
Doenças do sangue e dos órgãos hemat.	0,5	0,6	7,9	7,9	3,1	2,2
Doenças endócrinas, nutric. e metabólicas	1,5	1,6	7,5	7,9	3,7	4
Transtornos mentais e comportamentais	2,7	3,0	21,1	25,6	0,6	0,5
Doenças do sistema nervoso	1,3	1,4	2	2,6	0,4	0,6
Doenças do aparelho circulatório	8,1	8,6	7,4	7,3	7,4	6,8
Doenças do aparelho respiratório	6,4	5,8	8	8,4	10,5	10,8
Doenças do aparelho digestivo	5,0	4,3	5,6	6	3,2	3,2
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,7	0,7	4,9	5,4	1,2	1
Doenças do sistema osteomuscular	1,9	1,6	5,9	5,9	0,4	0,5
Doenças do aparelho geniturinário	2,8	2,7	4,6	4,9	2	1,7
Gravidez, parto e puerpério	2,8	2,8	3,4	3,5	0	0
Afecções originadas no período perinatal	0,1	0,1	5,6	7,1	0,9	1,5
Anomalias congénitas	0,3	0,4	4,5	4,9	0,6	0,6
Sintomas, sinais e achados não classificados	0,4	0,3	3	2,6	2,3	1,4
Lesões e envenenamentos	5,3	5,0	9,5	9,9	3	3,3
Factores que influenciam o estado de saúde	52,1	51,8	0,8	0,6	2,7	2,6

Fonte: Morbilidade Hospitalar- Serviço Nacional de Saúde. DGS, 2007

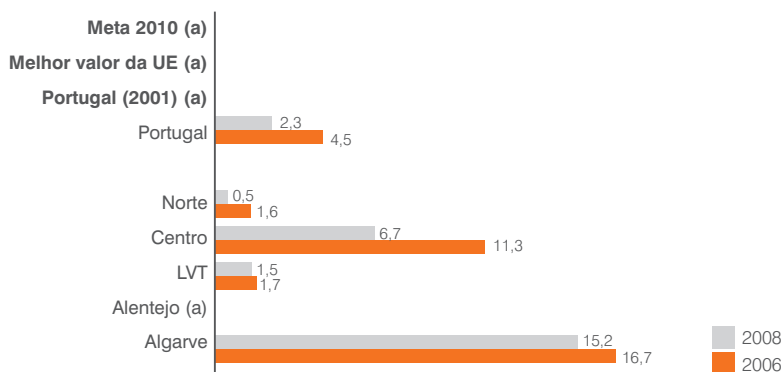
Morbilidade Hospitalar Proporcional por Grandes Grupos de Causas de Internamento

Morbilidade Hospitalar Proporcional por Grandes Grupos de Causas de Internamento, Contínente e RLVT, 2007



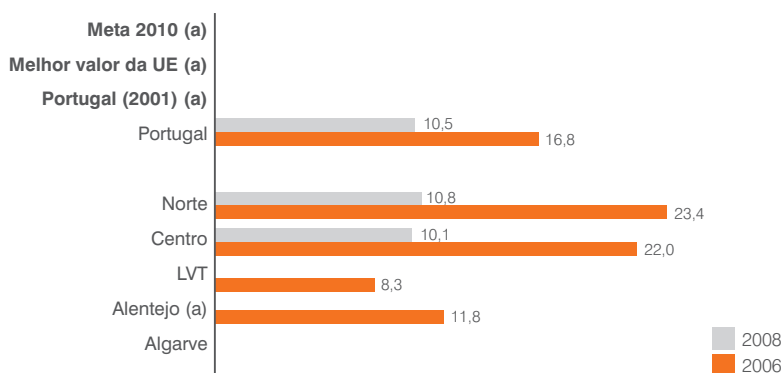
Fonte: DGS

Percentagem de internamentos pela Via Verde Coronária, por Região



Fonte: Coordenação Nacional para as Doenças Cardiovasculares (2009)

Percentagem de internamentos pela Via Verde AVC, por Região, 2006 e 2008



Fonte: Coordenação Nacional para as Doenças Cardiovasculares (2009)

Grupo Nosológico – Indicadores sobre os episódios operados NM em relação à população residente no país por 100 000 habitantes, no ano 2008

Grupo Nosológico	Alentejo	Algarve	Centro	LVT	Norte	Portugal
Cancro da cabeça e pescoço	8,41	24,63	38,64	58,25	51,45	45,96
Cancro da mama	26,68	50,19	39,48	72,21	56,36	54,29
Outros cancros da região torácica	3,02	3,28	13,75	31,23	11,13	16,38
Cancro do cólon e recto	31,41	45,26	43,34	71,54	47,53	51,89
Cancro da próstata	5,78	7,04	13,37	21,40	12,71	14,52
Esófago ou estômago por NM	8,94	14,07	13,03	22,15	21,89	18,57
Figado ou pâncreas ou vesícula biliar ou vias biliares por NM	1,18	2,58	5,78	13,53	8,44	8,43
Rim ou ureteres ou bexiga ou ou uretra por NM	24,58	41,98	37,68	65,55	47,37	48,19
Outros na região pélvica ou genitais masculinos ou órgãos genitais femininos ou região abdominal por NM	3,55	6,80	14,88	16,45	11,27	12,79
Carcinoma do útero (corpo e cervix)	8,54	26,74	21,54	41,84	27,18	28,50
Neoplasias malignas da pele	6,44	74,58	63,71	115,01	78,90	79,71
Neoplasias malignas não enquadráveis em outros agrupamentos	1,05	1,41	12,74	15,10	14,95	12,86

Fonte: Morbilidade Hospitalar- Serviço Nacional de Saúde. DGS, 2007

Indicadores da Lista de Inscritos para Cirurgia – Neoplasias Malignas

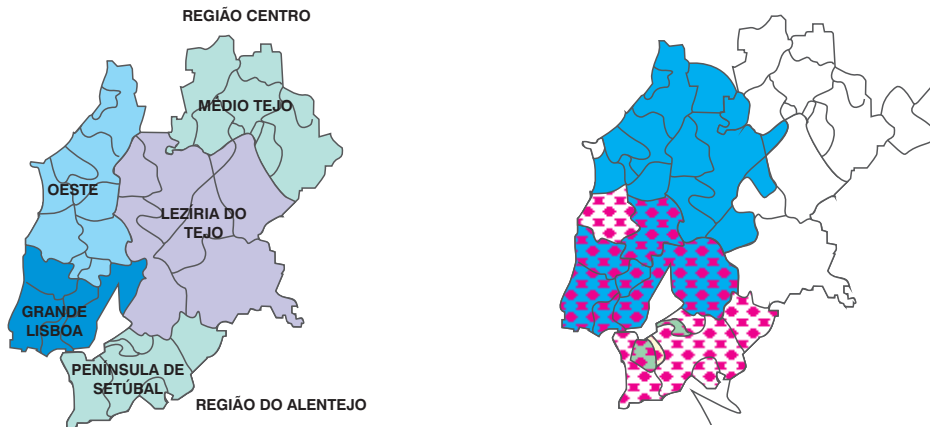
Região	LIC 31.12.2007	Mediana do TE da LIC (em meses) 31.12.2007	Operados 2010	Entradas em LIC 2007	LIC 31.12.2008	Mediana do TE da LIC (em meses) 31.12.2008	Operados 2008	Entradas em LIC 2008	% Variação da LIC entre 2007 e 2008	% Variação Operados 2007 e 2008
Alentejo	58	0,68	655	777	89	0,97	986	1123	53,45	50,53
Algarve	92	2,50	880	992	67	0,9	1273	1375	-27,17	44,66
Centro	883	1,50	6854	8191	741	1,2	7586	8003	-16,08	10,68
LVT	1578	1,33	14532	16216	1704	1,37	15285	17260	7,98	5,18
Norte	1709	1,57	12831	14278	1493	1,13	14576	16416	-12,64	13,60
Portugal	4320	1,40	35752	40780	4094	1,2	39706	44177	-5,23	11,06

LIC- Lista de inscritos para cirurgia, integram episódios correspondentes a propostas cirúrgicas oncológicas para cirurgia programada, incluindo urgências definidas e excluindo pequenas cirurgias e quaisquer procedimentos efectuados fora do bloco operatório e: SIGIC / ACSS / SIGLIC 2009.

Fonte: SIGIC / ACSS / SIGLIC 2009.

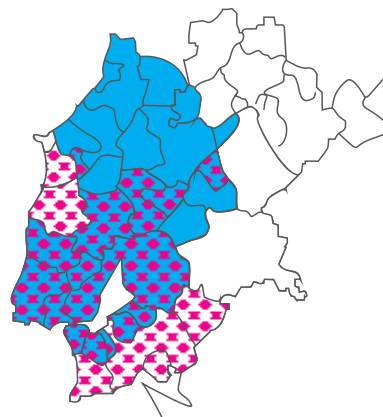
Clusters com correspondência Geográfica em Várias Causas de Internamento Hospitalar e Mortalidade

Clusters com Correspondência Geográfica em várias Causas de Internamento Hospitalar no período 2000-2004.



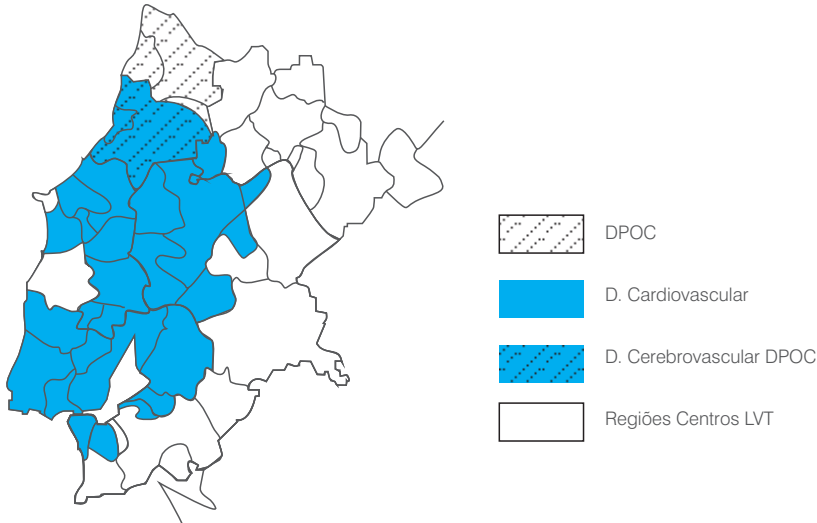
Legenda: Clusters de elevada correspondência geográfica nos internamentos hospitalares de indivíduos do sexo masculino por neoplasias malignas dos brônquios e pulmões (NEOBP) por doenças cerebrovasculares (DCV) e por doença isquémica do coração (DIC).

Fonte: Nicolau, R., Machado, A., Falcão, J.M., Lira, M. Distribuição dos Internamentos Hospitalares em Portugal Continental: Agregação Geográfica e Determinantes. Lisboa: INSA 2009



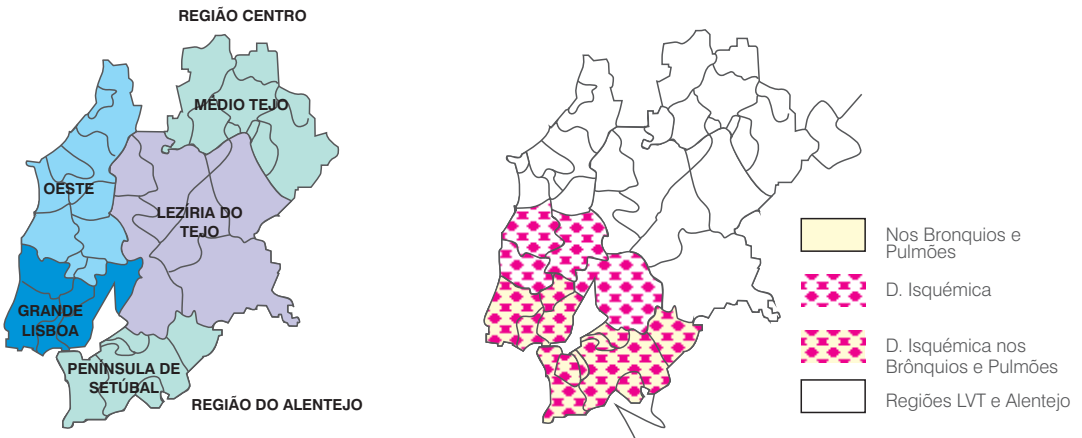
Legenda: Clusters de elevada correspondência geográfica nos indivíduos do sexo feminino por doenças cerebrovasculares (DCV) e por doença isquémica do coração (DIC).

Clusters com Correspondência Geográfica em várias Causas de Internamento Hospitalar (Cont.)



Legenda: Clusters de elevada correspondência geográfica nos internamentos hospitalares de indivíduos do sexo masculino por doença pulmonar obstrutiva crónica e por doenças cerebrovasculares.

Clusters com Correspondência em Várias Causas de Morte no período 2000-2004.



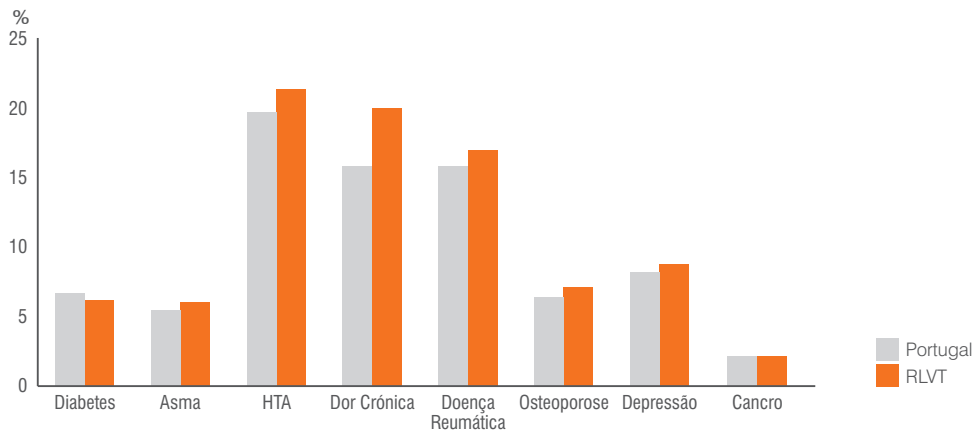
Legenda: Clusters de elevada correspondência geográfica na mortalidade masculina por neoplasias dos brônquios e por doença isquémica do coração

Fonte: Nicolau, R., Machado, A., Falcão, J.M., Lira, M. Distribuição da Mortalidade em Portugal Continental: Agregação Geográfica e Determinantes. INSA: Lisboa, 2008

Doenças Crónicas

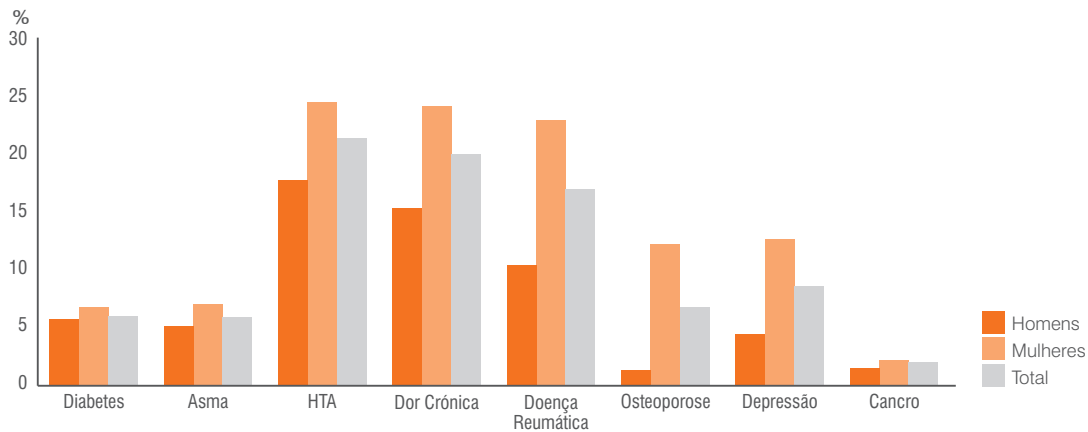
Tipo de Doença Crónica

Percentagem da População Residente por tipo de Doença Crónica, Portugal e RLVT, 2005/2006



Fonte: INS 2005/2006

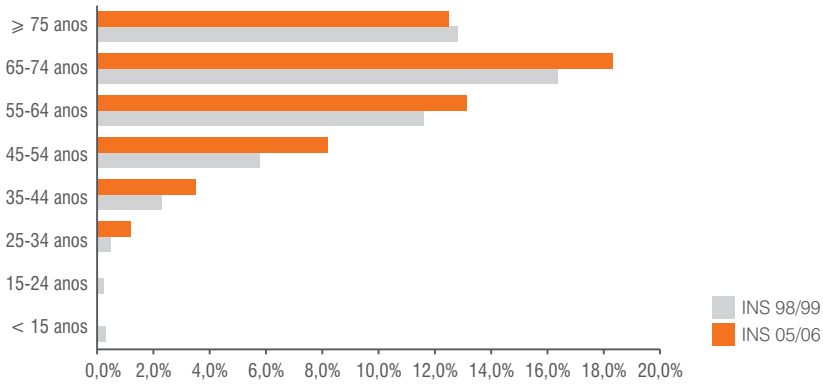
População Residente por tipo de doença crónica existente, por sexo na Região Lisboa e Vale do Tejo, 2005/2006



Fonte: INS 2005/2006

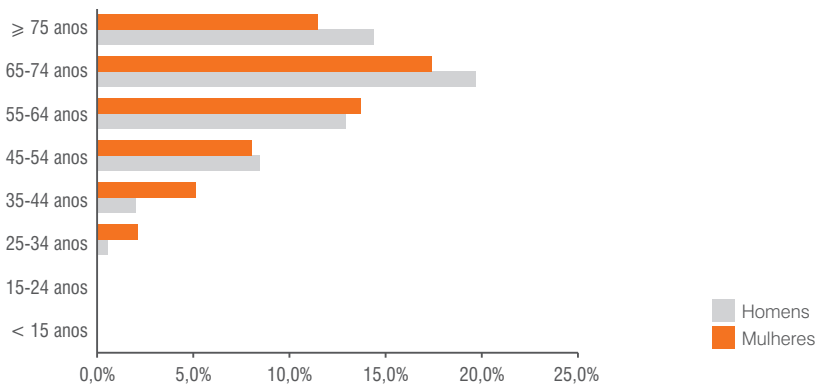
Diabetes

Percentagem (%) da População Residente com Diabetes na Região Lisboa e Vale do Tejo, por grupo etário, 1998/99 e 2005/06



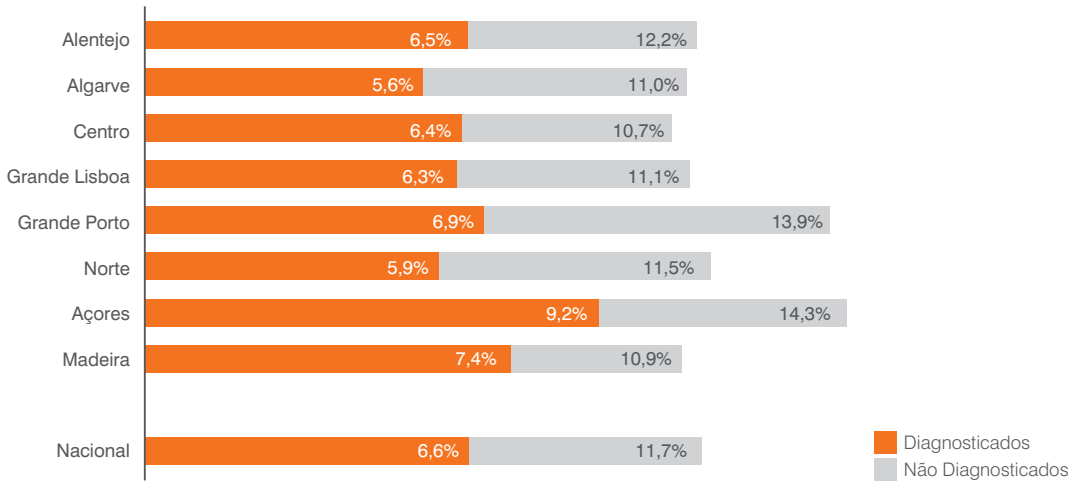
Fonte: 3º INS (1998/99) e 4º INS (2005/06)

Percentagem (%) da População Residente com Diabetes na Região Lisboa e Vale do Tejo, por grupo etário, por sexo, 2005/06



Fonte: 3º INS (1998/99) e 4º INS (2005/06)

Prevalências regionais de Diabetes diagnosticada e por diagnosticar (*) no grupo etário 20-79 anos, 2008

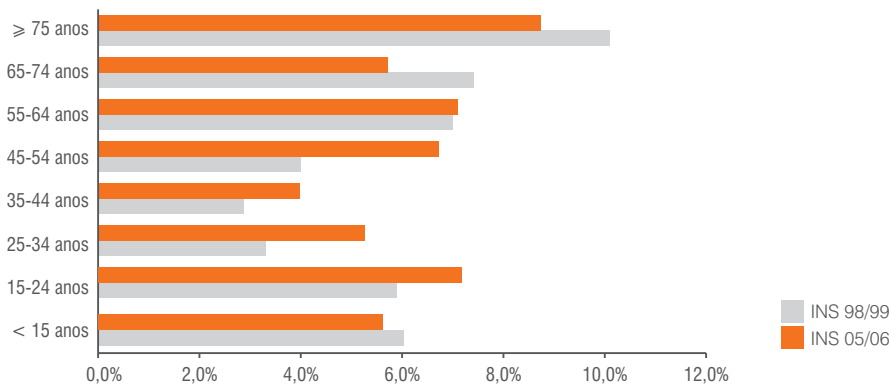


Fonte: SDP/Observatório da Diabetes - Estudo da Prevalência da Diabetes em Portugal 2009

Nota: (*) por diagnosticar à data do início do estudo.

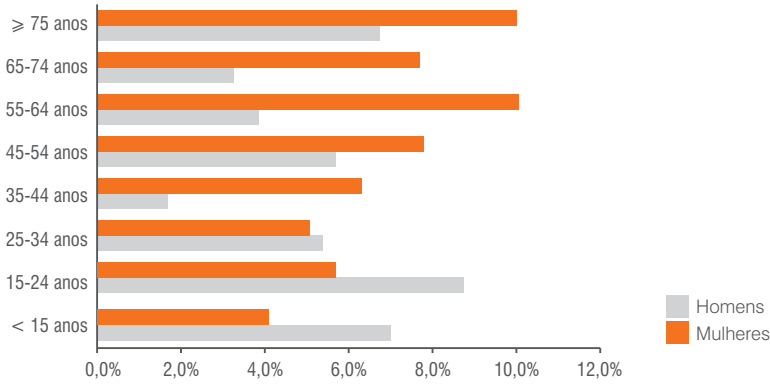
Asma

Percentagem (%) da População Residente com Asma na Região Lisboa e Vale do Tejo, por grupo etário, 1998/99 e 2005/06



Fonte: 3º INS (1998/99) e 4º INS (2005/06)

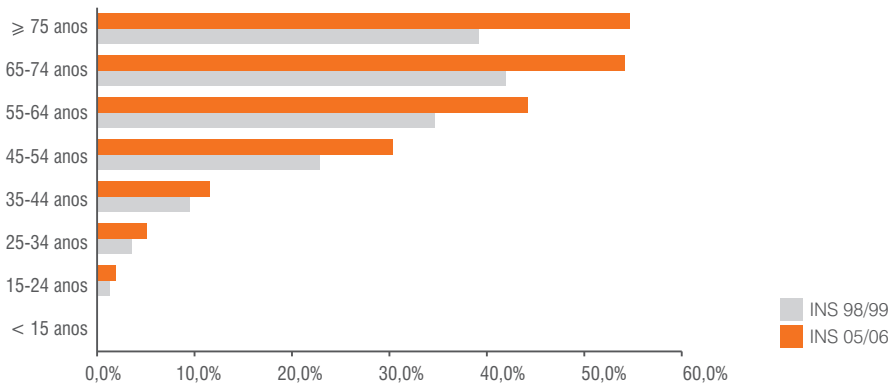
Percentagem (%) da População Residente com ASMA na Região Lisboa e Vale do Tejo, por grupo etário, por sexo, 2005/06



Fonte: 3º INS (1998/99) e 4º INS (2005/06)

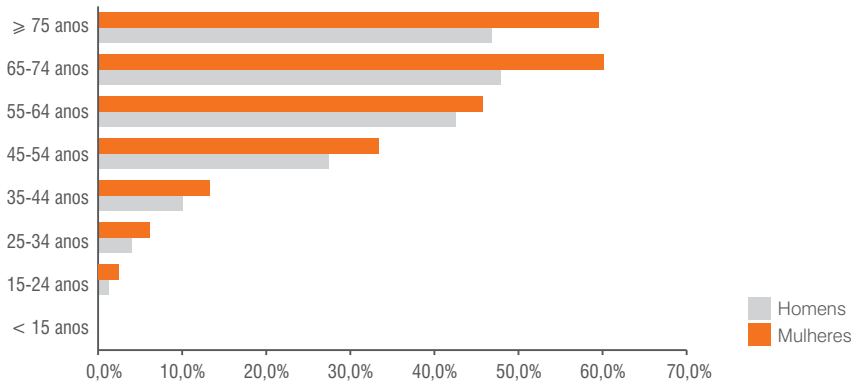
Hipertensão

Percentagem (%) da População Residente com Hipertensão na Região Lisboa e Vale do Tejo, por grupo etário, 1998/99 e 2005/06



Fonte: 3º INS (1998/99) e 4º INS (2005/06)

Percentagem (%) da População Residente com Hipertensão na Região Lisboa e Vale do Tejo, por grupo etário, por sexo, 2005/06



Fonte: 3º INS (1998/99) e 4º INS (2005/06)

VIH / Sida

O número de casos de sida notificados na RLVT aumentou até 1999 atingindo nesse ano o seu pico, altura em que iniciou uma descida progressiva até 2009.

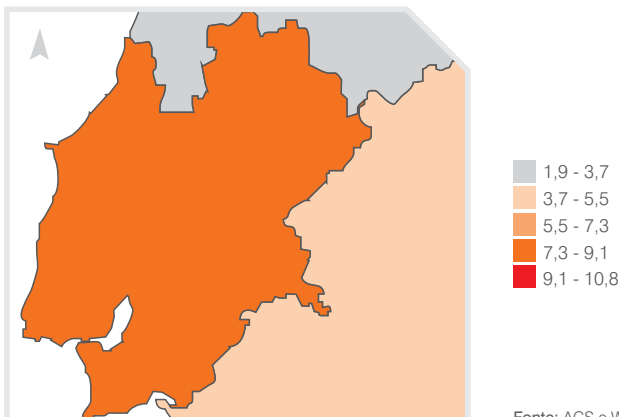
A taxa de incidência da infecção VIH (Sida, PA, CRS) na RLVT atingiu o seu máximo no ano 1999/2000 para em seguida inverter a tendência até 2009, aproximando-se da taxa de incidência de Portugal. A taxa de incidência de Sida na RLVT, após ter atingido o seu pico no ano de 1999, regressou e é praticamente a mesma de Portugal em 2009.

Na RLVT existe um predomínio dos casos de sida no sexo masculino e nos grupo etário 20-54 anos.

Na RLVT, existe a taxa bruta de mortalidade por sida mais elevada do País. No entanto, parece observar-se uma tendência decrescente nos últimos anos.

O principal modo de transmissão da infecção VIH/Sida na RLVT são as relações heterossexuais, seguida das relações homo/bissexuais. A tuberculose é a principal doença indicadora da infecção na nossa Região.

Taxa de Mortalidade Padronizada por Sida antes dos 65 anos / 100000 indivíduos, RLVT, 2008



Fonte: ACS e WebSig da ACS

Número de Notificações de Casos de Sida por Estado Vital e Sexo, em Portugal, na ex-RLVT e Respectivos Distritos (Casos Declarados até 31/12/2009)

	Total			Vivos			Mortos		
	HM*	Homens	Mulheres	HM*	Homens	Mulheres	HM*	Homens	Mulheres
Portugal	15 685	12 762	2 922	8 210	6 463	1 746	7 475	6 299	1 176
Ex-RLVT	8 769	7 083	1 685	4 712	3 655	1 056	4 057	3 428	629
Lisboa	6 359	5 118	1 240	3 322	2 560	761	3 037	2 558	479
Santarém	323	264	59	200	154	46	123	110	13
Setúbal	2 087	1 701	386	1 190	941	249	897	760	137

* Os totais podem incluir casos em que o sexo é desconhecido

Fonte: DDI-URVE

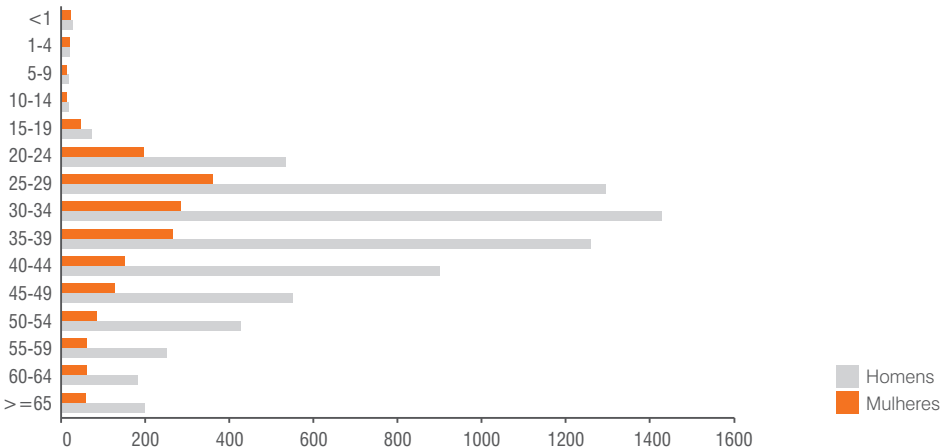
Número de Notificações de Casos de Infecção VIH (SIDA, PA e CRS) por Estado Vital e Sexo, em Portugal, na ex-RLVT e respectivos Distritos (Casos Declarados até 31/12/2009)

	Total			Vivos			Mortos		
	HM*	Homens	Mulheres	HM*	Homens	Mulheres	HM*	Homens	Mulheres
Portugal	37 185	27 573	9 612	28 370	20 181	8 174	8 831	7 392	1 438
Ex-RLVT	19 730	14 192	5 538	14 999	10 220	4 772	4 738	3 972	766
Lisboa	14 311	10 170	4 141	10 767	7 206	3 546	3 559	2 964	595
Santarém	736	558	178	583	420	163	153	138	15
Setúbal	4 683	3 464	1 219	3 657	2 594	1 063	1 026	870	156

* Os totais podem incluir casos em que o sexo é desconhecido

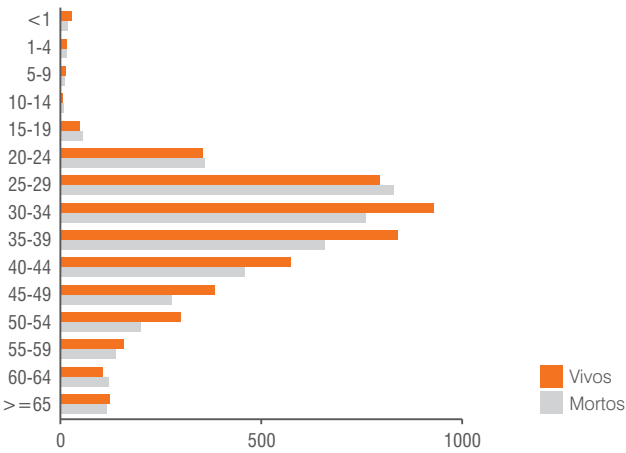
Fonte: DDI-URVE

Distribuição do Número de Casos de Sida Declarados até 31/12/2009 na ex-RLVT, por Grupo Etário e Sexo



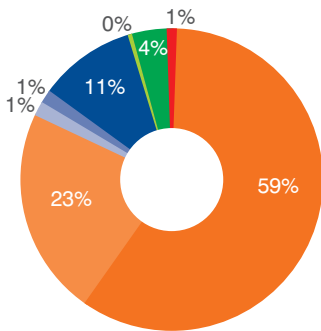
Fonte: DDI-URVE

Percentagem (%) da População Residente com Hipertensão na Região Lisboa e Vale do Tejo, por grupo etário, por sexo, 2005/06



Fonte: DDI - URVE

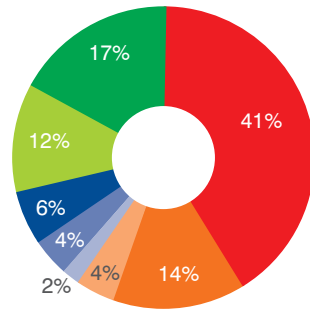
Percentagem de Casos de Sida Declarados até 31/12/2009 na ex-RLVT, por Categoria de Transmissão



- Hemofílico
- Heterossexual
- Homo/Bissexual
- Homo/Toxicod dependente
- Mãe/Filho
- Toxicod dependente
- Transfusionado
- Desconhecido

Fonte: DDI - URVE

Percentagem de Casos de Sida Declarados até 31/12/2009 na ex-RLVT, por doença Indicadora

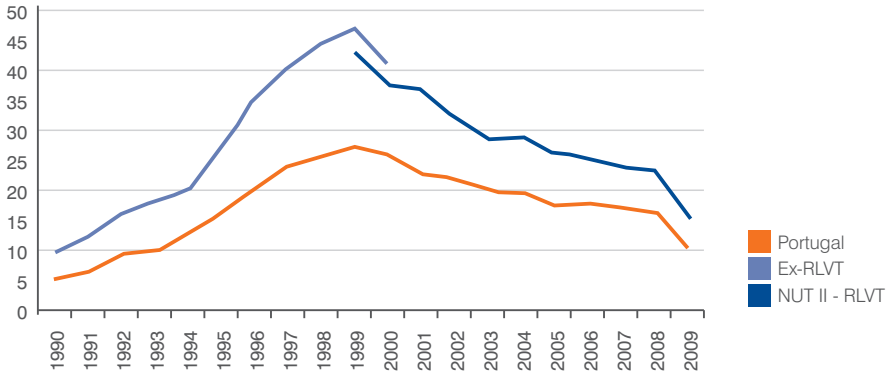


- Tuberculose
- PPC*
- Kaposi
- Linfoma
- Infecções oportunistas não específicas
- Toxoplasmose do Cérebro
- Candidíase esofágica
- Desconhecido

*PPC - Pneumonia a Pneumocisti Carini

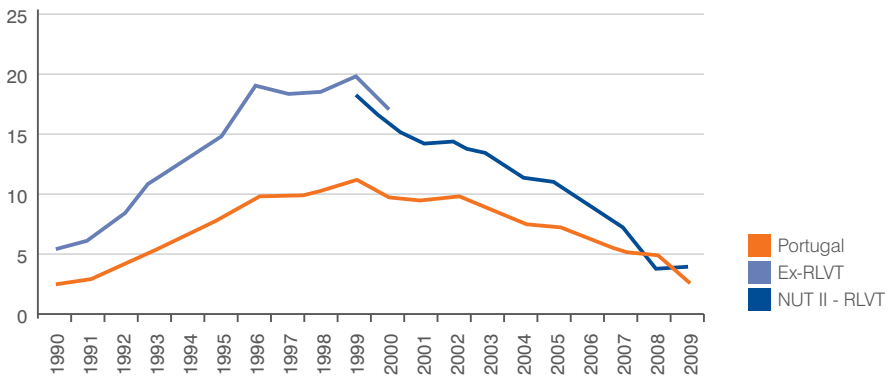
Fonte: DDI - URVE

Evolução da taxa de incidência (/100 000 hab) da infecção VIH (Sida, PA, CRS) em Portugal, na ex-RLVT e na NUT II - RLVT, 1990-2009



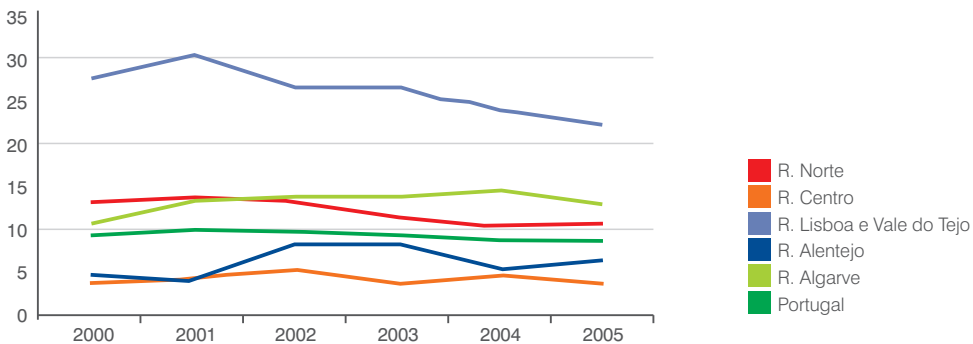
Fonte: DDI - URVE

Evolução da taxa de incidência (/100 000 Hab) de Sida em Portugal ex-RLVT e NUT II – RLVT, 1990-2009



Fonte: DDI - URVE

Evolução da taxa bruta de Mortalidade (/100 000 habitantes) por Sida Portugal e NUTS II

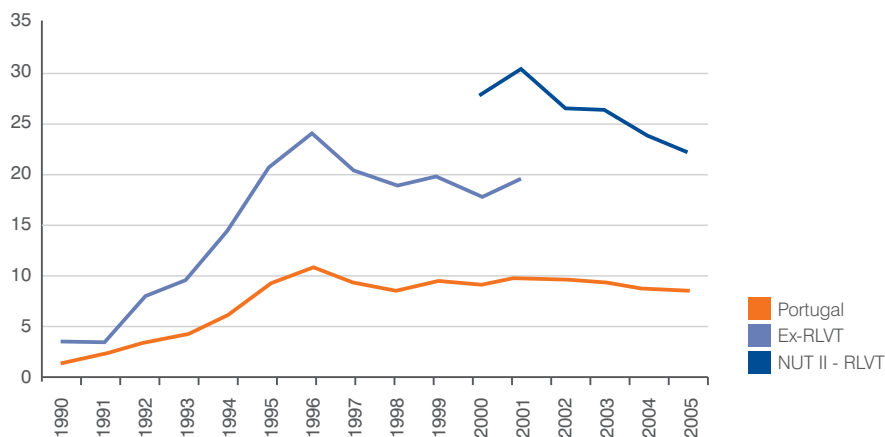


Fonte: INE

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
R. Norte	13,23,	13,7	13,2	11,3	10,4	10,5
R. Centro	9	4,3	5,2	3,7	4,4	3,7
R. Lisboa e Vale do Tejo	27,6	30,2	26,7	26,3	23,8	22,1
R. Alentejo	4,7	4,3	8,2	8,2	5,6	6,3
R. Algarve	10,7	13,3	13,8	13,8	14,6	12,9
Portugal	9,2	9,9	9,6	9,4	8,7	8,5

Fonte: INE

Evolução da taxa bruta de mortalidade (/100 000 habitantes) por Sida em Portugal, na ex-RLVT e na NUT II RLVT, 1990-2005



Fonte: INE

Tuberculose

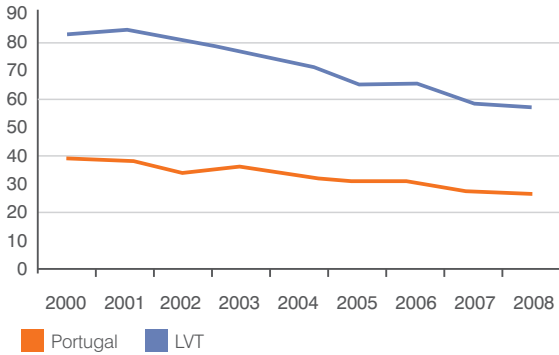
Taxa de incidência de tuberculose na RLVT, tem vindo a descer lentamente e ainda é superior à taxa que se observa no País.

Entre os triénios 2000-2002 e 2006-2008, observou-se uma diminuição do número de casos notificados e a uma alteração na distribuição por grupos etários. O grupo etário 35-44 anos foi o mais notificado no último triénio, o que evidencia uma ligeira melhoria na situação epidemiológica.

Na ex-RLVT, entre 2000 e 2007 foram identificados uma média anual de 724 novos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, sendo que cerca de 80% foram considerados anualmente curados ou em alternativa completaram o tratamento.

A Região de Santarém continua a ser um caso à parte na situação epidemiológica da tuberculose na RLVT, com taxas de incidência da doença muito favoráveis.

Taxa de incidência (/100 000 Habitantes) de Tuberculose em Portugal, na ex-RLVT e nos Distritos da RLVT, 2008

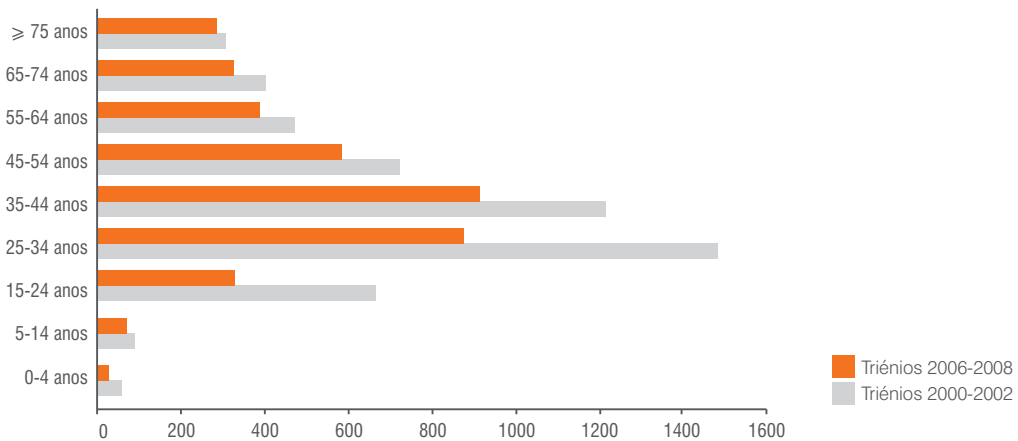


Portugal	26,0
RLVT	31,5
Lisboa	34,8
Santarém	15,9
Setúbal	31,4

Fonte: SVIG - TB

Fonte: SVIG - TB

Distribuição do Número de Casos de Tuberculose na ex-RLVT por Grupo Etário, Triénios 2000-2002 e 2006-2008



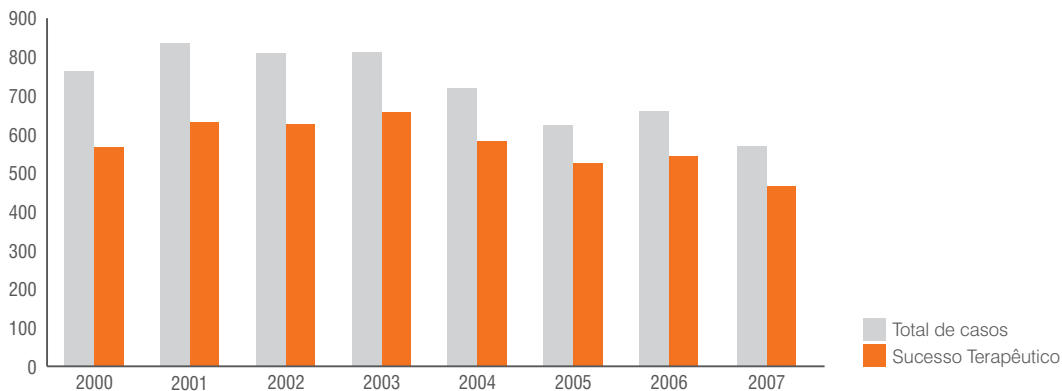
Fonte: SVIG - TB

Distribuição do Número de Casos de Tuberculose na ex-RLVT por Grupo Etário, Triénios 2000-2002 e 2006-2008

Grupo Etário	Triénios	
	2000-2002	2006-2008
0 - 4 anos	54	25
5 - 14 anos	85	68
15 - 24 anos	667	327
25 - 34 anos	1486	876
35 - 44 anos	1218	916
45 - 54 anos	719	581
55 - 64 anos	472	389
65 - 74 anos	401	327
75 ou + anos	302	286

Fonte: SVIG - TB

Número Anual de Casos de Tuberculose Pulmonar Bacilífera Diagnosticados e com Sucesso Terapêutico (Curados ou Tratamento Completado) na Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2000-2007



Fonte: SVIG - TB

Vigilância Epidemiológica e Controlo das Doenças Transmissíveis

Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis:

- 1- Coberturas vacinais elevadas com controlo adequado das doenças alvo
- 2 - Números surpreendentes de Sífilis Congénita e Doença de Hansen na RLVT

Número de Notificações de DDO em Portugal, na Nuts II RLVT e respectivas Nuts III, 2007

CID - 10	Designação da DDO	Portugal	RLVT	Oeste	Grande Lisboa	Peníns. Setúbal	Médio Tejo	Lezíria do Tejo
A01	Febres tifóide e paratifoide	43	15	2	5	6	1	1
A02	Outras salmoneloses	461	136	7	90	31	4	4
A05.1	Botulismo	10	0	0	0	0	0	0
A15/A16	Tuberculose respiratória	2219	777	37	464	218	27	31
A17	Tuberculose do SN Central	30	10	0	6	4	0	0
A19	Tuberculose miliar	88	43	2	32	8	1	0
A23	Brucelose	75	11	1	5	0	2	3
A27	Leptospirose	39	2	0	1	1	0	0
A30	Doença de Hansen (lepra)	12	7	2	3	2	0	0
A35	Tétano (exc. Tétano neonatal)	9	3	2	1	0	0	0
A37	Tosse convulsa	21	2	0	2	0	0	0
A39	Infecção meningocócica (exc. Meningite)	31	9	2	5	2	0	0
A39.0	Meningite meningocócica	60	17	3	14	0	0	0
A48.1	Doença dos legionários	64	10	1	6	3	0	0
A49.2	Infecção por Haemophilus influenzae	3	0	0	0	0	0	0
A50	Sífilis congénita	21	12	0	0	8	4	0
A51	Sífilis precoce	112	66	1	45	11	2	7
A54	Infecções gonocócicas	74	69	1	66	1	1	0
A69.2	Doença de Lyme	14	1	0	0	0	0	1
A77.1	Febre escaro-nodular	182	34	4	17	7	4	2
A78	Febre Q	10	3	1	0	0	0	2
A81.0	Doença de Creutzfeldt-Jakob	10	1	0	1	0	0	0
B06	Rubéola	6	2	0	1	1	0	0
B15	Hepatite por vírus A	17	11	2	5	4	0	0
B16	Hepatite por vírus B	64	20	2	9	9	0	0
B17.1	Hepatite por vírus C	57	15	2	8	4	0	1
B26	Parotidite epidémica	101	55	5	31	17	1	1
B50-B54	Malária (casos importados)	43	21	1	14	6	0	0
B55	Leishmaniose visceral	23	12	1	8	2	1	0
G00.0	Meningite por Haemophilus influenzae	5	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGS, DDO 2003-2007

Número de Notificações de DDO em Portugal, na Nut II RLVT e Respectivas NUTS III, 2008

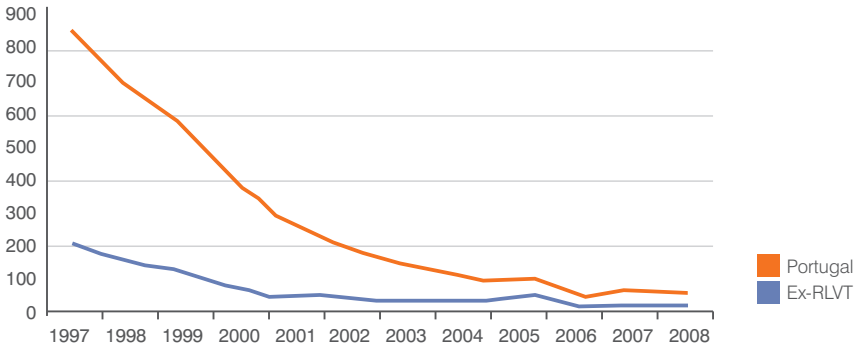
CID - 10	Designação da DDO	Portugal	RLVT	Oeste	Grande Lisboa	Peníns. Setúbal	Médio Tejo	Lezíria do Tejo
A01	Febres tifóide e paratifoide	23	8	1	1	1	2	3
A02	Outras salmoneloses	347	114	10	55	37	6	6
A05.1	Botulismo	4	0	0	0	0	0	0
A15/A16	Tuberculose respiratória	2004	658	34	350	220	23	31
A17	Tuberculose do SN Central	27	12	0	8	3	0	1
A19	Tuberculose miliar	75	31	2	24	5	0	0
A23	Brucelose	56	15	7	5	0	0	3
A27	Leptospirose	20	0	0	2	0	0	0
A30	Doença de Hansen (lepra)	11	8	0	6	2	0	0
A37	Tosse convulsa	69	13	2	9	2	0	0
A39	Infecção meningocócica (exc. Meningite)	33	9	1	3	4	0	1
A39.0	Meningite meningocócica	29	9	1	6	2	0	0
A48.1	Doença dos legionários	85	9	0	6	2	0	1
A49.2	Infecção por Haemophilus influenzae	1	0	0	0	0	0	0
A50	Sífilis congénita	14	6	0	3	1	2	0
A51	Sífilis precoce	101	61	5	53	1	1	1
A54	Infecções gonocócicas	67	60	1	56	2	0	1
A69.2	Doença de Lyme	7	0	0	0	0	0	0
A77.1	Febre escaro-nodular	171	43	6	20	6	7	4
A78	Febre Q	12	7	0	6	1	0	0
A81.0	Doença de Creutzfeldt-Jakob	4	2	0	2	0	0	0
B06	Rubéola	4	0	0	0	0	0	0
B15	Hepatite por vírus A	21	5	2	2	1	0	0
B16	Hepatite por vírus B	53	18	2	13	2	1	0
B17.1	Hepatite por vírus C	46	9	2	3	1	3	0
B26	Parotidite epidémica	140	34	9	14	8	3	0
B50-B54	Malária (casos importados)	45	23	3	19	1	0	0
B55	Leishmaniose visceral	12	4	0	3	1	0	0
G00.0	Meningite por Haemophilus influenzae	4	2	0	0	2	0	0

Fonte: DGS, DDO 2004-2008

Doenças Transmissíveis de Declaração Obrigatória (DDO)

Hepatite B

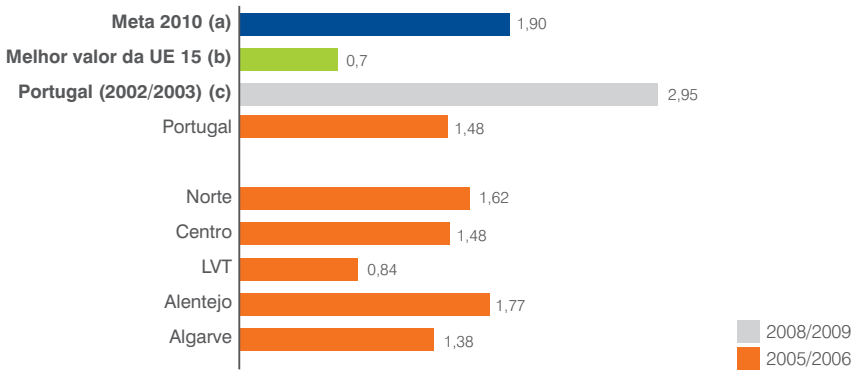
Casos de Hepatite Aguda B em Portugal e na RLVT - 1996 a 2008



Fonte: DGS/DDO

Saúde Oral

Programa de Saúde Oral - Índice de CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados na dentição definitiva) aos 12 anos, por Região de Saúde



Fonte: DGS e Administrações Regionais de Saúde, 2010

Programa Nacional de Vacinação (PNV)

Coberturas Vacinais (%) em Dezembro de 2009 por Coorte de Nascimento na RLVT

Vacinas	2009
BCG	91,5
VHB 1	91,9
Vacinas	2008
BCG	96,9
VHB 3	94
DTPa 3	94
Hib 3	93,9
VIP 3	94
MenC 2	94,4
Vacinas	2007
DTPa 4	89
Hib 4	88,7
VASPR 1	92,7
MenC 3	91,4
Vacinas	2002
DTPa 4	83,2
VAP/VIP 4	90,7
VASPR 2	90,7

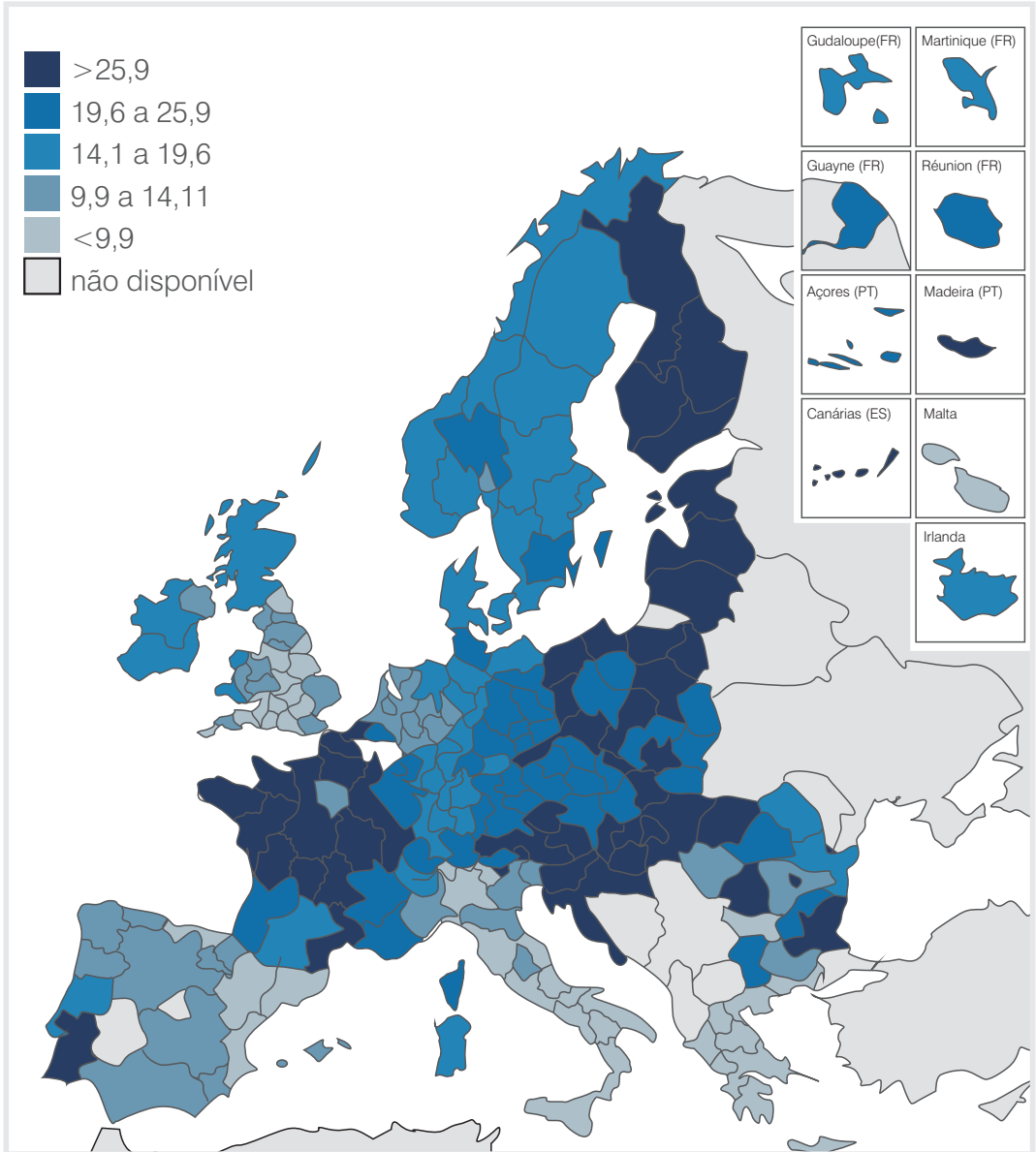
Vacinas	1996
HPV 1	72,8
HPV 2	64
HPV 3	36,6
Vacinas	1995
VHB 3	90,6
VASPR 2	94,6
HPV 1	87,5
HPV 2	83,5
HPV 3	75,1
Vacinas	1992
HPV 1	74,6
HPV 2	67
HPV 3	45,7

Hib – Haemophilus influenza b, VHB – Hepatite B, MenC – Meningococo C, VIP (virus inactivados) e VAP (virus atenuados) – Poliomielite, BCG – Tuberculose, DTP – Difteria-Tétano-Tosse Convulsa (Pertussis), VASPR – sarampo-Parotidite epidémica – Rubéola, Td – Tétano-Difteria (em dose de adulto)

Fonte: DGS

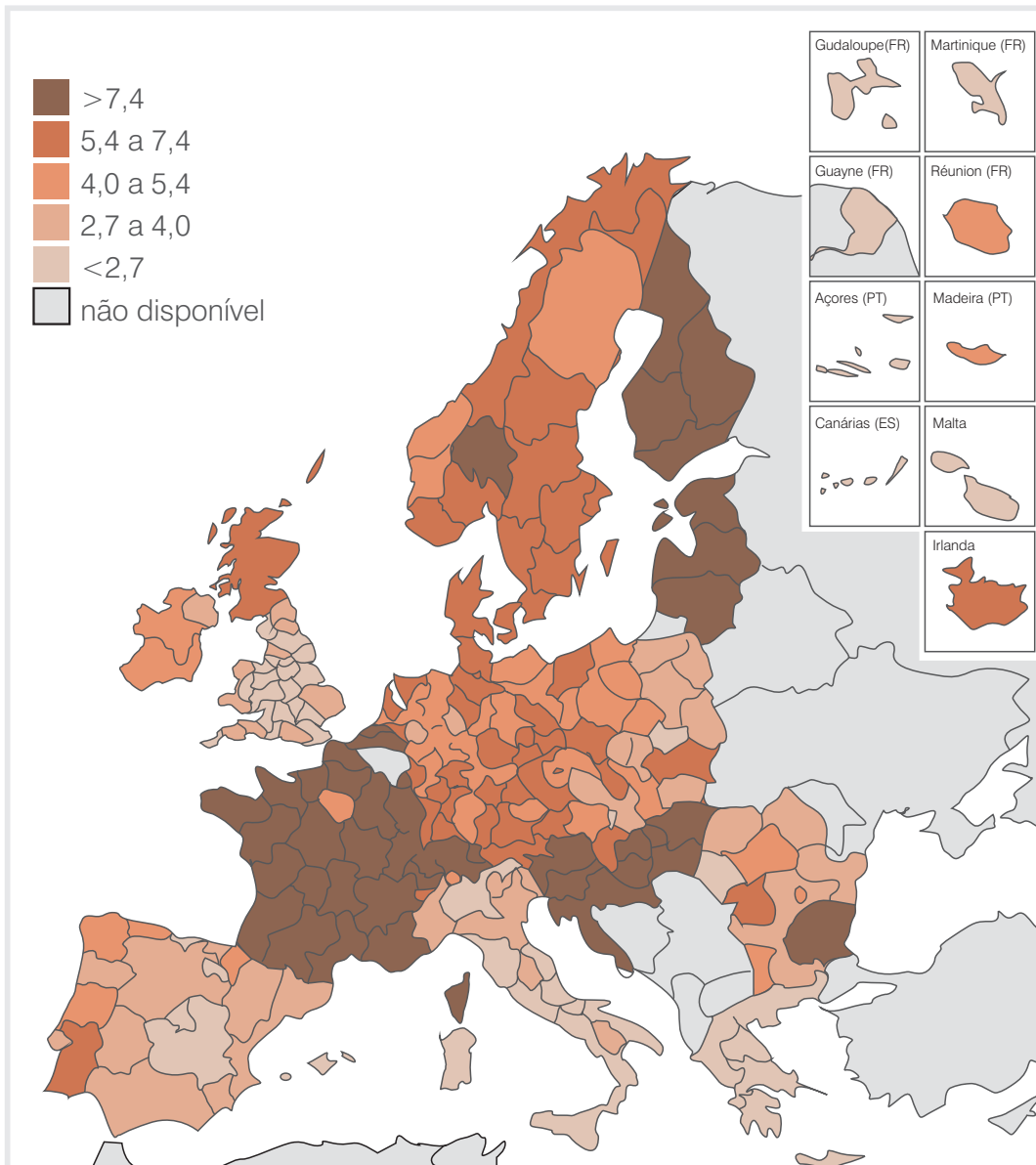
Saúde Mental

Mortalidade padronizada por suicídio e lesões auto-infligidas, sexo masculino, (/100 000 habitantes), NUTS 2, triénio 2002-2004



Fonte: Eurostat 2009

Mortalidade padronizada por suicídio e lesões auto-infligidas, sexo feminino, (\backslash 100 000 habitantes), NUTS 2, triénio 2002-2004



Fonte: Eurostat 2009

6. Fotografia da Região de Lisboa e Vale do Tejo

CID-10	Designação da DDO	Período	Unid.	Portugal/Continente	RLVT	Oeste	Médio Tejo	Área Metrop. Lisboa	Grande Lisboa	Penins. Setúbal	Lezíria do Tejo
A População da Região de LVT	Distribuição da população residente	2008	%	100	34,5	3,4	2,2	26,5	19,1	7,4	2,3
	Índice de envelhecimento	2008	Nº	118,1	n.d.	124,1	160,8	108,1	110,8	101,4	147,8
	Esperança de vida à nascença	2006/08	Nº	78,7*	n.d.	78,4	78,8	78,9	79,1	78,1	78,3
	Taxa bruta de natalidade	2008	‰	9,8	n.d.	9,7	8,1	11,6	11,8	11,4	9,5
	Índice Sintético de Fecundidade	2008	Nº	1,4	n.d.	1,4	1,2	n.d.	1,7	1,6	1,4
*Continente											
Indicadores Sócio-Económicos	Taxa de desemprego	2009	%	9,6	9,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Taxa média de desemprego na população activa com o ensino superior completo	2009	%	6,6	5,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Taxa média de desemprego na população activa sem escolaridade obrigatória	2009	%	9,7	10,8	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	PIB per capita	2007	1000€	15,7	n.d.	14,7	12,8	n.d.	25,5	11,7	13,5
	Poder de compra per capita	2007	1000€	100,0	n.d.	88,1	83,0	n.d.	147,9	108,3	90,5
	Taxa de analfabetismo	2001	%	8,9	n.d.	11,0	10,0	n.d.	5,3	7,0	13,0
	Taxa de transição/conclusão do ensino secundário	2007/08	%	79,0	n.d.	78,3	84,0	n.d.	77,0	75,0	80,2
	Taxa de criminalidade	2007	‰	37,7	n.d.	5,9	8,2	n.d.	47,1	45,5	15,2
	Crimes contra as pessoas	2007	%	23,8	n.d.	3,4	1,6	n.d.	18,8	8,3	2,3
	População servida p/ sistema público abastecimento água	2005	%	92	n.d.	100	99	n.d.	99	98	99
População servida p/ sistema de saneamento básico	2005	%	76	n.d.	85	63	n.d.	99	92	75	
Estilos de Vida	Excesso de peso	2005/06	%	35,7	34,9	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Obesidade	2005/06	%	15,2	16,8	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Tabaco (fumador actual)	2005/06	%	19,6	21,8	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Álcool (consumo experimental)(3)	2005/06	%	53,8	49,8	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Drogas (último mês) 15-64 anos(4)	2007	%	2,5	3,9	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Proporção de nascimentos em mulheres adolescentes (< 20 anos)	2008	%	4,2	4,4	4,2	3,4	n.d.	4,4	4,6	5,0
Proporção de nascimentos em mulheres em idade de risco (>=35 anos)	2008	%	19,3	20,6	17,9	18,2	n.d.	22,2	18,3	18,4	

n.d. - não disponível

CID-10	Designação da DDO	Período	Unid.	Continente	RLVT	Oeste	Médio Tejo	Área Metrop. Lisboa	Grande Lisboa	Penins. Setúbal	Lezíria do Tejo
	Taxa de nascimentos pré-termo	2008	%	9,0	9,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Taxa crianças c/ baixo peso à nascença	2008	%	7,7	7,8	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Taxa de partos por cesariana	2008	%	36,6	35,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Taxa bruta de mortalidade	2008	‰	9,8	n.d.	11,0	11,6	9,1	9,1	9,0	12,2
	Taxa de mortalidade infantil	2008	‰	3,27	n.d.	3,39	3,73	3,66	3,98	2,80	3,38
	Taxa de mortalidade neonatal	2008	‰	2,1	2,5	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Taxa de mortalidade perinatal	2008	‰	4,0	4,6	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Taxa de Mortalidade Padronizada pela Idade Prematura (0-64 anos)											
	Todos os Tumores Malignos	2006	‰0	66,5	n.d.	66,5	70,0	n.d.	69,9	72,0	62,3
	TM da Traqueia, Brônquios e Pulmão	2006	‰0	12,2	n.d.	8,6	11,5	n.d.	15,3	14,2	7,8
	TM do Estômago	2006	‰0	6,5	n.d.	8,1	7,5	n.d.	3,9	6,1	3,6
	TM do Cólon e Recto	2006	‰0	7,2	n.d.	8,8	6,5	n.d.	6,6	9,2	8,8
	Doenças do Aparelho Circulatório	2006	‰0	29,5	n.d.	29,0	22,3	n.d.	39,2	41,9	28,9
	Doenças Cérebrovasculares	2006	‰0	10,5	n.d.	10,5	7,4	n.d.	10,6	11,9	9,6
	Doenças Isquémicas do Coração	2006	‰0	11,0	n.d.	12,0	7,0	n.d.	17,9	19,3	9,2
	Doenças do Aparelho Respiratório	2006	‰0	8,5	n.d.	5,4	8,4	n.d.	9,8	8,2	6,2
	Doenças do aparelho Digestivo	2006	‰0	13,4	n.d.	8,0	19,0	n.d.	10,6	11,7	10,9
	Diabetes Mellitus	2006	‰0	3,1	n.d.	1,8	2,5	n.d.	3,3	2,3	3,3
	Acidentes de Transporte	2006	‰0	8,6	n.d.	12,1	6,4	n.d.	7,4	9,4	10,0
	Lesões Autoprovocadas Intencionalmente	2006	‰0	4,9	n.d.	10,8	7,2	n.d.	5,5	6,3	9,6
Morbilidade Hospitalar Proporcional (por dias de internamento) por Grandes Grupos de Causas de Internamento											
	Doenças infecciosas e parasitárias	2007	%	1,9	2,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Tumores malignos	2007	%	6,2	7,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos.	2007	%	0,5	0,6	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2007	%	1,5	1,6	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Transtornos mentais e comportamentais	2007	%	2,7	3,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Doenças do sistema nervoso	2007	%	1,3	1,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Doenças do aparelho circulatório	2007	%	8,1	8,6	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Doenças do aparelho respiratório	2007	%	6,4	5,8	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Doenças do aparelho digestivo	2007	%	5,0	4,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2007	%	0,7	0,7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Doenças do sistema osteomuscular	2007	%	1,9	1,6	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Doenças do aparelho geniturinário	2007	%	2,8	2,7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Gravidez, parto e puerpério	2007	%	2,8	2,8	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Afeções originadas no período perinatal	2007	%	0,1	0,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Anomalias congénitas	2007	%	0,3	0,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Sintomas, sinais e achados não classificados	2007	%	0,4	0,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Lesões e envenenamentos	2007	%	5,3	5,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Factores que influenciam o estado de saúde	2007	%	52,1	51,8	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

7. Avaliação dos Utentes

Reclamação dos Utentes

Proveniência das Reclamações por Região de Saúde
(2007-2009)

Região de Saúde	Hospitais			ARS			Total		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Norte	7.377	8.879	8.879	3.807	4.429	6.357	11.184	13.308	17.499
Centro	4.531	4.643	4.643	2.022	2.394	2.079	6.559	7.037	5.384
LVT	11.794	14.019	14.019	6.283	7.687	9.164	18.077	21.706	24.694
Alentejo	659	813	813	509	487	891	1.168	1.300	2.001
Algarve	1.781	1.600	1.600	883	1.463	1.549	2.664	3.063	3.201
Total	26.148	29.954	29.954	13.504	16.460	20.040	39.652	46.414	52.779

% Actividade Assistencial / Reclamações – ARS
(Cuidados de Saúde Primários) - 2009

ARS	TAA	TR	%	TDOU	TRU	%	TCM	TRCM	%
Algarve	1.390.604	1.390.604	1,11	324.151	625	1,93	1.065.176	650	0,61
LVT	11.861.817	11.861.817	0,77	1.375.996	525	0,38	10.446.359	2.164	0,21
Centro	5.426.232	5.426.232	0,38	1.193.697	472	0,40	4.209.649	968	0,23
Norte	17.331.118	17.331.118	0,37	2.069.726	901	0,44	15.157.774	2.633	0,17
Alentejo	2.485.148	2.485.148	0,36	564.703	214	0,38	1.865.175	326	0,17
Totais-2009	38.494.919	38.494.919	0,52	5.528.273	2.737	0,50	32.774.133	6.723	0,21

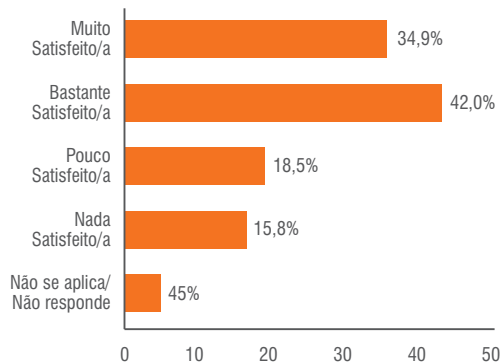
Legenda:
TAA - Total da Actividade Assistencial
TR - Total de reclamações
TDOU - Total de Doentes Observados na Urgência
TRU - Total de Reclamações à Urgência
TCM - Total de Consultas Médicas
TRCM - Total de Reclamações à Consulta Médica
% - Peso das reclamações face à actividade assistencial considerada (taxa de reclamações - per milagem)

Fonte: IGAS- Relatório do Gabinete do Utente 2009

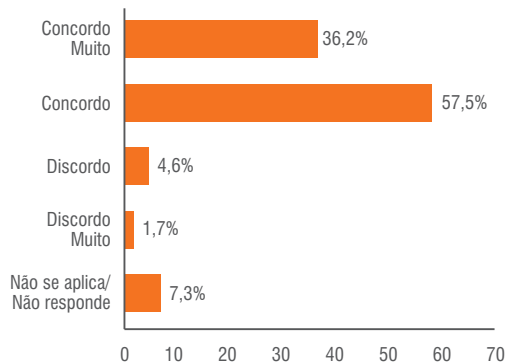
Satisfação dos Utentes

Monitorização da satisfação dos utilizadores das USF, Continente e RLVT, 2009

1. Organização dos serviços (valores percentuais)



2. Satisfação global - recomendo fortemente esta USF a amigos.



Fonte: Monitorização da Satisfação dos Utilizadores da USF 2009.

9. Perfil de Saúde da RLVT - 2010

Análise Estratégica

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Região Capital Metrópole	1. Inexistência de metodologia de recolha de dados para alguns indicadores de saúde
2. Recursos Científicos e Produtivos	2. Inexistência de investigação que suporte e/ou identifique intervenções de saúde baseadas na evidência (p.ex. obesidade infantil)
3. Dotação de Infra-estruturas e Equipamentos Básicos e Avançados	3. Anos de vida potencialmente perdidos por doença crónica, obesidade, cancro, sida, álcool e tabaco
4. Grande diversidade económica: turismo, alta tecnologia, serviços e agricultura	4. Governança
5. Número elevado de médicos e estabelecimentos de saúde	
Tendências Positivas	Tendências Negativas
1- Melhoria da imagem do sistema público de saúde local	1- Sub-Regiões (NUTS III) – Grande Lisboa, Península de Setúbal, Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo, podem apresentar conflitos de agenda, dinâmica demográfica, preocupações e necessidades de saúde
2- Reorganização dos Cuidados de Saúde Primários	2- Prevalência elevada de doenças crónicas
3- Expansão das Unidades de Saúde Familiar e Cuidados Continuados	3- Extensão do território e dispersão da população representa um desafio à prestação de cuidados de saúde
4- Aumento da capacidade de resposta a emergências em Saúde Pública	4- Envelhecimento da população
5- Redução das assimetrias intra-regionais	5- Ondas de calor, frio / inundações

Bibliografia

1. Direcção de Serviços de Epidemiologia e Estatísticas da Saúde. Divisão de Epidemiologia. Doenças de Declaração Obrigatória 2003-2007. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde 2010. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>
2. Direcção de Serviços de Epidemiologia e Estatísticas da Saúde. Divisão de Epidemiologia. Doenças de Declaração Obrigatória 2004-2008. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde 2010. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>
3. Direcção dos Serviços de Informação e Análise. Divisão de Epidemiologia. Risco de Morrer em Portugal 2001. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde 2003. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>
4. Direcção dos Serviços de Informação e Análise. Divisão de Epidemiologia. Risco de Morrer em Portugal 2002. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde 2003. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>
5. Direcção dos Serviços de Informação e Análise. Divisão de Epidemiologia. Risco de Morrer em Portugal 2003. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde, Julho de 2006. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>
6. Direcção dos Serviços de Informação e Análise. Divisão de Epidemiologia. Risco de Morrer em Portugal 2004. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde, Dezembro de 2006. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>
7. Direcção dos Serviços de Informação e Análise. Divisão de Epidemiologia. Risco de Morrer em Portugal 2005. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde, Março de 2008. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>
8. Direcção dos Serviços de Informação e Análise. Divisão de Epidemiologia. Risco de Morrer em Portugal 2006. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde, Outubro de 2009. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>
9. Direcção-Geral da Saúde. Natalidade, Mortalidade Infantil, Fetal e Perinatal 1999/2003. Lisboa, Dezembro 2004. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>
10. Direcção dos Serviços de Informação e Análise. Natalidade, Mortalidade Infantil, Fetal e Perinatal 2000/2004. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde, Janeiro 2006. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>
11. Direcção dos Serviços de Epidemiologia e Estatísticas da Saúde. Divisão de Estatísticas da Saúde. Natalidade, Mortalidade Infantil, Fetal e Perinatal 2004/2008. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde. Agosto 2009. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>
12. Instituto Nacional de Saúde, IP. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP. Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006. Lisboa, 2009. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Paginas/INS2005-2006.aspx>
13. Balsa, C., Farinha, T. Urbano, C., Francisco, A. et al. Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Portuguesa 2001. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2003

14. Balsa, C., Vital, C., Urbano, C., Pascueiro, L. et al. Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Geral, Portugal 2007. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa 2008. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.idt.pt/PT/Investigacao/Paginas/EstudosConcluidos.aspx>
15. Felício, M., Machado, V., Teixeira, C. et al. Perfil de Saúde Região Norte, Edição 2009. [documento on-line]. Disponível em: http://portal.arsnorte.min-saude.pt/portal/page/portal/ARSNorte/Conte%C3%BAdos/Sa%C3%BAde%20P%C3%BAblica%20Conteudos/Perfil_RN_2009.pdf
16. Departamento de Doenças Infecciosas. Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica. Infecção VIH/SIDA. A Situação em Portugal. 31 de Dezembro de 2008. Doc 140. Lisboa: INSA, Abril 2008 http://www.aidsportugal.com/recursos/VIH-SIDA_Dezembro_de_2008.pdf
17. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Gestão Estratégica da Região de Lisboa e Vale do Tejo. Relatório 3. Lisboa, Junho de 2006. Documento on-line]. Disponível em: <http://www.ccdr-lvt.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=256&t=Venda-de-Publicacoes>
18. CCDRLVT. A Região de Lisboa e Vale do Tejo EM NÚMEROS. Lisboa: CCDR – Março de 2008. [documento on-line]. Disponível em: http://www.cultura-lvt.pt/multimedia/File/RLVT_em_Numeros_Marco_08.pdf
19. Centro de Observação das Dinâmicas Regionais. A Região de Lisboa e Vale do Tejo em Números. CCDR-LVT, Dezembro de 2009. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.ccdr-lvt.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=42&t=RLVT-em-Numeros>
20. INE. Portugal em Números. Edição de 2007. [documento on-line]. Disponível em: <http://alea-estp.ine.pt/english/html/statofic/html/conhece/pdf/Portugal2007.pdf>
21. Eurostat Statistical books. Health Statistics – Atlas on mortality in the European Union. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2009. [documento on-line]. Disponível em: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat/home/>
22. Nicolau, R., Machado, A., Falcão, J.M., Lira, M. Distribuição da Mortalidade em Portugal Continental: Agregação Geográfica e Determinantes. INSA: Lisboa, 2008
23. Nicolau, R., Machado, A., Falcão, J.M., Lira, M. Distribuição dos Internamentos Hospitalares em Portugal Continental: Agregação Geográfica e Determinantes. Lisboa: INSA 2009. <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Paginas/InternHospitalarPortugalAgrega.aspx>
24. Cardoso, C., Plantier, T. Acompanhamento estatístico e epidemiológico do consumo de tabaco em Portugal. Estudo do impacte da Lei n.º 37/2007 de 14 de Agosto. Lisboa, DGS 2009. [documento on-line]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i010487.pdf>

25. Unidade Central de Gestão de Inscritos para Cirurgia- Relatório da Actividade em Cirurgia Oncológica Programa . Lisboa: ACSS / SIGIC 2008. [documento on-line]. Disponível em:
<http://www.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/2B81647D-8379-4B56-81B9-BEBCF03CCF5E/0/UCGIC20090306RCIndicadoresLICNM2008V3.pdf>
26. Unidade Central de Gestão de Inscritos para Cirurgia- Resumo dos Indicadores da Lista de inscritos para Cirurgia Oncológica. Lisboa: ACSS / SIGLIC 2008. [documento on-line]. Disponível em:
<http://www.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/2B81647D-8379-4B56-81B9-BEBCF03CCF5E/0/UCGIC20090306RCIndicadoresLICNM2008V3.pdf>
27. Relatório dos Registos das Interrupções de Gravidez ao Abrigo da Lei n.º 16/2007 de 17 de Abril. Dados referentes ao período de Janeiro a Dezembro de 2008. Lisboa: DGS 2009. [documento on-line]. Disponível em:
<http://www.saudereprodutiva.dgs.pt/?cpp=1>
28. Relatório dos Registos das Interrupções de Gravidez ao Abrigo da Lei n.º 16/2007 de 17 de Abril. Dados referentes ao período de Janeiro a Dezembro de 2009. Lisboa: DGS 2010. [documento on-line]. Disponível em:
<http://www.saudereprodutiva.dgs.pt/?cpp=1>
29. Inspeção – Geral das Actividades em Saúde. Relatório do Gabinete do Utente 2009. [documento on-line]. Disponível em:
www.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/35E4BF1A-DA3A.../i005821.pdf
30. Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra. Monitorização da Satisfação dos Utilizadores das USF. Sondagem às Primeiras 146 USF. [documento on-line]. Disponível em:
<http://www.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/F2675E9D-8A68-459B-8076-728A4A441F62/0/USFUtilRel.pdf>
31. INE. Balança Alimentar Portuguesa 1990-2003. [documento on-line]. Disponível em:
http://www.dolceta.eu/portugal/Mod5/IMG/pdf/BAP1990-2003_INE2006.pdf
32. APAV 2009- Unidade de Estatística. [documento on-line]. Disponível em:
<http://www.apav.pt/portal/pdf/GAV%20Lisboa%202008.pdf>
33. A Região de Lisboa e Vale do Tejo em 2001: Análise dos Resultados Preliminares dos Censos. [documento on-line]. Disponível em:
http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_estudo_det&menuBOUI=13707294&contexto=es&ESTUDOSest_boui=106341&ESTUDOSmodo=2&selTab=tab1
34. INE. Entrada dos Jovens no Mercado de Trabalho. [documento on-line]. Disponível em: http://www.google.pt/#hl=pt-PT&source=hp&q=INE%3A+entrada+dos+jovens+no+mercado&aq=f&aql=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=cf5641966f9fcf14
35. INE. O Território 2008. . [documento on-line]. Disponível em:
<http://www.google.pt/#hl=pt-PT&q=INE%3A+O+Territorio+2008&aq=>

- f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=cf5641966f9fcf14
36. INE. Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio. . [documento on-line]. Disponível em: http://ine-lnx01.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=7112518&PUBLICACOESmodo=2
37. INE. Estatísticas de Cultura 2008. . [documento on-line]. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=71447036&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt
38. INE. Boletim Mensal de Estatística 2009. . [documento on-line]. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=83719622&PUBLICACOESmodo=2
39. INE. Indicadores Sociais 2008. . [documento on-line]. Disponível em: http://www.google.pt/#hl=pt-PT&q=INE%3A+indicadores+sociais+2008&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=cf5641966f9fcf14
40. INE. Inquerito á Educação e Formação de Adultos 2007. . [documento on-line]. Disponível em: http://www.google.pt/#hl=pt-PT&q=INE%3A+inquerito+a+educa%C3%A7ao+e+forma%C3%A7ao+de+adultos+2007&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=cf5641966f9fcf14
41. INE. Estatísticas do Emprego 2009. . [documento on-line]. Disponível em: http://www.google.pt/#hl=pt-PT&q=INE%3A+estatisticas+do+emprego+2009&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=cf5641966f9fcf14
42. NE. Homens & Mulheres em Portugal. . [documento on-line]. Disponível em: <http://www.apf.pt/index.php?area=000&tipo=noticias&id=CNT4bd6f04cde2d0&PHPESSID=92c24b8b41bcb147c4a02876e3286212>

Ficha Técnica

Título

Perfil de Saúde da Região de Lisboa e Vale do Tejo

Editor

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP

Presidente do Conselho Directivo

Rui Portugal

Departamento de Saúde Pública da ARSLVT

Director: António Tavares

Departamento de Estudos e Planeamento da ARSLVT

Directora: Gabriela Maia

Autoria

Mário Pereira

Patrícia Neves

Colaboração

Paula Gregório

Maria Manuela Sousa

Paula Cunha

Coordenação

Departamento de Saúde Pública

Assessoria de Comunicação

Design

MK3C

Formato

Capa - formato aberto 750mm x 170mm

Miolo - monofolhas no formato 171 x 241mm

Tipo de letra

Swiss 721 BT

Papel

Capa - Cartolina Trucard 350grs

Miolo - Papel Couché Mate 250grs

Impressão

MK3C

Tiragem

3.000 exemplares

Depósito Legal

A preencher

ARSLVT

Administração Regional de Saúde
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Ministério da Saúde